



## Diversidade



### Praça do Sabadinho Bom é palco de sujeira e abandono

Bancos quebrados, calçadas esburacadas e lixo acumulado incomodam os frequentadores da Praça Barão do Rio Branco, um dos pontos turísticos do Centro Histórico da capital. [Página 17](#)

Foto: Divulgação

## 2º Caderno



### Gláucia Lima revela a força e a originalidade da música na PB

Considerada uma das cantoras mais consagradas do Estado, Gláucia Lima começou a cantar em igreja e quase desistiu da carreira devido à pressão do mercado. [Página 12](#)

## Políticas

### Câmara discute amanhã fim das coligações partidárias

Substitutivo da deputada Shéridan (PSDB) à PEC 282, que trata da reforma política, pode proibir coligações nas eleições de deputados e vereadores já a partir de 2018. [Página 14](#)

# Saúde do Estado supera desafios e amplia projetos

Setor lida com problemas de subfinanciamento do SUS e judicialização, mas mantém investimentos, como a construção do Hospital Metropolitano de Santa Rita. [Páginas 3 e 4](#)

Foto: Evandro Pereira



## Perícia e observação no trabalho de papiloscopia

Especialistas do Instituto de Polícia Científica da Paraíba partem de detalhes mínimos, como impressões digitais, para revelar a identidade de suspeitos e solucionar crimes. [Página 5](#)

Foto: Divulgação



**Cinema e fotografia** Família e amigos lembram a trajetória de Machado Bitencourt, um cineasta pioneiro, cheio de sonhos e precisão técnica. [Página 9](#)

## Kubitschek Pinheiro

### Aquela aquarela mudou

O que somos diante desse milagre, as belas palmeiras que passam 50 anos para florir, sensações e graças de quem prepara a terra para se sobressair entre os ramos de outras árvores. O que somos diante do discurso de Dom José, da aparição da sua pessoa e das pessoas que foram salvas pela sua voz? [Página 10](#)



### Aplicativo facilita chamadas à polícia e combate o trote

"SOS Cidadão" foi desenvolvido para ampliar o atendimento do Ciop, que recebe, por mês, em média 100 mil ligações. [Página 8](#)

### Mais sustentabilidade para a indústria

Empresas que trabalham com coleta seletiva e logística reversa na Paraíba evitam o descarte de embalagens no lixo comum, poupam matéria prima e recursos naturais e promovem um modelo de consumo mais consciente. [Páginas 6 e 7](#)

## Esportes

### Futebol: Lucilene representa a Paraíba na seleção brasileira

Jogadora, que será a primeira atleta paraibana na seleção feminina principal, conta ter realizado parte de um sonho e dedara: "Agora começa mais uma batalha". [Página 21](#)



Foto: Divulgação

Editorial

## Cruzada ambiental

Na maioria dos municípios brasileiros, os catadores vêm desempenhando uma importante função social, pois, de certo modo, assumem uma responsabilidade que caberia, por exemplo, ao poder público municipal: separar, dos resíduos domésticos descartados diariamente, o orgânico do reciclável.

Ocorre que este serviço de separação é feito atendendo a interesses econômicos. Os catadores só levam para os depósitos receptores de recicláveis os produtos que lhe interessam, por serem vendáveis, a exemplo de determinadas embalagens que utilizam, como matéria-prima, plástico ou alumínio.

No caso da cidade de João Pessoa, os resíduos descartados pela população, após a catação seletiva realizada por homens e mulheres que sobrevivem deste trabalho, mesmo quando acondicionados, separadamente, entre orgânicos e reaproveitáveis, são misturados e triturados nos caminhões-coletores.

A separação e descarte correto de lixo, como também a coleta feita de maneira apropriada, são processos que remetem à economia e à consciência ambiental, daí a preocupação de governos e organizações mundiais, no sentido de encontrar soluções para o problema dos resíduos domésticos.

A ONU Meio Ambiente e a Coalizão Embalagens, que reúne duas dezenas de associações empresariais, acabam

de lançar, em Brasília (DF), o Movimento "Separe. Não Pare", cuja meta é informar, inspirar e mobilizar a população brasileira a separar e descartar corretamente os resíduos domésticos.

Trata-se de uma cruzada ambiental da maior importância, haja vista que a coalizão tem como objetivo principal reduzir em 22% a quantidade de embalagens encaminhadas para aterros sanitários no Brasil até 2018. A ação tem natureza educativa, e visa mobilizar empresas, prefeituras e a população.

Um dos pontos centrais da campanha "Separe. Não Pare" é sensibilizar a sociedade acerca da separação do lixo doméstico entre orgânico e reciclável e destinar os resíduos corretamente para os catadores que atuam nos bairros, em pontos de entrega específicos, ou por caminhões de coleta seletiva.

A população terá um papel decisivo, porém não exclusivo, no aperfeiçoamento do processo de reciclagem, considerando que todo este trabalho poderá implicar em resultados de pouca monta, caso o poder público – notadamente as prefeituras municipais – não façam o seu dever de casa.

O Movimento "Separe. Não Pare." terá como ponto de partida um projeto-piloto na cidade de São Paulo, mas a expectativa de seus idealizadores é que a campanha se projete por todo o país. Observando o atual sistema de descarte e coleta de João Pessoa, a ação já chegará tarde, na capital paraibana.

Artigo **Martinho Moreira Franco**  
martinhomoreira.franco@bol.com.br

## Carinho e fofura

- Moreira, está muito feia a coisa, não está?

É Gonzaga Rodrigues, ao celular, achando que o diabo no atual momento político do país é bem mais feio

do que se pinta. Cita como exemplo as relações nada ortodoxas entre os poderes Executivo e Legislativo na tramitação de matérias do interesse do Governo Federal. Chega a dizer que nunca viu nada igual no Brasil desde que se entende de eleitor, de contribuinte, de cidadão, enfim: "Assim, dessa forma, não". E olhem que ele nem tinha lido a coluna de Joana Belarmino da sexta-feira ("As pílulas de agosto").

O comentário se reportava à tramitação do pedido de licença da Procuradoria Geral da República à Câmara Federal para processar o Presidente da República por crime de corrupção passiva. O pedido, como se sabe, teve rejeição da maioria governista, mas não foi a rejeição propriamente dita que tanto constrangeu Gonzaga: foi o preço alegadamente pago para que ela se concretizasse. Afinal, conforme se divulgou, a liberação de emendas de parlamentares que votaram a favor do governo, apenas neste episódio, teria custado algo em torno de 3 bilhões de reais ao erário.

Bem mais que o valor, chocou meu interlocutor a sem-cerimônia com que o pagamento teria se processado. As liberações de emendas teriam obedecido a uma checagem de votos no painel de votação da Câmara e a uma posterior conferência na hora da prestação de contas. A comparação, diga-se de passagem, não teve nada de inovador, a não ser pela desfaçatez com que agora se processou, bem à vista do eleitorado. Sinal dos tempos?

Bom, vocês sabem que esta coluna não se mete em assuntos políticos,

mas, já que o cronista me provocou, tenho a acrescentar o seguinte: a atual relação entre os poderes Executivo e Legislativo no Brasil tem o seu aspecto salutar, do ponto de vista constitucional, apesar de nuances surpreendentes. Sabe-se, por exemplo, que em eventual impedimento do exercício da Presidência da República, Sua Excelência, o chefe do Poder Executivo, é substituído pelo Vice-Presidente ou, não havendo este, pelo Presidente da Câmara Federal, o terceiro na linha sucessória, certo? Em caso de impedimento do presidente da Câmara, a substituição caberá ao Presidente do Senado (e Eunício Oliveira até já assumiu o Planalto por uns dias), o quarto na linha sucessória, correto? É a regra do jogo (o quinto, na escala, é o Presidente do Supremo Tribunal Federal, mas a hipótese não vem ao caso).

O que vem ao caso, meu querido Gonzaga Rodrigues, é o seguinte: devido à recente viagem do Presidente Michel Temer à China, e já que não há vice-Presidente, assumiu a chefia da Nação o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia. Vá lá que seja! Agora, o amigo viu por quem a Câmara Federal passou a ser presidida nessa interinidade? Pelo deputado Fufuca (PP-MA). Não, não é Tiririca, não. É Fufuca, mesmo. Que tal, Neguim (ou afrodescendentim)?

(Em tempo: o senador Roberto Rocha, do PSB/MA, acha preconceituosas as gozações com o nome do deputado, filho do prefeito de Alto Alegre do Pindaré, Fufuca Dantas, por se ele nordestino. Segundo o colunista Ricco Farias, meu vizinho aqui ao lado, Rocha diz que se trata de "um apelido carinhoso da família". Não é um fofo, o senador?)

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio  
savio\_fel@hotmail.com **Humor**

## UN Informe

Ricco Farias  
papiroeletronico@hotmail.com

### COUTO: "NÃO DEVEMOS CEDER AOS EMPRESÁRIOS DA MINERAÇÃO"

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), uma das mais respeitadas instituições do país, saiu em defesa dos povos, comunidades indígenas e dos recursos ambientais da Amazônia, após a iniciativa do Governo Federal de extinguir, por decreto, a Reserva Nacional do Cobre e Associados (Renca). Em nota, afirma que a proposta "emanada sem nenhuma consulta prévia aos povos diretamente atingidos, como prevê a Constituição Federal, é mais um golpe contra a Amazônia". Um dos representantes da CNBB no Congresso Nacional, o deputado Luiz Couto (foto) fez duro pronunciamento na tribuna da Câmara dos Deputados, em que condena os parlamentares a rejeitarem o decreto presidencial: "Nós, parlamentares, não devemos ceder aos empresários da mineração. O impacto social e ambiental será grande. A destruição do Brasil está sendo anunciada pelo governo Temer. Chamo a responsabilidade de cada parlamentar aqui nesta Casa, para que não votem mais este decreto destruidor da sociedade e da Amazônia. Não permitam essa agressão à Amazônia. Se o Executivo não respeita a Constituição e nem a legislação para conservar o meio ambiente, nós temos o dever de preservá-los". Rica em ouro e outros minérios, a Renca ocupa uma área de 47 mil hectares entre o Amapá e o Pará.

Foto: Divulgação



### VARIAÇÕES SOBRE UM TEMA

Perguntas básicas: com a iminente aliança entre o PMDB, do senador José Maranhão, e o PSB, do governador Ricardo Coutinho, e ainda com o iminente lançamento, pelo PSDB, da candidatura de Romero Rodrigues a governador, como ficará a situação do prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo? Fica no cargo e negocia a indicação do seu irmão, Lucélio, ao Senado, na chapa tucana? Quais as variáveis que ele vai observar?

### "TU FOI O PRIMEIRO"

Em entrevista ao Valor Econômico, o ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Joaquim Barbosa, se disse orgulhoso com um episódio que marcou sua passagem pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Ao visitar uma cadeia no estado do Amazonas, ouviu um grito de um dos presos: "Negão, tu foi o primeiro que botou branco rico na cadeia".

### FIM DAS COLIGAÇÕES

Nas sessões de amanhã e de terça-feira, a Câmara dos Deputados vai apreciar propostas à reforma política que interessam a todos aqueles que estão atentos à renovação de seus mandatos. No primeiro dia, os parlamentares vão votar a PEC 282/16, que proíbe o fim das coligações para as eleições de deputados e vereadores, já valendo para 2018, neste primeiro caso.

### FUNDO DE CAMPANHA

Pela proposta da PEC 282, as coligações ficam proibidas apenas para as eleições proporcionais. A regra, porém, continuará valendo para o pleito majoritário – prefeito, governador, presidente da República e senador. Na terça-feira, a Câmara dos Deputados vai decidir sobre o polêmico projeto do Senado que cria o fundo com recursos públicos para financiar campanhas eleitorais.

### "CHAPA IMBATÍVEL"

Apesar de ter migrado para o Pros, o deputado Tróccoli Júnior mantém excelente relação com os integrantes de seu antigo partido, o PMDB, sobretudo com o presidente da legenda, senador José Maranhão, que visita com certa regularidade. Sobre a aliança entre o PSB e o PMDB, o parlamentar, que vem trabalhando por essa união, é categórico: "É uma chapa imbatível".

### SOBRE ESTRADAS E FIM DO RACIONAMENTO DE ÁGUA

Vice-prefeito de Campina Grande, Enivaldo Ribeiro (PP) disse, ao cobrar a união das oposições, que o Governo do Estado "não tem sido correto com Campina". Coube a Napoleão Maracajá, assessor para Assuntos Parlamentares da Secretaria Estadual de Agricultura, rechaçar a crítica. afirmou que o governador Ricardo Coutinho (PSB) fez em sete anos o que o grupo Cunha Lima não fez em mais de 10 anos. Citou as estradas de Catolé de Boa Vista e Jenipapo. "Dizem que amam Campina, mas não tiveram essa sensibilidade". Faltou falar que foi graças ao empenho do governo que a cidade saiu do racionamento de água.



**A UNIÃO**  
SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA  
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010  
Distrito Industrial - João Pessoa/PB  
PABX: (083) 3218-6500 /  
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518  
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526  
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE  
Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO  
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES  
Gilson Renato

EDITOR GERAL  
Felipe Gesteira

EDITORA ADJUNTA  
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM  
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti,  
Denise Vilar, Geraldo Varela e Marcos Wêric

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha,  
José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra

SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio

DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona e Ulisses Demétrio



O Hospital Metropolitano que está sendo construído em Santa Rita e que vai ser referência em cardiologia, deve ser entregue ainda este ano. Unidade de Alta Complexidade em Oncologia de Patos também deve ser finalizado ainda em 2017

# Saúde da PB supera obstáculos e apresenta resultados positivos

Subfinanciamento do SUS e a judicialização são alguns dos problemas enfrentados pelo Governo do Estado

**Alexandre Nunes**  
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O subfinanciamento do SUS e a judicialização da saúde são desafios enfrentados cotidianamente pela gestão estadual, que procura alternativas para não deixar de investir em novos equipamentos e serviços hospitalares, a fim de atender a população paraibana, a exemplo do Hospital Metropolitano que está sendo construído em Santa Rita e que vai ser referência em cardiologia. A previsão de entrega é ainda para este ano. Ainda entre as principais ações programadas para 2017, estão a transformação, até o final do ano, do Centro Oncológico de Patos em Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon), o fortalecimento da rede entre o Estado e os municípios, além da reorganização da Hemorrede da Paraíba.

Outro investimento importante do Governo do Estado, na área de Saúde, vem da manutenção da Rede de Cardiologia Pediátrica da Paraíba, composta por 20 maternidades e um hospital pediátrico, prestando atendimento para todo o Estado e somando 147 mil crianças cadastradas, 138 mil oximetrias, 12 mil consultas, 11 mil ecocardiogramas, 2 mil cardiopatias detectadas, 532 cirurgias cardíacas realizadas e 1.500 profissionais capacitados.

Segundo levantamento feito pela secretária de Estado da Saúde, Cláudia Veras, as despesas que foram empenhadas e pagas na saúde, no ano 2016, somam R\$ 998,7 milhões, mas desses recursos, só foram transferidos do Governo

Federal o montante de R\$ 115,9 milhões e mais R\$ 4,4 milhões de convênios federais, somando cerca de R\$ 120,3 milhões, o restante veio de recursos do Governo do Estado vinculados ao Fundo Estadual de Saúde, cerca de R\$ 796,4 milhões, somados a mais R\$ 37,3 milhões do Fundo de Erradicação e Combate à Pobreza (Funcap), também do Governo do Estado. No total, o Governo do Estado foi responsável por 83,48% das despesas empenhadas e pagas na saúde, em 2016, o que corresponde a R\$ 833,7 milhões.

Este ano, o desenho dos recursos que são alocados para o teto financeiro global da saúde no Estado da Paraíba, de acordo com a secretária, mostra como sempre uma maior proporção dos recursos para os municípios. Dos R\$ 745,1 milhões alocados para o ente federado Paraíba, em 2017, para média e alta complexidade, foram transferidos para o Fundo Estadual de Saúde (FES) apenas R\$ 82,9 milhões, enquanto que para os Fundos Municipais de Saúde (FMS) foram transferidos R\$ 638,5 milhões, e retidos no Fundo Nacional de Saúde (FNS) R\$ 23,7 milhões.

Apenas 11,13% dos recursos federais da saúde estão alocados para o Governo do Estado e esses recursos, na verdade, são destinados à Hemorrede da Paraíba, que cuida da política de sangue, e ao serviço de Tratamento Fora de Domicílio (TFD). Em suma, 85,69% dos recursos federais vão para os 223 municípios paraibanos e os 3,18% de recursos retidos no FNS vão diretos para os hospitais universitários federais e Funasa.



## Partilha desigual de recursos sobrecarrega Estado

A secretária Cláudia Veras explica que isso não aconteceria se a Paraíba não tivesse, por conta da política de saúde de governos passados, os 223 municípios habilitados em gestão plena de saúde, ou seja, se esses municípios não tivessem com a área de saúde municipalizada. Em Pernambuco, por exemplo, um estado com uma importante rede estadual de hospitais, a gestão é dupla, o município gerencia uma parte e o Estado outra. Então, por conta disso, o Estado recebe os recursos desses municípios.

"Na Paraíba, os 223 municípios são gestores plenos de atenção à saúde, o que significa que o recurso é alocado para aquele município e caberá ao município inclusive, por exemplo, a contratação de outros serviços, além de receber recursos adicionais para muitas coisas. Com

o Estado a situação é diferente, como ele não é gestor pleno, só recebe uma parcela dos recursos. Nem por isso, a responsabilidade da gestão estadual diminui, já que o Estado também é prestador de serviços de saúde em 33 hospitais e mais 4 Upas", detalha.

A partilha se torna ainda mais desigual porque, dos 24 municípios que têm hospitais estaduais atendendo em seu território, seis não renovaram o Protocolo de Cooperação entre Entes Públicos (PCEP), um instrumento contratual destinado à formalização da relação entre gestores do SUS. Para que o Estado possa receber o recurso federal dos serviços prestados nos municípios, pelos hospitais estaduais, precisa ter esse instrumento legal renovado e assinado, para que a produção do serviço seja processada pelo SUS.

"Quando o Estado tem um hospital dentro de determinado município, precisa ter um instrumento que garanta que aquela produção venha para o ente executor, que no caso é o Estado. No entanto, existem municípios como João Pessoa, Campina Grande e Patos, por exemplo, que têm mais de um hospital estadual. Os recursos do SUS estão indo para esses municípios e a gente não está conseguindo receber pelo serviço prestado à população, mesmo dialogando com os gestores e tudo mais. Hoje, não tenho os protocolos assinados dos municípios maiores. Mesmo assim, a população precisa saber que está tendo assistência e tendo acesso aos serviços estaduais de saúde", ressalta Cláudia Veras.

Continua na página 4



Na Paraíba, os 223 municípios são habilitados em gestão plena de saúde. Em Pernambuco, a gestão é dupla, o município gerencia uma parte e o Estado outra

# Judicialização compromete gestão da saúde no Estado

Secretaria tem buscado formar comitês junto ao Poder Judiciário para fortalecer ações de mediação de conflitos

**Alexandre Nunes**  
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Com o subfinanciamento da saúde pelo SUS, a conta não fecha, e para o gestor da Saúde só resta a opção de trabalhar com necessidades sempre crescentes e recursos limitados ou em queda. Desde sua criação, em 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS) sofre com uma situação crônica de subfinanciamento por falta de recursos, o que faz com que, na Paraíba, o Governo do Estado tenha que suplementar a Saúde com recursos próprios. Com isso, o subfinanciamento acaba atrapalhando um pouco os investimentos, que poderiam ter uma intensidade maior.

"Mesmo se o Estado estivesse recebendo todos os recursos do Protocolo de Cooperação entre Entes Públicos, supondo que todos os municípios tivessem assinado o PCEP, estes recursos alcançariam apenas cerca de R\$ 5,3 milhões. Hoje, a Secretaria da Saúde tem um custeio só dos hospitais estaduais, sem a folha de pessoal, de pelo menos R\$ 40 milhões. Você não consegue fazer saúde pagando só o valor do procedimento da tabela SUS", ilustra Cláudia Veras.

Só no ano passado, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Saúde (SES), gastou pelo menos R\$ 88 milhões para cumprir sentenças judiciais, na compra de medicamentos, leites especiais, alimentos, fraudas descartáveis, material de curativo e acesso a serviços. As demandas da Justiça estão se tornando uma rotina diária, mais de uma por dia, e chegam a atrapalhar a programação orçamentária. O Núcleo de Assistência Farmacêutica (NAF), por exemplo, distribuiu medicamentos por meio de demanda judicial para 2.294



Foto: Edson Matos

Para a secretária de Estado da Saúde, Cláudia Veras, a judicialização da saúde é muito pesada para o gestor

usuários, atendidos somente em janeiro de 2017, o que corresponde a 23.971 itens dispensados.

Na opinião da secretária de Estado da Saúde, Cláudia Veras, a judicialização da saúde é muito pesada para o gestor. "Uma coisa que tem agregado um fator complicador a todos os gestores de saúde é aquilo que a gente chama de judicialização na saúde. O que poderia ser um caminho para aquilo que não tivesse disponível no SUS, está hoje como algo relativamente banalizado, com uma gama de situações que acabam virando ações judiciais que, muitas vezes, não deveriam acontecer. Para se ter uma ideia, a gente já respondeu

aqui demandas judiciais para comprar biscoitos sem glúten para crianças. Não comer biscoito, porque a criança tem intolerância a glúten, não é uma questão que possa comprometer a saúde da criança. Ela pode utilizar outros alimentos que não contenham glúten e inclusive muito mais saudáveis que um alimento industrializado", argumenta.

Cláudia Veras reconhece que a pauta da judicialização é muito complexa e para evitar esses exageros a SES tem trabalhado na formação de comitês de saúde junto ao Poder Judiciário, a exemplo do Comitê Estadual de Saúde, que tem fortalecido ações voltadas à mediação, por meio do diálogo, o que resulta em

acordos e atendimentos, evitando diversos processos. "A gente está trabalhando junto com Defensoria Pública, inclusive para explicar às pessoas determinadas situações, porque hoje as ações judiciais comprometem muito a gestão da saúde", afirma.

A secretária acrescenta que o gestor não pode pautar as ações da saúde a partir de ações judiciais. "A gente precisa pautar a partir das necessidades de saúde da população, mas utilizando, por exemplo, evidências científicas e princípios de economicidade. A gente consegue ter algumas iniciativas que são bem-sucedidas, mas logicamente fazendo um investimento direcionado às

ações onde se identifica que há necessidade. Com isso, evitei dezenas de ações judiciais. Entretanto, tem algumas questões que ninguém computa como, por exemplo, quando a indústria farmacêutica lança um novo medicamento, o qual seria uma outra via no SUS, criando uma nova necessidade e ações judiciais", complementa.

Ela cita, como exemplo, a questão da insulina de ação prolongada, que traz um conforto maior para um usuário do que a insulina regular. "A gente vê hoje situações onde nem sequer se lançou mão de uma insulina regular e já passa para uma de ação prolongada, ou seja, o usuário passa de um frasco de insulina

que custa R\$ 11,00 para um frasco de outra que custa R\$ 90,00. São vários caminhos para evitar essas distorções. Primeiro, a gente tem um espaço de diálogo constante, não só da instância das secretarias estaduais, mas por exemplo, com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e com o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), que têm feito um diálogo no sentido de manter algumas diretrizes do direito sanitário para discutir, inclusive, com outros entes, especialmente com o Poder Judiciário, a fim de que a gente possa dar acesso e divulgar informações para a população", informa.



## Canal direto com Ministério Público facilita acordos e gera economia



Foto: Ricardo Puppe

Núcleo de Atendimento à Judicialização da Saúde (Najus) tem como objetivo dinamizar os trâmites das demandas judiciais

A Secretaria de Estado da Saúde dispõe do Núcleo de Atendimento à Judicialização da Saúde (Najus), que tem como objetivo dinamizar os trâmites das demandas judiciais, gerando economia para o Estado e melhor atendimento para o usuário do Sistema Único de Saúde (SUS).

"A gestão estadual da saúde tem um canal direto com o Ministério Público e com os promotores da saúde, onde a gente tenta elucidar dúvidas do usuário. Eu recebo aqui, por exemplo, uma ação judicial contra o Estado para pagar uma tomografia de um usuário de Santa Rita, um município com mais de 100 mil habitantes e que tem os seus recursos da média e alta complexidade. Como o usuário não teve acesso no município, a questão virou uma ação judicial. Então, uma ação importante é o diálogo, primeiro com a população, até porque, está assegurado

nos canais de comunicação do próprio Sistema Único de Saúde, que a gente precisa estimular a participação das pessoas, seja através das ouvidorias, seja por meio dos conselhos e das conferências. A gente precisa garantir os espaços de escuta e participação popular. E a gente tem feito esses diálogos", garante.

Cláudia explica que tem analisado e avaliado a possibilidade do Estado, por exemplo, assumir o atendimento em conjunto de determinadas demandas judiciais, relativas a certos medicamentos, porque o número de ações é tão grande que a secretaria vai acabar conseguindo comprar de uma forma mais barata, do que se atender a usuários individualmente. "A gente está fazendo uma série de estudos em relação a isso, mas de forma articulada com Ministério da Saúde, com Poder Judiciário, com outros entes", conclui.

# Perícia papiloscópica ajuda polícia a desvendar crimes

Impressões digitais são usadas principalmente na identificação de autoria de crimes de falsidade ideológica

**Cardoso Filho**  
josecardosofilho@gmail.com

**PERÍCIA**



**CRIMINAL**

A perfeição no trabalho dos papiloscopistas do Instituto de Polícia Científica da Paraíba é fundamental na identificação de corpos humanos com identidade ignorada, para solucionar casos de falsificação de documentos e ainda na indicação de autoria nos crimes de falsidade ideológica e com isso enriquecer os inquéritos policiais que investigam casos de fraudes e outros crimes.

Vários casos já foram solucionados após a realização da perícia em cadáveres, feita após a retirada da luva térmica e também de identificação de autoria de fatos delituosos, como aconteceu no interior do Estado, quando houve um assalto a banco, o suspeito foi preso no Estado do Espírito Santo e a revelação da identidade somente foi possível após a perícia realizada no Laboratório Forense de Impressões Digitais (Lafid), que funciona no IPC paraibano.

Atualmente, Gracinete Duarte da Costa e Heloisa Helena Simões, peritas oficiais e especialistas na área papiloscópica, trabalham há

cerca de 30 anos em parceria com delegacias de todo o Estado, principalmente com a Defraudações, de Crimes contra a Pessoa (Homicídios) e de Crimes contra o Patrimônio (Roubos e Furtos) e, com isso, ajudando na elucidação de crimes, muitas vezes considerados de difícil solução.

Numa pequena sala, onde funciona o Lafid, Gracinete e Heloisa Helena utilizam um computador para os levantamentos periciais e noutro compartimento elas usam outros equipamentos e reagentes para cada tipo de perícia e daí sai o resultado. Gracinete diz que “aqui não existe essa palavra acho, trabalhamos com a certeza”, e faz um comparativo popular com o jogo dos sete erros.

Gracinete explica que existe a impressão de local de crime. No caso, se o delegado tiver quatro suspeitos, informa ao laboratório os nomes deles para que haja o confronto. “Se o bandido estiver entre os quatro, nós conseguimos identificar cem por cento, sem nenhuma margem de erro”, garante.

### Peritas oficiais

Gracinete e Heloisa iniciaram o trabalho acompanhando os peritos aos locais de crime, mas quando retornavam para o IPC iam



Gracinete e Heloisa são peritas oficiais e responsáveis pelas perícias papiloscópicas nas identificações digitais

tratar das impressões digitais na sala. Segundo elas, havia a necessidade de mais estudos. Há cerca de cinco anos, Humberto Pontes, então diretor do IPC, transformou o setor em laboratório, ficando as duas com o tra-

balho interno e treinando o pessoal da externa. “Então eles passaram a trazer o material de local de crime e a gente começou a trabalhar dentro do laboratório”, lembra Heloisa. Os profissionais trabalham utilizando luvas,

máscaras e jalecos, pois manejam reagentes químicos tóxicos e cancerígenos. Um dos reagentes bastante usado é o cianoacrilato (também conhecido popularmente por supercola e pelo nome não genérico Super Bonder).

### SAIBA MAIS

■ No IPC da Paraíba, a Papiloscopia Forense está integrada à Gerência Executiva de Criminalística e é responsável pelos Exames de Análise de Impressões Digitais (datiloscopia), de Confronto de Impressões Digitais e Levantamento de Impressões Digitais.

## + Prova inquestionável no processo

A impressão digital é considerada a prova inquestionável no processo criminal. As marcas sobre a pele dos dedos são únicas e individuais. Até gêmeos idênticos têm os desenhos diferentes. Após uma pessoa deixar a impressão digital sobre qualquer superfície, as marcas permanecem no local por muito tempo. Nem a poeira e nem a chuva é capaz de apagar. Até em casos de corpos desconhecidos em decomposição, as impressões são capazes de ajudar na identificação.

“Através de uma técnica em que o legista recorta parte do tecido da ponta dos dedos do cadáver, coloca sobre uma superfície e retira a impressão. Ele manda para nós e identificamos o corpo”, explica Gracinete.

Os peritos podem voltar à cena do crime quantas vezes acharem necessário. Eles podem, inclusive, interditar a área. Além de exames criminais, o IPC realiza a emissão de documentos pessoais e atestados de antecedentes criminais.



Confronto entre as marcas é realizado através de doze pontos da impressão digital no computador

## Peritos participam de especialização

A especialização é fundamental no conhecimento dos profissionais que trabalham do Instituto de Polícia Científica da Paraíba. De 2 a 6 do próximo mês, um grupo de peritos oficiais irão participar da 24ª edição do Congresso Nacional de Criminalística (CNC), evento mais

tradicional da Perícia Criminal e Ciências Forenses da América Latina, que acontecerá, simultaneamente com o VII Congresso Internacional de Perícia Criminal e a XXIV Exposição de Tecnologias Aplicadas à Criminalística.

O evento ocorrerá no Centro de Eventos Governador

Luiz Henrique da Silveira, na cidade de Florianópolis-SC. Nesta edição estão previstas conferências, mesas redondas e atividades científicas, abrangendo sete áreas temáticas e oferecendo oportunidades de atualização, divulgação, networking, experiências, informação e aprendizado.

## Corpo só é liberado após identificação

A situação do cadáver, se em avançado estado de decomposição, totalmente queimado ou esquarterado não é problema para a identificação. As peritas oficiais realizam um trabalho minucioso e o levantamento realizado no computador. Através do confronto da digital, examinando cerca de doze pontos entre as digitais recolhidas do cadáver e da prova documental, é possível realizar a identificação. “O corpo somente é liberado para a família após a real identificação”, disse Heloisa Simões.

E ainda Coleta de Microvestígios, Danos - Cons-

tatação, Local de Acidente de Trânsito com Vítima Fatal, Local de Crime de Furto, Local de Crime de Homicídio, Local de Morte Violenta, Reprodução Simulada e Retrato Falado.

Recentemente foi realizada perícia em litros de uísque constando a falsificação nos selos. Ainda existe a perícia necropapiloscópica, responsável pela identificação de corpos humanos com identidade ignorada, na maioria das vezes em avançado estado de decomposição. A partir da chegada do corpo ao Núcleo de Medicina Legal é retirada a luva dérmica,

que é levada ao Laboratório Forense de Impressões Digitais, onde passa a ser periciada pelas papiloscopistas para a revelação da identidade do morto.

Desde a criação do Lafid, há cerca de cinco anos, milhares de levantamentos periciais através de digitais já foram realizadas no laboratório. Em 2016 as peritas oficiais realizaram 349 identificações, enquanto que somente este ano, até o dia 24 deste mês, foram 130. “Fazemos isso com dedicação e sabendo que o nosso trabalho tem surtido efeito”, comemoram Gracinete e Heloisa.

## Atividades da Papiloscopia Forense

- A coleta e a revelação das impressões papilares dos mais diversos materiais coletados em locais de crime, contra o patrimônio e/ou contra a vida, ou de quaisquer objetos envolvidos em atos delituosos com utilização de reagentes químicos e softwares para tratamento de imagens, específicos, a fim de torná-las aptas para confronto;
- O confronto de impressões digitais contidas em documentos oficiais com impressões digitais dos respectivos prontuários arquivados nos órgãos emissores ou com impressões digitais encaminhadas por autoridade policial ou judiciária;
- O confronto de impressões digitais com suspeitos envolvidos em

atos delituosos indicados pela autoridade policial ou judiciária ou com indivíduos indicados pelo Sistema AFIS (Automated Fingerprint Identification System) civil e criminal;

- O confronto de impressões palmares e plantares coletadas em locais de crime, contra o patrimônio e/ou contra a vida, com suspeitos indicados pela autoridade policial ou judiciária.

- Providenciar a inclusão de impressões digitais coletadas em locais de crime para pesquisa no banco de dados do Sistema AFIS (Automated Fingerprint Identification System) criminal.

Fonte: Instituto Geral de Perícias - Secretaria de Estado da Segurança de Santa Catarina.

# Logística reversa aumenta as chances de novos empregos

Processo consiste no retorno de embalagens às indústrias para dar origem a novos produtos, poupando energia e recursos naturais

**Tiago Eloy Zaidan**  
Especial para A União

Véspera do dia das mães. Os shoppings estão cheios e as lojas comemoram o crescimento nas vendas. O aumento do consumo anima a economia e favorece a manutenção ou geração de empregos e incrementa a arrecadação de impostos. No dia seguinte à comemoração, todavia, as latas de lixo estão abarrotadas de resíduos sólidos, oriundos da farra do consumo de horas atrás. São caixas de papelão, sacos plásticos, garrafas de vidro, peças de alumínio e toda sorte de descarte, os quais em geral vão acabar sobrecarregando o aterro sanitário da cidade. Muitas vezes, movidos no modo piloto automático, os consumidores não se apercebem que as embalagens que agora jazem no lixo possuem um custo para serem produzidas. E que esse custo estava inserido no preço final da mercadoria pelo qual pagaram.

E se houvesse uma forma de reverter este processo; de fazer com que todo esse descarte fizesse o caminho inverso? Ou seja, que as embalagens as quais se encontram no limbo da lata de lixo fossem levadas de volta para a indústria, para dar origem a novos produtos. Ao reciclar as embalagens já existentes, a indústria pouparia recursos naturais para produzir novos produtos. Por outro lado, menos resíduos seriam descartados no meio ambiente. E, não menos importante: para viabilizar todo este processo de logística reversa, novos empregos seriam criados.

Tudo isso é possível. E já é realidade na Paraíba. Este é o mundo das empresas que atuam no setor da coleta seletiva e da logística reversa.

É o caso do empreendimento paraibano P & P, o qual capta os resíduos sólidos

gerados pelas empresas parceiras e busca fazer a logística reversa desses materiais descartados. Ou seja, dirige esforços para fazer com que esses resíduos sejam reciclados e voltem ao mercado.

“A gente sempre tenta reciclar ao máximo, porque isso é uma receita para a empresa e automaticamente está ajudando o planeta. E se a gente não tem uma destinação final para aquele item, tentamos trabalhar. A gente pega aquele produto e leva para um laboratório, para fazer uma análise, para saber que produto é aquele”, explica Emmanuel Barbosa de Lima, 36 anos, gerente operacional da P & P.

As empresas parceiras, cedentes dos resíduos, auditam regularmente a instituição coletora, para se certificar da correta destinação dos descartes. A P & P, por sua vez, destina os recicláveis para parceiros na indústria, devidamente licenciados, aptos a reciclarem o descarte.

A P & P é uma empresa familiar. Foi criada em 2006 por Israel Ferreira de Lima, 67 anos. As primeiras incursões de Israel pelo setor da reciclagem, no entanto, ocorreram bem antes. Nos anos 1980, o empreendedor trabalhava no setor administrativo de uma fábrica de caixas de papelão no Conde, município vizinho à capital João Pessoa. Nessa época, Israel vislumbrou a possibilidade de fornecer matéria-prima para a fábrica onde trabalhava. Assim, em 1987, criou uma pequena sucataria, com o objetivo de coletar papéis em geral para fins de reciclagem. Em 1994, Israel se desligou da indústria de papelão para se dedicar integralmente a sua firma de reciclagem.

Os anos que se seguiram, de 1994 até 2002, foram dramáticos. A recessão e a retração do consumo verificada no país nesse período impacta-

ram fortemente os negócios de Israel. Em meados da década de 2000 a situação voltou a se estabilizar, e tornou-se mais promissora depois que o empreendedor expandiu o seu portfólio para plásticos – até então, a sua atuação se restringia a reciclagem de papéis. Nasceu então a P & P. A partir daí a empresa de reciclagem ampliou ainda mais o seu portfólio e hoje trabalha também com ferro e madeira, dentre outros itens. A ampliação da gama de materiais coletados foi inevitável, em função das exigências do mercado. As empresas cedentes de resíduos sólidos buscam parceiros que deem conta da maior quantidade possível de itens.

Emmanuel frisa, entretanto, que antes de fechar contrato com uma empresa geradora de resíduos, a P & P precisa se certificar de que na outra ponta haverá um parceiro para receber e reciclar o respectivo descarte. Caso contrário, há o risco de a empresa coletora ficar com o material retido em seus galpões.

A P & P está sediada no município de Santa Rita, Região Metropolitana de João Pessoa. Sua gestão já está na segunda geração da família. O contador Emmanuel Barbosa de Lima, o qual ocupa a função de gerente operacional, é filho de Israel. A empresa conta, atualmente, com 47 funcionários. Em seus quadros, consta uma equipe de divulgadores, a qual se encarrega de visitar as empresas, apresentando o serviço de captação de resíduos sólidos recicláveis. No entanto, Emmanuel garante que a vedete do marketing da organização é o boca a boca. Os gestores das empresas, em suas interações, mencionam o trabalho realizado pela P & P e assim acabam por contribuir com a amplificação do alcance da marca.



Emmanuel: “Antes de fechar contrato com uma empresa geradora de resíduos, é preciso saber quem vai reciclar”

## + Negócios já atravessam limites e divisas na região Nordeste

Além de indústrias – dentre as quais consta, até mesmo, uma fábrica de automóveis –, a P & P firma parcerias para coleta de resíduos com empresas do setor de serviços, como redes de supermercados. Os parceiros na indústria, cedentes de resíduos sólidos, podem estar na Paraíba ou em outros estados no Nordeste, como Bahia, Pernambuco e Ceará. Nestes casos, a P & P vale-se de uma frota terceirizada para recolher os resíduos e empreender a logística reversa.

Quando convidada, a empresa de reciclagem também atende a eventos. Muitos promotores têm buscado alternativas e firmado parcerias com vistas a reduzir a pegada ambiental dos eventos os quais organizam. Nesse contexto, a P & P é envolvida para realizar o gerenciamento dos resíduos sólidos gerados durante congressos, feiras etc.

Já o mapa de destinação

dos resíduos sólidos pela P & P é mais amplo. O gerente operacional da organização explica que os parceiros receptores são sondados por meio de pesquisas e em eventos do setor. Cada indústria recicla um determinado tipo de resíduo. A P & P vai em busca de cada uma delas, em qualquer lugar do Brasil, tais como Santa Catarina e São Paulo, e negocia a entrega dos resíduos para serem reciclados. O envio da carga também é feito por meio de frota terceirizada.

A remuneração pelo serviço de captação dos resíduos sólidos recicláveis é variável, e depende do contrato. Pode haver casos em que o volume de resíduos recicláveis gerados pela empresa parceira seja tão grande que o valor do próprio material reciclado coletado já cobre as despesas. Na maioria das vezes, todavia, as empresas parceiras precisam pagar um complemento, o qual se soma

ao valor dos resíduos sólidos coletados, com vistas a cobrir as despesas do procedimento de logística reversa realizado pela P & P. Isso porque o volume de resíduos sólidos recicláveis gerados pelas empresas dificilmente é estável. Varia muito de mês para mês, a depender do quão aquecido está o mercado. Quando há uma retração no consumo de bens e serviços, a geração de resíduos é diretamente impactada.

A lógica é simples. Quando um brasileiro vai às compras e adquire, por exemplo, um aparelho televisor, este vem embalado em um plástico que, por sua vez, vem dentro de uma caixa de papelão. Toda esta embalagem é passível de ser reciclada e, portanto, é um potencial combustível para as engrenagens de empresas como a P & P. Por outro lado, se o país atravessa uma recessão e as pessoas consomem menos, haverá menos emba-

lagens a serem descartadas. Não por acaso, Emmanuel ousa apontar o papelão como um termômetro da economia. “Se você acompanhar os noticiários e algum dia for noticiado que a área de papelão teve uma retração, pode ter certeza que a economia encolheu. Este setor onde atuamos é um termômetro”, explica o gerente operacional da P & P.

Emmanuel explica que, em geral, de agosto a novembro o volume de resíduos sólidos gerados tende a ser maior. Em dezembro, embalado pelas festas de fim de ano, o volume atinge o pico. De janeiro a abril verifica-se uma queda acentuada na geração de resíduos, a qual volta a subir a partir de maio. Agosto é um mês chave por conceder pistas do quão “animado” será o segundo semestre no tocante a geração de resíduos sólidos. Ao fim e ao cabo, a coleta de resíduos sólidos está direta-

mente relacionada aos níveis de consumo.

O tempo do contrato firmado entre a P & P e as empresas parceiras também é variável. Um contrato muito longo pode se tornar uma armadilha para uma empresa de captação de resíduos sólidos. Pois, ao sabor do mercado, o volume de recicláveis gerados por uma empresa pode variar ao longo do tempo para mais e, especialmente, para menos. Se uma crise redundar numa redução drástica da geração de resíduos sólidos, o material reciclável coletado não será suficiente para cobrir as despesas da logística reversa. Entretanto, se a empresa de reciclagem tiver firmado um contrato de um ano, por exemplo, sem possibilidade de revisão, não haverá outro remédio a não ser absorver os prejuízos.

# Empresário quer parceria para reciclar lixo dos condomínios

Segregação dos resíduos é feita na saída do lixo, pelas próprias fontes geradoras, antecipando-se à mistura indevida

**Tiago Eloy Zaidan**  
Especial para A União

Nariberton Marcos Pereira Lé, 48 anos, administra uma empresa de telecomunicações e segurança eletrônica em João Pessoa há mais de 25 anos. Ao longo de todo este tempo, tem a rotina marcada por visitas a empresas e condomínios residenciais. Em 2014, justamente durante estas visitas, o empresário - natural de Cajazeiras, no Sertão da Paraíba - atentou para a completa falta de atenção dos condomínios com os resíduos recicláveis, descartados e misturados com lixo não reciclável. Na ocasião, chegou a sugerir aos síndicos e zeladores a providência da coleta dos resíduos recicláveis com vistas a revertê-los em renda para os próprios condomínios. A sugestão, todavia, foi placidamente ignorada. A partir de então, Nariberton passou a vislumbrar uma oportunidade de negócio.

De olho nos resíduos sólidos gerados principalmente por condomínios residenciais, Nariberton idealizou um sistema sofisticado. Ele próprio se encarrega de providenciar os equipamentos necessários para a separação do lixo dentro dos condomínios e empresas, mediante uma taxa anual. Assim, a segregação dos resíduos é feita na saída do lixo, pelas próprias fontes geradoras. Antecipando-se à mistura indevida do lixo, evita-se a contaminação dos resíduos recicláveis. Separando os recicláveis, Nariberton

também se responsabiliza pela coleta destes. Ato contínuo, os resíduos são comercializados, gerando receita para o novo negócio.

O aspecto inovador do sistema, todavia, está na negociação de publicidade institucional, exposta nos equipamentos destinados à coleta seletiva dentro dos condomínios. De modo geral, funciona da seguinte forma: primeiro, fecha-se um pacote com grupos de dez empresas. Essas empresas pagam um valor determinado para terem suas marcas expostas dentro dos condomínios onde estão instalados os equipamentos de coleta seletiva disponibilizados por Nariberton. "As empresas ajudariam nos custos e a gente conseguiria mostrar a imagem delas dentro desse processo de reciclagem", explica. O viés da publicidade funciona como elemento de capitalização do projeto, cobrindo os custos estruturais, inclusive de logística.

Há pouco mais de 7 meses, Nariberton convenceu o arquiteto e urbanista pernambucano Cássio Costa Nogueira, 38 anos, a embarcar no negócio. Juntos, formalizaram a iniciativa, dando origem à empresa Paraíba Recicla. Desde então, a dupla lançou-se em um périplo para apresentar o projeto a potenciais parceiros. Inicialmente, Nariberton valeu-se dos contatos que possuía nas empresas, em função de seu trabalho na área de telecomunicações.

Cada grupo de dez empresas que fecha parceria



Foto: Severino Rogério Júnior

Empresário Nariberton Lé e o arquiteto e urbanista Cássio Nogueira se uniram para se dedicar exclusivamente ao segmento de reciclagem

com a Paraíba Recicla tem suas marcas expostas em um grupo de dez condomínios parceiros. Segregação dos resíduos é feita na saída do lixo, pelas próprias fontes geradoras. Antecipando-se à mistura indevida do lixo, evita-se a contaminação dos resíduos recicláveis. Na composição de cada grupo de anunciantes, os sócios tomam o cuidado de não incluir duas empresas conorrentes.

A Paraíba Recicla trabalha com mais de uma modalidade de contrato. Dentre elas, além da opção de publicidade, apenas, a empresa oferece a modalidade de publicidade e coleta. Esta última é uma espécie de combo, onde, além de divulgar a sua marca, o parceiro anunciante tem o seu resíduo reciclável coletado, nos mesmos moldes do serviço oferecido aos condomínios. Ainda é elaborado um manifesto assinado

e carimbado, com vistas a comprovar a rastreabilidade dos resíduos gerados pela empresa parceira, documento útil para a geração de um selo verde.

Nariberton e Cássio reconhecem que tocar o empreendimento tem sido um desafio. Especialmente no atual contexto nacional de crise econômica, em que as empresas costumam cortar gastos, especialmente aqueles relacionados à divulga-

ção. Ainda assim, o empreendedor de Cajazeiras não vê a hora de ter condições de abandonar o ramo de telecomunicações e segurança eletrônica para se dedicar exclusivamente ao segmento de reciclagem. "Todo lixo que é descartado tem um valor. Quando você consome uma garrafa com água, você está pagando a água e a embalagem. O que a gente tem que fazer é buscar esse material para gerar renda".

## Gestão sustentável: empresas atuam como intermediadoras

Empreendimentos como a P & P e a Paraíba Recicla - que se propõem a captar resíduos sólidos de terceiros - não fazem a reciclagem propriamente dita. Atuam, antes, como intermediadoras, colocando-se entre os geradores

dos resíduos sólidos e as indústrias as quais reciclam os resíduos e os fazem retornar ao mercado. Tratam-se, portanto, de organizações que atuam na área de serviços, e que compõem um elo fundamental dentro dos esforços

para se encetar a chamada logística reversa.

Além de integrarem um setor econômico importante, que gera empregos e também paga impostos, tais empresas contribuem com o meio ambiente ao incorporarem os esforços em

propugnação da reciclagem. O reaproveitamento dos resíduos, além de reduzir o volume dos lixões e aterros sanitários, contribui com a economia de energia e água. Em artigo publicado no livro Economia do Meio Ambiente (organiza-

do por Peter May e publicado pela editora Campus), a professora da Universidade Federal do Pará, Maria Amélia Enríquez faz saber, por exemplo, que "na reciclagem do vidro é possível economizar, aproximadamente, 70% de energia incorporada ao produto original e 50% de água".

Teresa Raquel Barbosa de Lima, 38 anos, participa ativamente do dia a dia da P & P desde 2006. Atualmente exerce a função de chefe do departamento pessoal da empresa. Filha de Israel, o fundador da organização, Teresa admite que, no início, encarava seu labor na P & P como um trabalho qualquer. Sua concepção mudou depois de uma visita de um consultor do Sebrae. "Ele mostrou a importância do trabalho da gente, de reciclagem. A partir daí eu tive mais entusiasmo e satisfação em trabalhar", lembra.

Cientes da missão atrelada ao negócio de suas empresas, os próprios sócios da P & P e Paraíba Recicla, quando convidados, participam de eventos educativos em escolas com vistas a conscientizar

e estimular estudantes e professores a abraçarem a causa da coleta seletiva. Ambas as instituições são parceiras de atividades realizadas pela Coordenação de Extensão do Campus João Pessoa do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), ora como expositores em salões de sustentabilidade e meio ambiente, ora como palestrantes.

Do ponto de vista do marketing, o professor de Administração do IFPB João Pessoa, Felipe Flávio Bezerra Rocha, lembra que as pessoas preferem comprar produtos de empresas que respeitam o meio ambiente. "Nós dizemos na área de marketing que existem negócios ganha-perde, perde-perde e ganha-ganha. Esse é o tipo de negócio ganha-ganha. Ganha o cedente, que está mandando os seus resíduos sólidos para o lugar adequado; ganha a empresa, que está fazendo essa logística, e ganham as empresas cujas imagens estão envolvidas, por se apresentarem como empreendimentos que possuem uma visão racional do resíduo sólido", explica Rocha.



Foto: Tiago Zaidan

Teresa Lima e Emanuel Barbosa participam de eventos educativos para estimular estudantes e professores a abraçarem a causa da coleta seletiva

# Estado lança o aplicativo para facilitar chamadas à polícia

Novo serviço funcionará em smartphones e pretende ajudar a minimizar a quantidade de trotes recebidos diariamente

**Louise Tonet**  
Especial para A União

O trote que para muitos é apenas um divertimento, na realidade é um problema grave e é previsto no Código Penal Brasileiro de Lei nº 2.848 e Art. 340, que menciona pena ou detenção de um a seis meses, ou multa inicial de um salário mínimo conforme a ocorrência.

A Secretaria da Segurança e da Defesa Social da Paraíba (Seds) lançou no Centro de Educação da Polícia Militar, o aplicativo 'SOS Cidadão', que funcionará em smartphones, e tem o objetivo de estender o atendimento à população pelo Centro Integrado de Operações Policiais (Ciop). O serviço permite que as pessoas possam fazer chamadas à polícia e pretende ajudar a minimizar a quantidade de trotes recebidos diariamente.

"O SOS Cidadão irá ajudar a resolver um problema muito sério, que é a questão dos trotes. Por mês, o Ciop recebe uma média de 100 mil ligações, sendo que quase 20 mil são ligações indevidas, que acabam ocupando uma linha, muitas vezes há o deslocamento de viaturas e isso causa transtornos à polícia e aos bombeiros", esclareceu Arnaldo Sobrinho, coordenador do Ciop.

Durante o lançamento do software, o coronel Arnaldo Sobrinho, explicou como o programa vai funcionar. "O usuário, após fazer download através do Play Store e na Apple Store, realizará o cadastro, que será validado pelo Centro Integrado, isso com o registro de CPF e outros dados pessoais. A partir disso, o cidadão poderá fazer a chamada, informando detalhadamente o motivo do registro da ocorrência na plataforma", afirmou.

O coordenador Arnaldo Sobrinho ainda salientou que o aplicativo é uma ferramenta que amplia os canais de comunicação da Segurança com a população, mas não extingue a ligação convencional para o número 190.

Através do aplicativo foram identificados mais de três

mil cadastros validados. Com isso, foi possível realizar mais apreensões de drogas e suspeitos. No período de janeiro a junho de 2016 foram apontados 2.444 registros, nesse mesmo período no corrente ano foi apontada uma margem de 1.846 trotes, diminuindo consideravelmente o número de trotes em João Pessoa.

## Atendimento móvel

Em média, são executadas 108 ocorrências por dia em João Pessoa, essa média de atendimento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), no primeiro trimestre deste ano, já foram contabilizados 9.776 casos de atendimentos. O número corresponde a 23% das 96.776 chamadas recebidas 24h por dia pela Central de Regulação Médica do órgão. Outros 40% são ligações canceladas ou que não foram completadas. Os trotes representam 37%.

"O Samu trabalha com a classificação de risco, mediante as informações repassadas e que poderá ser dispensado o recurso pertinente àquela complexidade. Por isso, é importante que quem ligar para o Samu não desligue antes de o telefonema ser repassado ao médico e de responder as informações solicitadas por ele", explica a médica e coordenadora do Samu, Érika Rivenna.

O Samu realiza os atendimentos em qualquer lugar: residências, locais de trabalho e vias públicas. Para acioná-lo é necessário ligar para o número e responder todas as perguntas realizadas pelo atendente e médico do serviço. Só assim, será gerado o chamado para atender ao socorro.

Serviço permite que as pessoas possam fazer chamadas à polícia e pretende ajudar a minimizar a quantidade de trotes recebidos



Foto: Evandro Pereira

Por mês, o Ciop recebe em média 100 mil ligações, mas quase 20 mil são trotes, que ocupam a linha e ainda resultam no deslocamento desnecessário de viaturas

## + Só 13,3% das ligações no 193 geram ocorrências reais

O serviço de emergência do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB) recebe grande número de chamadas indevidas ou repetidas. Ao total de ligações atendidas através do Centro Integrado de Operações Policiais (Ciop), no último mês de julho foram registradas 7.683 ocorrências, por exemplo, apenas 13,3% cerca de 1.000 geraram ocorrências reais. As demais se configuraram como trote, indevidas ou repetidas.

Um dos coordenadores plantonistas do Bombeiro no Ciop, capitão Reyson Timóteo, explica como funciona. "O trote é registrado quando o cidadão liga para a corporação informando de uma falsa ocorrência e as viaturas são enviadas ao local, constando-se apenas lá que se tratava de uma mentira. Muitas vezes também os trotes são identificados ainda durante a ligação, quando o operador, ao fazer diversas perguntas, percebe falsidades nas informações", explica o capitão Reyson.

O capitão ainda revelou que, "mesmo quando a viatura não chega a ser deslocada, há uma

ocupação indevida das linhas, o que pode atrasar o socorro de alguém que esteja realmente precisando".

Em outros casos, segundo o capitão, pessoas ligam para pedir informações diversas, como de prevenção ou de orientação sobre serviços prestados pela corporação, diante disso, deveriam ser direcionadas para qualquer outro quartel do Bombeiro.

Camila Alves Nascimento, assessora de imprensa do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba revela vários motivos pelo qual o problema sobre trotes repercute no nosso dia a dia. "As pessoas ligam para perguntar o motivo de uma viatura do bombeiro ter passado em frente à residência onde mora. Também é comum, vários cidadãos ligarem para falar da mesma ocorrência, como no caso de um incêndio, quando as pessoas não têm a certeza se alguém já acionou o bombeiro e resolvem fazê-lo, ou seja, mera curiosidade das pessoas", explica.

Todos esses casos têm contribuído para uma estatística de 86,7% de ligações, em julho, que não

resultaram em serviço de socorro prestado. Além de atrasar o socorro de quem realmente necessita dele.

Afora a legislação federal, há uma lei estadual, de número 9.544 que estabelece punições para que repassar informações falsas para o Samu (192), Corpo de Bombeiros (193), Polícia Militar (190) e Defesa Civil (199) – na Paraíba. Conforme a norma será aplicada multa de R\$ 100 por cada trote realizado, duplicando-se o valor em caso de reincidência.

## BOX

Quando acionar o 193- O Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba é o órgão do Sistema Estadual de Segurança e Defesa Social competente para atuar em várias situações de socorro aos cidadãos. São elas: ocorrências de combate a incêndio; busca, resgate e salvamento de pessoas e animais; atendimento pré-hospitalar, mergulho de busca e resgate de bens e pessoas e ações humanitárias e de defesa civil.

Ela também atua em casos de prevenção, como na fiscalização.

## Samu 192 - PM 190

# Trote traz prejuízos a quem busca atendimento

**José Alves**  
zavieira2@gmail.com

O serviço do Samu 192 ou da Polícia Militar 190, ainda recebe muitos trotes, ou seja, ligações de pedido de socorro que não são verdadeiros. Para os profissionais destes serviços o trote é coisa séria e quem faz isso deveria entender que em casos de maior urgência, como um ataque cardíaco ou acidente de trânsito grave, segundos podem fazer toda a diferença para salvar a vida do paciente.



/// Pra mim quem faz trote é uma pessoa vazia que não tem o que fazer. O pior é que ele fazendo trote nem imagina que amanhã pode precisar chamar o Samu ou a polícia para uma necessidade real e não ter apoio. Eu mesmo passei por um caso desse de um vizinho que estava necessitando de um socorro e eles pensaram que era trote. Mas aí depois de explicações eles vieram ///

**Acácio Cavalcanti**  
Vigilante



/// As pessoas que fazem trotes deveriam ser punidas com rigor. Também acho necessário que os órgãos públicos façam campanhas educativas constantemente para conscientizar essas pessoas, para que eles só liguem para esses serviços públicos quando realmente estiverem necessitando de ajuda. Afinal, esses serviços foram criados para atender quem realmente precisa ///

**Jéssica Ferreira**  
Digitadora



/// Quem faz esse tipo de covardia (trote), deveria passar por uma situação de necessidade para sentir na pele, como é ruim não receber socorro na hora que precisa. Pra mim o ato de passar trote para serviços que deveriam ser respeitados é uma barbaridade, é um ato de covardia, principalmente aqui no Brasil onde a maioria da população é bastante desvalorizada pelos políticos ///

**Alef dos Santos**  
Estudante



/// O trote geralmente é feito por pessoas sem caráter. A sociedade precisa dos nossos serviços, mas infelizmente no meio dos homens de bem existem pessoas sem escrúpulos que passando trotes para o Samu ou para a polícia prejudicando toda a sociedade que precisa de socorro. Pra mim, quem faz trote deixa as pessoas que precisam em situação bastante difícil ///

**Wilton Batista**  
Militar



/// As pessoas que passam trotes para órgãos sérios como o Samu ou polícia, deveriam ser penalizadas, porque à medida que elas fazem isso, as equipes deixam de atender um caso real de uma pessoa que necessita ser atendida muitas vezes com urgência. Pra mim quem faz trote precisa ser penalizado conforme a lei ///

**Pascoal Pessoa**  
Seminarista



/// Acho que a pessoa que passa trotes deveria ser punida severamente, inclusive com multas além de prisão. Trotes jamais deveriam existir, porque muitas vezes quando um cidadão de bem liga solicitando um socorro, a polícia ou o Samu muitas vezes acha que não é verdade. Aproveito aqui para fazer um apelo. Não faça trotes, a vítima pode ser você ///

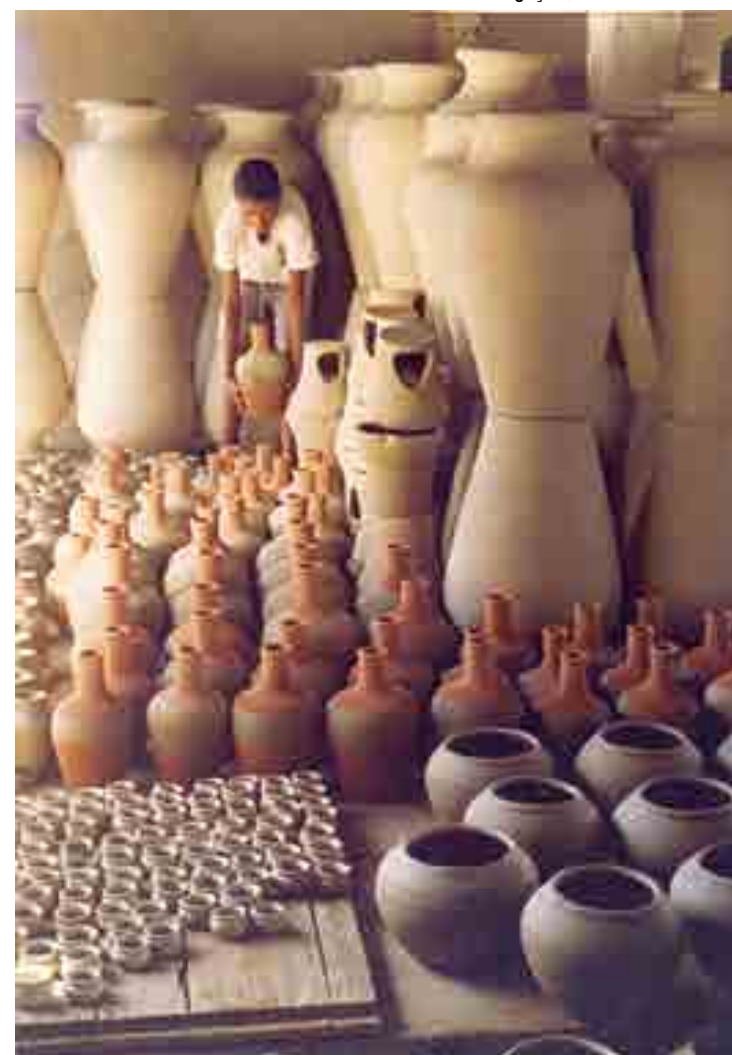
**Crislene Amorim**  
Atendente

Fotos: Evandro Pereira





Tipos populares, especialmente trabalhadores brasileiros de diferentes áreas, fazem parte do acervo artístico de Bitencourt



# Há 75 anos nascia o artista Machado Bitencourt no Piauí

Natural da cidade de Piracuruca, Bitencourt escolheu a Paraíba para viver e desenvolver o seu trabalho

**William Costa**  
wpcosta.2007@gmail.com

Um homem intrépido e criativo, de personalidade forte, porém afetiva, para quem, no campo profissional, a falta de dinheiro não era empecilho suficiente para inibir a vontade de realizar sonhos. Eis um pequeno retrato do cineasta, fotógrafo, jornalista, escritor, memorialista e professor Juremi Machado Bitencourt Pereira, ou simplesmente "Machado", como era carinhosamente chamado pelos amigos, alunos e companheiros de "batente".

Célia Maria, 67 anos, viúva de Machado e mãe de suas cinco filhas - Jucele, Franci, Januza, Camila e Dag -, disse que o marido era um profissional exemplar, "fora de série, mesmo", pois realizava seus trabalhos com ou sem dinheiro. "Às vezes a gente se desentendia um pouco, porque ele amava tanto o cinema que gastava todo o dinheiro nas produções, embora as bilheterias não correspondessem aos investimentos financeiros", acrescenta.

Para Célia, Machado "tinha nome", ou seja, era bastante respeitado nos meios em que atuava, mas, financeiramente, não teve êxito. "Ele merecia uma velhice mais confortável, mas faltou-lhe dinheiro até para a assistência médico-hospitalar. A época que culminou com a sua morte foi muito difícil, para nós, pois, além da teimosia de Machado, que não gostava nem de médicos nem de hospitais, não tínhamos dinheiro para bancar as despesas", relembra.

O fotógrafo João Lobo, que conviveu com Machado, contou que entre os dois existia uma relação para além do plano profissional. "Embora tivéssemos muita proximidade, no que se refere à construção da imagem, a nossa amizade estabelecia razões afetivas que somente aos irmãos é dado ter: Profissionalmente, admirávamos a capacidade produtiva um do outro, pois



O cineasta, fotógrafo, jornalista, escritor, memorialista e professor Machado Bitencourt (foto) deixou um grande legado artístico que requer uma melhor conservação

sempre trabalhávamos no limite", ressalta.

Em Machado, João reverenciava o conhecimento com a técnica e a capacidade de síntese do amigo na escrita e no processo filmográfico. Já Machado admirava a criatividade e o destemor de João no enfrentamento dos desafios que a linguagem fotográfica estabelecia. Essa parceria e compreensão mútuas eram fundamentais para a superação dos inúmeros obstáculos. "Pouco tempo, pouco material e exíguo orçamento eram a nossa realidade", resume João.

Machado, segundo João, primava, invariavelmente, pela qualidade, condicionamento que o obrigava às regras de processamento e aos critérios exigidos pela técnica. "Eu, descompromissado com as normas técnicas, inventava referências e produzia novas

formas do fazer fotográfico. Para ele, a minha liberdade em fotografar significava um desafio que, pelos compromissos de pauta, não haveria como praticar", explica.

João disse que quando Machado direcionava suas lentes sabia que o obturador respondia ao tempo certo o seu olhar. Ele, por outro lado, não respeitava essas normas e construía a fotografia conforme a sua concepção. "Isso deixava-o surpreendido e muitas vezes era motivo de severas discussões. Contudo, quando eu acertava, e não era raro, recebia imensos elogios do mestre e o incentivo a continuar com os desafios", complementa.

O cineasta Alex Santos nem bem concluíra o curta-metragem "Vila de Independência", com a participação do cineasta carioca Rogério

Sganzerla ("O Bandido da Luz Vermelha"), e já se flagra com uma câmera VHS a tiracolo, subindo as serras de Santa Luzia, também na Paraíba, em companhia de Machado - a quem acabara de conhecer -, gravando um documentário para a Secretaria de Recursos Hídricos do Governo do Estado.

"Dessa parceria - recapitula Alex - nasceu o também nosso 'Parahyba'. Antes, fizera com ele 'Cinema inacabado'. Alex costuma dizer que Machado era uma espécie de "cigano" do cinema. "Nômade em suas ações e realizações, intempestivo algumas vezes, mas um bom camarada. O acervo que ele deixou, a cuja saga tive a honra de participar, é um feito glorioso e que somente enobrecer a iconografia paraibana, sobretudo, o nosso cinema", sublinha.

## + Acervos e ações

Machado nasceu em Piracuruca (palavra de origem tupi que significa "peixe resmungão"), no Piauí, a 3 de setembro de 1942 - portanto, "se vivo estivesse", estaria completando, neste domingo, 75 anos de idade -, e faleceu em João Pessoa, a 27 de abril de 1999. "Ele foi sempre um profissional criativo, inquieto e de grande visão artística", comentou, à época, o jornalista Antônio Costa, então presidente da Associação Paraibana de Imprensa (API).

Em pouco mais de meio século de vida, Machado conheceu várias cidades do Brasil e do exterior, mas, depois que deixou a terra natal, aos 18 anos de idade, Campina Grande e João Pessoa (principalmente a primeira) foram os centros de sua existência. A "Rainha da Borborema", contudo, foi quem lhe deu régua e compasso. Nela, estudou Direito, cursou, praticou e ensinou jornalismo, iniciando-se em cinema, televisão, publicidade e fotojornalismo.

Impressiona o inventário de realizações de Machado. De acordo com o site Paraíba Criativa, ele fundou a Cinética Filmes Ltda. (1974-1985), um dos raros estúdios cinematográficos brasileiros de bitola 16mm, e produziu "cerca de 200 filmes, entre documentários, ficções, reportagens cinematográficas, comerciais e propagandas políticas". O acervo fotográfico contabiliza nada menos que "170 mil fotografias, nos mais variados formatos, tamanhos, temas e estilos".

As maravilhas socioculturais e paisagísticas da Paraíba foram registradas por Machado em seu "Guia de Turismo", do mesmo modo que registrou as riquezas do berço nativo no livro "Apontamentos Históricos da Piracuruca". Do acervo cinematográfico, destacam-se documentários como "A feira" (1967) e "Parahyba" (1985) - além do hoje emblemático "Águas do São Francisco" (1993) -, e os longas de ficção "Maria Coragem" (1978) e "O Caso Carlota" (1982).

Machado foi um dos criadores da Fundação Nordestina de Cinema (Funcine), era membro do Instituto Histórico e Geográfico de Campina Grande e é patrono da cadeira nº 28 da Academia Paraibana de Cinema. Trazia no peito a Medalha de Prata no XX Salão Internacional de Arte Fotográfica de Bordeaux (1968) e ganhou vários prêmios, entre eles, um da Embrafilme, pelo documentário "Campina Grande: da prensa de algodão à prensa de Gutemberg".

O prodigioso acervo geral de Machado, constituido, entre outras preciosidades, de 591 rolos de filmes (em 8, 16 e 35mm), 1.300 livros, 161 fitas de vídeos e 13.313 fotogramas, ganhou abrigo, inicialmente, na Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funes), com sede na capital paraibana, e, atualmente, encontra-se em Campina Grande, à espera de maiores finalidades, haja vista a necessidade jamais exaurida de ser apreciado e explorado para fins educacionais.

**Artigo** Thomas Bruno Oliveira

Historiador e Jornalista, Sócio da SPA e IHCG

## Arqueologia nos sertões paraibanos

As pesquisas em arqueologia, ciência que estuda o passado da humanidade através de seus vestígios, nos proporcionam momentos incríveis de reflexão e aprendizado. Foi assim no último fim de semana de agosto, onde o Professor Juvandi Santos e eu tivemos a oportunidade de se embrenhar pelos sertões da Paraíba em busca de marcas ancestrais.

Primeiro, atendendo à pesquisa de pós-doutoramento do Prof. Juvandi, percorremos os municípios de Coremas, Pombal e Paulista em busca de vestígios de antigas fortificações (casas de pedra) feitas pelo colonizador para auxiliar no combate aos indígenas em meados do séc. XVIII e curiosamente encontramos as referências aos topônimos, nome de lugares que permaneceram intactos por mais de três séculos como Riacho Seco, Flores e Queimado. É admirável como um nome de lugar permanece intocado por tanto tempo e fazendo referência as mesmas paragens, a barra de um rio ou sopé de um serrote, de caminhos inóspitos e vegetação acaatingada.

Na segunda-feira, auxiliamos a excursão da Universidade Federal de Campina Grande (Campus Cajazeiras) organizada pela Profa. Uelba Alexandre e composta de 38 alunos do curso de História. Fomos até o município de Veirópolis, já na divisa com o vizinho estado do Rio Grande do Norte e ali buscávamos os testemunhos rupestres na Serra das Araras, ou Serra Branca, uma elevação residual de aproximadamente 3km em semicírculo abraçando o sítio Arara. A Serra é visível de muito longe, ainda no centro de Sousa, basta olhar na direção norte e avista-se no horizonte aquela Serra com um grande afloramento rochoso em tons claros, rompendo a vegetação e dando nome àquele lugar.

A aula de campo tem início na zona urbana de Veirópolis. Ali, fitando a serra, os alunos recebiam informações sobre o paleoambiente e os testemu-

nhos ancestrais de toda a planície sertaneja. Em seguida, rumamos em direção a Serra. Durante a caminhada, a vibração e o encantamento dos alunos com a atividade era contagiante; questionamentos em série (perguntas de todos os tipos!) e a marcha seguia subindo a meia encosta norte da Serra Branca. O caminho se fazia bem íngreme em alguns trechos, a fina areia branca descia disciplinada como que em uma ampulheta, juntando-se a pedregulhos que eram vencidos pouco a pouco pelos estudantes. O cansaço já era a companhia inseparável e o silêncio poupava fôlego e ao mesmo tempo proporcionava ouvir o vento que em uivos balançava os galhos retorcidos.

Depois de 20min de caminhada chegamos ao sítio arqueológico, um afloramento em granito medindo aproximadamente 12m de altura formando em sua base um abrigo pela sobreposição de rochas, a visão da paisagem a partir do lugar é fantástica, é possível ver grande extensão do pediplano sertanejo. Os testemunhos ancestrais ornaram a face norte da rocha, inscrições rupestres em tons ocre feitas por povos antiquíssimos que por ali passaram. Foi em

uma escavação neste sítio rupestre que em meados da década de 1990 chegou-se a uma datação de aproximadamente 7mil anos.

À noite, no auditório da UFCG, tive a honra de dividir uma mesa redonda com o Prof. Juvandi com o tema 'A relação entre História e Arqueologia e os sítios arqueológicos da Paraíba', espaço muito importante para o diálogo com os alunos e o encaminhamento de pesquisas. A mediação ficou por conta da Profa. Uelba, organizadora do evento. Particularmente na Paraíba há um pequeno número de pesquisadores voltados para a arqueologia e um momento como esse é muito importante para esse despertar.



**Crônica** Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

## Aquela aquarela mudou

Lembro quando minha mulher, que é apaixonada pela natureza e gastronomia me chamou atenção para as palmeiras que foram plantadas por Burtle Marx no Aterro do Flamengo, no Rio. Faz tempo. "Elas estão floridas", disse ela na época. De sol a sol, atolado no trânsito, vou em busca de sombras nos cantinhos da cidade.

Às vezes subindo ladeiras da avenida Beira Rio, nosso morro, ou voltando pela Mata do Buraquinho da Dom. Pedro II e, quanto mais subo, mais a aquarela muda de cor e eu vou festejando as cores a me namorar.

Minha mulher lembra que as palmeiras foram plantadas (na época), há cinquenta anos por Burtle Marx e que ele disse com toda sua alegria, que quando as palmeiras florescessem, ele não estaria mais aqui: elas duram 50 anos para dar flores e dois anos depois, morrem. Assim são os seres não seres eis a questão. Além dos n pps, prós etc.

"São galhos lindos em cima da palmeira e caem adornando a vida do Rio, noite e dia. Dos galhos brotam novas mudas que passam novamente meio século para florescer e morrerem", disse Francis.

Entre as luzes oblíquas do sol, às vezes de arrebol eu vou por aí nesse indecifrável ritual: flores amarelas sem ritmos desesperados de van gogh que entreabrem os olhos, os olhos do mundo, das cidades ornamentadas por Burtle Marx.

Tantas alegrias pra sempre! A notícia da morte de Dom José Maria Pires (foto) veio no início da semana e eu ouvi de várias pessoas uma história sobre ele. Foram muitas que dariam uma biblioteca. O que somos,



o que éramos diante dele? Dom Pelé e tantos meninos pretos receberam esse nome, meninos sem dom, mas chamados de Pelé, pela força do nome nesse caso pra correr atrás de bola e fugir da polícia. Pou!

O que somos diante desse milagre, as belas palmeiras que passam 50 anos para florir, sensações e graças de quem prepara a terra para se sobressair entre os ramos de outras árvores. O que somos diante do discurso de Dom José, da aparição da sua pessoa e das pessoas que foram salvas pela sua voz?

Somos cidades solares e antigas. Somos esquecidas criaturas dos trópicos e tradições, oráculos, rastros, revelações e símbolos, funâmbulos, sobre a imagem dos protestos, dos insatisfeitos. Somos quase nada, quase nada, quase nada.

O efeito do desejo de Burtle Marx, a esperança de não ver suas palmeiras floridas, um desejo para os

outros, o grito dos olhares do passado contornado a glória do saber agradecer, batem aqui em mim.

As histórias que ouvi sobre o homem de bem Dom José, das pessoas que ele tirou das prisões, das ruas, da fome, coisas que poucos fazem se olharmos para o país de hoje, tão pior que o de seu tempo, sei lá. Puxa vida! Como mudou aquela aquarela.

Eu não sabia dessas palmeiras, não sabia que elas passavam tanto tempo para mostrar suas flores e depois morrer sob as luzes nostalgias de um Rio que é lindo mas que por muito ganância do Cabrais, destruíram a economia da cidade e bem antes destruíram a alegria da estilista Zuzu Angelo e a ela própria. Quem se importa?

Quem vai lembrar dessas palmeiras como pequenos universos cercados pela floresta construída por Burtle Marx? Quem? Quem vai lembrar de Dom Pelé, da sua nobreza, o preto mais bonito que a Paraíba já teve? Quem?

Aliás, com que cara posso dizer a meu filho que aquela aquarela mudou? Ou com que roupa eu vou ao samba Noel? Obrigado Dom Pelé!

### Kapetadas

1 - Como diria o dono do único colete salva-vidas a bordo da canoa furada ou não: estamos todos no mesmo barco.

2 - Dizem que a realidade adora pessoas perturbadas, que a compreendem muito melhor. Ou não.

3 - A boa sacada é poder distinguir um anuro de outro. Quem?

4 - Som na caixa: "Consta nos astros, nos signos, nos búzios, eu li num anúncio, eu vi no espelho", Chico Buarque.

## Thiago Andrade Macedo

Escritor thiagojpm@yahoo.com.br

Fotos: Divulgação



## Que crimes lhe causam mais repulsa?

Que causa mais repulsa em você: bandidos fortemente armados explodindo caixas eletrônicas e invadindo empresas de vigilância privada ou crimes de desvio de dinheiro público? Qual dessas condutas é menos nociva a seus olhos? Talvez venha à tona a velha estória do ovo e da galinha...

Em que pese vivermos em uma sociedade em que o nível educacional ainda é muito defasado, está ocorrendo uma lenta mudança de paradigmas, por conta da influência exercida pela mídia e pelas redes sociais na população de um modo geral.

É claro que os pequenos crimes que atentam contra o patrimônio (assalto à mão armada para subtrair um celular, furto de uma bicicleta), por exemplo, ainda causam bastante revolta. Boa parte deles ocorre pela ação de pessoas que têm um baixo poder aquisitivo. E há, de igual modo, outras espécies de crimes perpetrados por grupos armados com maior grau de organização e logística, presentes nos questionamentos da abertura do texto, causando enorme repulsa à sociedade.

Por outro lado, os crimes de colarinho branco, lavagem de dinheiro, corrupção passiva, estelionato e fraudes contra o sistema econômico e financeiro, entre outros, estão, nos últimos tempos, repercutindo mais entre o público, uma vez que há, em nossos dias, uma circulação maior de notícias acerca desses ilícitos em redes sociais, internet, televisão etc. A Operação Lava Jato é o exemplo mais conhecido e cabal disso: ao mostrar uma espécie de corrupção que se entrinha em boa parte do meio político, acabou por tornar-se bastante popular, sendo apoiada por diferentes camadas da sociedade. Frise-se que, no caso desta operação em especial, todos os envolvidos devem ser julgados e punidos, independentemente do viés ideológico de cada um, isto é, não deve haver sectarismo político influenciando as investigações da Polícia Federal e a atuação do Ministério Público e da Justiça.

A problemática também possui um viés cultural e antropológico muito contundente: em países do Primeiro Mundo, onde o sentido de coletividade é maior, os crimes que atingem de forma frontal o Estado - visto que provocam desvios de recursos públicos - causam um sentimento maior de repugnância nos membros do estrato social. Exemplo bastante ilustrativo e recente é o da Islândia, onde 29 banqueiros foram presos por escândalos de corrupção, os quais também atingiram a classe política. No Brasil e em países que ainda não chegaram a um grau elevado de desenvolvimento, crimes que atingem o "microcosmo social", como o homicídio, o roubo, o estupro, ainda provocam vasta repulsa social e, por consequência, a "identificação" ou "individualização" do criminoso como tal. Já a corrupção, estelionato, fraudes e outros crimes de natureza intelectual que tocam o "macrocosmo social", por serem mais sofisticados, acabam não sendo absorvidos como criminosos - na real acepção da palavra - por todos os setores da sociedade. Leve-se em consideração, bem assim, que tais condutas são levadas a cabo por indivíduos, na maioria dos casos, bem vestidos e com um nível educacional mais elevado que pessoas que praticam crimes contra o patrimônio ou contra a vida. Será esses crimes causam o mesmo asco nas pessoas?

Por óbvio, todas as ações delituosas devem ser punidas. A persecução penal deve ser ampla, sem seletividade. Havendo o ilícito, o Estado deve combatê-lo. No entanto, que crimes geram consequências mais nefastas para todos? Fica o questionamento inicial: que crimes lhe causam mais repulsa?



# Gláucia Lima representa a voz e a arte da mulher paraibana

Em entrevista ao jornal A União, artista conta que começou cantando em igreja e fala sobre seu atual momento na cena musical

**Leonardo Andrade**  
Especial para A União

“Eu canto, não desagradando o povo está bom!” disse sorrindo uma das cantoras mais consagradas da região, pé no chão e com uma humildade e desempenho surpreendente nos palcos ela arpejava a plateia, essa é Gláucia Lima, uma paraibana ‘arretada’ que usa da arte de encantar e impressionar através de uma voz forte e marcante, mas foi na Igreja Católica no ano de 1982 que tudo começou. “Eu já cantava muito em casa e ia às missas de vez e quando, por gostar bastante da parte musical e ver o povo cantando, quando me deparei já estava no altar ministrando na Igreja, eu sempre gostei de ouvir música brasileira, nas radiolas ouvia bastante Luiz Gonzaga e Chico Buarque e amava ver e ouvir minha avó soltando a voz e dançando coco, fui me apaixonando”. Destacou em entrevista para o jornal A União.

Formada em Serviço Social em 1986, Gláucia que trabalhou algumas vezes como assistente social, deixou sua profissão para cuidar mais dos filhos, que hoje fazem parte do seu show. Considerada uma das personalidades mais originais da música paraibana, e a única artista da América Latina a participar do Festival Du Sahel no deserto da África, a pessoense iniciou a sua trajetória nos palcos em 1997, já com composições de artistas paraibanos no projeto ‘Cantoras do Povo’, no Teatro Lima Penante, em João Pessoa.

A artista também revelou que quase desiste dos

palcos por conta da tensão durante a produção. “Quando comecei a cantar eu nunca tive pretensão de nada, nem pensava em seguir carreira artística, como eu vim da Igreja que era bem mais tranquilo, outra vibe, tive uma impressão negativa dos palcos, fiz o primeiro show que me desgastei por ter que produzir tudo, achei tão tenso esse processo que pensei em desistir, mas os novos compositores que iriam surgindo e com os processos de arte e música da comunidade que foram crescendo e me incentivando a continuar, fui me acalmando e alimentando meu espírito e meu corpo com novas ideias”.



Adiante, Gláucia Lima confidenciou. “Não tinha pretensão nenhuma nem de gravar CDs muito menos DVD, eu queria cantar e pronto, nunca quis ser estrela, a minha história na música é registrar”. Além de lançar dois CDs em 2005 no Centro Cultural de Mangabeira, valorizando as obras dos compositores e poetas paraibanos, Gláucia gravou em 2008 o seu primeiro DVD intitulado Zanzar, que foi lançado em 2013. Ainda no mesmo ano a compositora foi convidada a participar do grupo coletivo

Berimbaobab onde fez uma turnê na África.

A paraibana também falou sobre a relação familiar e a negritude. “Minha família é muito misturada, eu sou negra e o povo africano tem um jeito peculiar, atraente, único e contagiante, de um lado a pobreza, mas que se esconde um pouco por traz da cultura maravilhosa que eles têm, seja na dança na música a arte é incrível, você sai de lá renovado, é emocionante”.

Em 2017, o projeto as Cambada veio trazendo as mulheres e suas energias

dos ancestrais, e que Lima e outras cantoras paraibanas juntas fizeram um show de bastante sucesso, trabalhando com as atividades coletivas sempre valorizando os artistas da Paraíba, e trabalhando na área regional, além de usar sua voz como instrumento de mudança na vida das pessoas, ela visa que a arte é quem transforma o homem. “Gosto da arte que se dispõe a transformar o homem num ser livre e para isso acredito nos caminhos das ações coletivas. Esta é a minha bandeira”. Finalizou a intérprete.

Gláucia Lima pertence a uma família musical, sua mãe adora cantar e os seus filhos fazem shows juntos com ela

## + Novos projetos

Este ano ela já se programa para gravar um CD com músicas só com outras compositoras paraibanas, em um projeto intitulado “Família é quem vem”, em que Gláucia pretende trazer a música popular brasileira e unir as mulheres da família como sua mãe e sua nora e uma amiga que também cantam, com o prazer de unir e trabalhar com quem ama, ela diz. “Vamos fazer no palco o que a gente já faz em casa, eu quero juntar só mulheres”. A profissional da música visa experimentar as transformações de vida através da arte, e finalizou a entrevista deixando uma mensagem para aqueles que desejam seguir a sua profissão, “talento não é tudo, você tem capacidade de mudar o mundo, é bom manter a humildade pois sempre estamos em processo de aprendizagem”.

Aos 57 anos ela ainda tem muito o que ensinar, “eu sou uma prestadora de serviço e a vida me ensina, faça do seu cotidiano uma arte, no lugar que você está com toda serenidade, caso contrário não faz história, se colocar a serviço de todos sempre”, finaliza utilizando as palavras do autor francês literário Albert Barrozo.

## Opinião

**Andrés von Dessauer**  
vondessauer@uol.com.br

# Longa argentino ‘Não aceitamos devoluções’ ganhou o público

Quando um longa argentino ou mexicano atinge alta bilheteria em casa a probabilidade de tratar-se de um trabalho de boa qualidade cresce exponencialmente. O filme ‘Não aceitamos devoluções’, que, só no México, conquistou o recorde de 18 milhões de espectadores, confirma esse indicativo. A película, em questão, arrecadou, mais de cem milhões de dólares em apenas 15 semanas, com o diferencial de ser o primeiro trabalho cinematográfico do popular comediante Eugenio Debrez, o qual não só atuou como diretor e roteirista, mas, também deu vida ao protagonista ‘Valentin Bravo’.

A ingenuidade, presente tanto na construção do filme quanto na performance de Debrez como ator, parece acentuar que a sofisticação está na simplicidade. E, é com esse espírito despretensioso que, uma estória, a princípio, puramente risível se funde ao trágico, no mais puro estilo comédia-dramática. Assim, a recepção pouco calorosa desse trabalho pela crítica nacional parece, sumariamente, desarrazoada.

Aliás, no que tange ao seu formato, vale mencionar que a animação gráfica, inspirada na narrativa de estórias infantis, trabalha com a memória afetiva de quem assiste. Sem falar que, apesar de ser novo no meio, Debrez deixa claro que domina o tempo da linguagem cinematográfica quando, já no início, utiliza apenas alguns cortes sequenciais para definir o modo de vida do solteiro ‘Valentin’.

Do ponto de vista da solução o roteiro induz o público a um desfecho até previsí-



O ator Eugenio Derbez interpreta Valentin Bravo, o protagonista do filme e contracenou com a atriz mirim Loreto Peralta, que interpreta Maggie

vel, mas finaliza com uma rasteira inesperada, superando, nesse sentido (fator surpresa), até mesmo o argentino ‘El secreto de sus ojos’. Se bem que, ao estabelecer, para o protagonista, a profissão de dublê (ou seja, uma pessoa que aparenta ser o que não é!) Debrez, de forma sutil, indica que nem tudo é o que parece.

A construção de um mundo paradisíaco

ao redor de uma criança, fez com que a crítica internacional comparasse essa produção mexicana com a italiana, ‘A VIDA É BELA’, ganhadora do Oscar em 1999, dirigida e protagonizada por Roberto Benigni. Mas, as semelhanças param por aí, já que, enquanto o mundo externo do menino italiano se deteriora de forma visível com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, o mundo interno da menina

americana se desfaz de maneira imperceptível em meio a uma batalha judicial.

Valendo acrescentar que, a obra possibilita momentos de reflexão. Pois, ao se deparar com o medo materializado na figura de um ‘lobo’ a fértil imaginação de ‘Valentin’, cria situações hilárias e, deixa claro o quão primitivo são seus temores, ou mesmo, o receio de não estar preparado para confrontá-los.



Foto: Agência Brasil

# TJPB espera economizar mais de R\$ 2 mi extinguindo comarcas

Um estudo está sendo realizado pela Diretoria de Gestão Estratégica do Tribunal de Justiça para embasar decisão

A fim de otimizar a redistribuição de recursos humanos, com base na Resolução 219 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ); suprir a carência de magistrados nas comarcas; e racionalizar as despesas do Judiciário Estadual, o presidente do Tribunal de Justiça da Paraíba, desembargador Joás de Brito Pereira Filho, determinou a realização de um estudo para a elaboração de um projeto de resolução para desinstalação e agregação de comarcas.

Ao tomar essa decisão, o presidente levou em consideração artigos da Lei de Organização e Divisão Judiciárias do Estado (LOJE), que tratam sobre o tema; o artigo 96 da Constituição Federal, inciso I, 'a' e 'b' e artigo 104, incisos II e III, da Constituição Estadual.

"A desinstalação das comarcas promoverá um aproveitamento mais racional, equilibrado e econômico da força de trabalho, das estruturas físicas e dos recursos financeiros, preci-

puamente em face do baixo número de processos distribuídos, proporcionando maior eficiência operacional e celeridade processual", ressaltou o presidente Joás de Brito.

O estudo está sendo realizado pela Diretoria de Gestão Estratégica do Tribunal de Justiça, que tem à frente o diretor Tony Márcio Leite Pegado, e encontra-se em fase de conclusão.

Segundo o diretor de Gestão Estratégica do TJ, durante o estudo, que está sendo concluído, foram levadas em consideração as limitações orçamentárias vivenciadas pelo Poder Judiciário do Estado da Paraíba, que acarretam a escassez de recursos para reposição de magistrados e servidores; bem como o alto custo das comarcas em virtude do baixo número de processos.

"A desinstalação vai permitir uma economia para o Poder Judiciário estadual em torno de R\$ 2 milhões por ano, levando-se

em consideração os gastos com aquisição de material de expediente, energia, água, telefone e a própria manutenção das estruturas físicas dos fóruns. O valor economizado será revertido para a priorização do 1º Grau de jurisdição. Constatamos, também, que em diversas comarcas juízes e servidores trabalham com inexpressiva quantidade de feitos, não justificando o funcionamento da comarca", enfatizou Tony Márcio.

O diretor de Gestão Estratégica falou que o estudo sugere a desinstalação de 15 comarcas. São elas: Araçagi, Bonito de Santa Fé, Cabaceiras, Cacimba de Dentro, Caiçara, Coremas, Cruz do Espírito Santo, Lucena, Malta, Paulista, Pilões, Prata, Santana dos Garrotes, São Mamede e Serraria. Estas poderão ser agregadas pelas seguintes unidades judiciárias, respectivamente: Guarabira, Conceição, Boqueirão, Araruna, Belém, Piancó, Sapé, Santa Rita, Patos, Pombal, Arara, Sumé,



Foto: Divulgação/TJPB

A diretoria de Gestão Estratégica revelou que o estudo sugere a desinstalação de 15 comarcas em todo o Estado

Piancó, Santa Luzia.

"A distância maior entre as comarcas sugeridas para serem desinstaladas e as comarcas agregadoras não chega a 40km", afirmou Tony Márcio e acrescentou dizendo que o estudo observou, também, o acesso das comarcas agregadoras e o impacto de volume de

processos que a comarca vai receber, além das condições para instalações futuras de novas Varas.

De acordo com o que informou o diretor de Gestão Estratégica, se o projeto de resolução, que está sendo elaborado com base nos estudos, for aprovado pelos membros do

Tribunal Pleno, será feita, periodicamente, uma revisão acerca da situação de todas as comarcas, inclusive as que foram desinstaladas, a fim de verificar a viabilidade de reinstalar as comarcas ou ampliar as unidades em funcionamento no que diz respeito ao número de varas.

## I CAMPINA INNOVATION

Na última sexta-feira, 1º de setembro, a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba sediou um importante evento que tratou de um dos temas mais atuais para o sucesso no empreendedorismo: Inovação. O evento foi aberto pelo Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, com as presenças do diretor técnico do SEBRAE/PB, Luiz Alberto Amorim, do secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação de Campina Grande, Tovar Correia Lima, e do palestrante Fernando Kimura. "É preciso lançar um novo olhar sobre as coisas", afirmou Gadelha ao se reportar à importância da inovação para o mercado global.



Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, abre o I Campina Innovation, no último dia 1º de setembro.

O público, composto na sua maioria de empresários e estudantes, lotou o auditório da FIEP e teve a oportunidade de ouvir uma palestra marcante, proferida por Fernando Kimura, profissional reconhecido internacionalmente, com Bacharelado em Marketing e Administração - Universidade Anhembi Morumbi São Paulo/SP Brasil, Especialização em Marketing Digital pela ESPM e Neuromarketing pela Universidad de Buenos Aires e Excelência em atendimento ao cliente pelo Disney Institute - Orlando - Florida - USA e fundador da Academia Neuromarketing. Desde 2015 se dedica exclusivamente a palestras e cursos sobre inovação em Comunicação e Neuromarketing. Durante todo o dia foram desenvolvidas oficinas com os participantes. O I Campina Innovation foi realizado pelo SEBRAE em parceria com a FIEP e o SENAI.

## Três Pontos

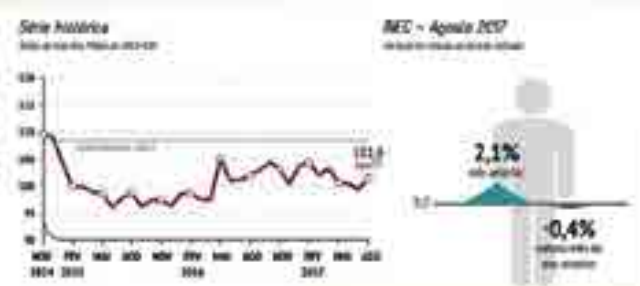
**1** China e Brasil assinaram nesta sexta-feira, 14, acordos de cooperação, alguns deles para a construção de projetos ferroviários, nucleares e elétricos em território brasileiro com investimento chinês, após a reunião em Pequim dos presidentes de ambos os países, Xi Jinping e Michel Temer. Xi recebeu Temer com uma cerimônia militar na entrada do Grande Salão do Povo, sede do Legislativo chinês, ao oeste da Praça da Paz Celestial, e após uma reunião de aproximadamente uma hora, os dois governantes realizaram a assinatura desses acordos. (Exame)

**2** O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, comentou no fim da manhã desta sexta-feira, 1, o crescimento de 0,2% do Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre deste ano, em relação aos três primeiros meses de 2017. "O dado do IBGE divulgado hoje confirma que o Brasil está superando a pior recessão da história. Registramos entre abril e junho o segundo trimestre consecutivo de crescimento, depois de dois anos de retração, inflação recorde e desemprego crescente", afirmou o ministro, por meio de nota. (Estadão)

**3** A venda de carros e comerciais leves teve alta de 17,36% em agosto na comparação com julho, conforme dados da Fenabrave, associação que representa as concessionárias. Foram comercializadas 209.871 unidades em agosto contra 178.821 carros e comerciais leves de julho. No acumulado do ano, esses dois segmentos acumulam alta de 5,84%, com 1,38 milhão de unidades comercializadas. Considerando todos os segmentos — carros, comerciais leves, caminhões, ônibus novos, motocicletas, implementos rodoviários e outros —, o setor registrou alta de 14,76% em agosto na comparação com julho. (Folha de São Paulo)

## DIRETO DA CNI

O Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC) subiu 2,1% em agosto frente a julho e atingiu 101,6 pontos neste mês. Apesar do aumento, o índice não reverte o desempenho negativo dos três meses anteriores e está em patamar menor que o registrado no primeiro quadrimestre do ano. A informação é da pesquisa divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) nesta quinta-feira (31). Além disso, o índice está 0,4% inferior ao registrado em agosto de 2016 e 6,2% abaixo da média histórica. "A alta na confiança é importante, mas como o índice permanece baixo, ainda é insuficiente para projetar uma forte alta do consumo para o futuro próximo", analisa o economista da CNI Marcelo Azevedo.



Dos seis componentes do INEC, quatro cresceram em agosto frente a julho, o que contribuiu para o aumento do índice. A maior alta foi no índice de expectativa de desemprego — de 7,4% em agosto ante julho —, o que sinaliza redução no número de pessoas que esperam elevação do desemprego. O INEC foi puxado ainda pelo índice de endividamento, que cresceu 4,7% em agosto, revelando que as famílias estão reduzindo as dívidas. As finanças das famílias também estão melhorando, já que o índice de situação financeira cresceu 2,2% em agosto.

## EM DEFESA DO CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA

A importância da energia elétrica para todo o setor produtivo é fundamental e quaisquer acréscimos nas tarifas causam impacto na cadeia produtiva. Recentemente foi anunciado, pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), um reajuste da ordem de 16,38% na tarifa mensal. Um valor alto se considerados os indicadores econômicos e a inflação do período. Diante dessa pauta e da necessidade de buscar o fortalecimento da indústria o Vice-Presidente da FIEP, Magno Rossi, esteve reunido com vários industriais, representantes do Conselho de Consumidores de Energia da Paraíba e o presidente da Associação Brasileira de Consumidores Industriais (ABRACE), Edvaldo Santana. Os presentes à reunião criticaram o percentual do reajuste, principalmente, por levarem em consideração que durante uma audiência, realizada no mês de julho, a ANEEL havia informado que o reajuste seria em torno de 14%.



Vice-Presidente da FIEP, Magno Rossi, reuniu-se com empresários para debater o aumento da tarifa de energia elétrica proposta pela ANEEL.

Visando a defesa efetiva do crescimento econômico e buscando auxiliar o desenvolvimento industrial, a FIEP, por seu Vice-Presidente, informou que haverá um recurso administrativo para analisar o reajuste, de forma que fiquem claros os critérios adotados. "Nós ainda não tivemos acesso às planilhas de custos e ao parecer do relator da Aneel, mesmo assim, decidimos entrar com um recurso administrativo solicitando uma explicação mais detalhada sobre os fatores que deram base a este reajuste. Nós entendemos que existem variáveis que foram consideradas em outros estados e na Paraíba os técnicos não consideraram. Estamos exigindo que sejam adotados os mesmos conceitos técnicos e assim tenhamos um reajuste justo e igualitário em comparação aos outros estados", afirmou Magno Rossi.

# Câmara poderá votar nesta segunda fim das coligações

A proposta integra a reforma política e será o item único da sessão marcada para o plenário da Casa

Da Agência Câmara

O plenário da Câmara dos Deputados terá sessões de votação a partir desta segunda-feira (4), com pauta que inclui o fim das coligações partidárias para as eleições proporcionais e a criação de uma cláusula de desempenho para acesso a recursos do Fundo Partidário e ao horário gratuito de rádio e TV. Essas medidas constam da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 282/16, que trata da reforma política.

A PEC 282 será o item único da sessão de segunda-feira, marcada para as 16 horas. Na terça-feira (5), estão previstas sessões desde as 9 horas, com pauta que inclui mais de 30 itens.

O substitutivo de autoria da deputada Shéridan (PSDB-RR), aprovado na comissão especial que analisou a PEC 282, proíbe as coligações para as eleições proporcionais (deputados e vereadores) já a partir das eleições de 2018, desde que a proposta seja promulgada como emenda constitucional até um ano antes das eleições (7 de outubro).

Dessa forma, as coligações serão permitidas apenas para os cargos majoritários (prefeito, governador, presidente da República e senador).

Quanto à cláusula de desempenho, haverá uma transição até 2030 quanto ao índice mínimo de votos obtido nas eleições para a Câmara dos Deputados ou de deputados federais eleitos. Esse índice será exigido para acesso ao Fundo Partidário e ao horário gratuito de rádio e TV.

Entretanto, segundo informou o líder do PSDB, deputado Ricardo Tripoli (SP), a deputada Shéridan apresentará mudanças antes da votação da matéria em relação à cláusula de desempenho, às coligações para 2018 e à federação partidária, que permite a partidos pequenos atuarem conjuntamente.



Foto: Fábio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

A Câmara dos Deputados levará a plenário temas importantes deste semana, a exemplo da reforma política

## + Deputados vão analisar a MP do Refis

Na terça-feira, os deputados podem analisar a Medida Provisória 783/17, que permite o parcelamento de dívidas com a União, tanto de pessoas físicas quanto pessoas jurídicas, concedendo descontos e possibilitando o uso de prejuízo fiscal e de base negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) para pagar os débitos.

Segundo o projeto de lei de conversão do deputado Newton Cardoso Jr (PMDB-MG), os descontos, que no texto original giravam em torno de 25% a 90%, passam a ser de 85% a 99% quanto a multas, juros de mora, encargos legais e honorários advocatícios.

O governo estendeu o prazo original da MP para adesão ao programa por meio de outra medida provisória (798/17), que passa de 31 de agosto para 29 de setembro, e tem negociado um texto alternativo com menos benefícios aos devedores.

### Reforma política

Também está na pauta de terça-feira a PEC 77/03, do Senado, que cria um fundo com recursos públicos para

financiar as campanhas eleitorais para todos os cargos; e muda o sistema eleitoral de escolha dos deputados. Para os pleitos de 2018 (eleições gerais) e de 2020 (municipais), o sistema será o majoritário, já aplicado para os mandatos de cargos executivos (prefeito, governador e vice-presidente) e senadores.

Assim, elegem-se apenas aqueles com mais votos em cada estado e no Distrito Federal e, nas eleições municipais, em cada cidade. Daí o apelido que esse sistema de escolha ganhou, de "distritão", porque o estado será transformado em um único grande "distrito".

De 2024 em diante, deputados passam a ser eleitos pelo sistema distrital misto, pelo qual os eleitores poderão dar dois votos: um para o candidato registrado no distrito eleitoral que abrangerá sua cidade; e outro em uma lista de candidatos preordenada pelos partidos.

Os partidos têm tido dificuldades, entretanto, de chegar a um consenso sobre a matéria, que precisa obter, no mínimo, 308 votos favoráveis para aprovação, em dois turnos de votação.

José de Oliveira Costa

opinioa.auniao@gmail.com

## A marca evangélica de Dom José

A morte de Dom José nos induz a relembrar episódios marcantes da sua ação evangélica voltada para os mais pobres.

Guardo comigo uma das passagens de convivência com Dom José que projeta o tamanho da dimensão social e humana de seu apostolado.

Vivíamos os anos 80, época do famoso Projeto Nordeste concebido e bancado pelo Banco Mundial. Sem nenhum preconceito contra o modelo de fundamento capitalista chamou a mim, Ronald Queiroz e Cartaxo Rolim para uma reunião com os bispos da Paraíba afim de analisar o alcance social desse programa e até onde a população rural pobre poderia se beneficiar. Pretendia integrar, se fosse o caso a Igreja nesse processo.

A rigor, o meu conhecimento de Dom José não era muito. Conhecia o fervor da sua espiritualidade que fluía nas suas preciosas homilias. Acompanhava a sua ação política no cenário dos conflitos de terra que se desenrolavam na Paraíba e conhecia também o seu carisma nas relações interpessoais.

Sabia da sua simplicidade e do seu despojamento, por ouvir falar, até o dia da viagem a Lagoa Seca para o encontro com os bispos. Dom José, "príncipe da igreja" já nos esperava na direção de um "fusquinha", cuja aparência denotava um bom tempo de uso. Com certa dificuldade nos arrumamos, os três, no banco traseiro do fusca, dada a certa largueza física do amigo Ronald e pelo fato de que um outro colaborador já ocupava o banco da frente.

Quando pensávamos que o peso já podia estar ultrapassando a capacidade do carro, Dom José volta em casa e vem com dois depósitos d'água de, pelo menos, trinta quilos e põe na mala do carro. P'rá que essa água, Ronald? Indaguei com discrição. Será que em Lagoa Seca não tem água? Mas Ronald estava com a mesma indagação. Ninguém sabia o motivo daquela água sobre-carregando uma carga já visivelmente pesada.

Enfim, saímos com o fusquinha resfolegando, esbaforido na cabeça das ladeiras, até que chegamos na entrada do Cajá onde a estrada era ladeada de fileiras de casebres que alojavam as famílias despejadas das fazendas logo depois do golpe de 64. Dom José parou o carro e o mistério se fez. Desceu e entregou a água em um daqueles casebres. Por que exatamente aquele? Como ele soube que a necessidade ali era maior? Um corte da CAGEPA, por falta de pagamento? Talvez. Nenhum de nós perguntou, nenhum soube e nem ele disse. Mas, eu assistia pela primeira vez a outra dimensão do cristão Dom José: a bondade feita sem qualquer visibilidade. Eu conhecia o Dom José do amor à humanidade nas suas corajosas intervenções políticas, como aquela de Alagamar junto com Dom Helder. Naquele momento do contato do Cajá era o Dom José do amor ao próximo. Sim, porque um pode existir sem o outro. Símbolo disso é o personagem daquele médico em "Os irmãos Karamazov" do escritor russo que amava a humanidade, mas odiava os seus clientes. Com Dom José era diferente: humanidade era o próximo e o próximo era a humanidade. Cabe aqui inspirado naquele título do escritor português falar de um "evangelho segundo Dom José".

José de Oliveira Costa é engenheiro agrônomo, mestre em Economia e professor aposentado da UFPB.

## Déficit do governo

# Congresso deve concluir a votação da nova meta fiscal na terça-feira

Da Agência Câmara

O Congresso Nacional deverá concluir na terça-feira (5) a votação do Projeto de Lei (PLN) 17/17, que autoriza o governo a encerrar 2017 e 2018 com déficit fiscal de R\$ 159 bilhões. A sessão conjunta foi convocada para as 19 horas, no plenário Ulysses Guimarães.

O texto-base foi aprovado na madrugada de quinta-feira (31), mas devido à falta de quórum ficaram pendentes dois destaques.

A emenda que estava em análise quando caiu o quórum da Câmara dos Deputados é da senadora Ângela Portela (PDT-RR). Ela pretende determinar a aplicação, no orçamento de 2018, de recursos mí-

nimos em saúde em total equivalente, no mínimo, ao apurado segundo a Emenda Constitucional do Teto de Gastos (EC 95), acrescidos da taxa de crescimento populacional estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o próximo ano.

O outro destaque é para uma emenda do deputado Bohn Gass (PT-RS) que visa garantir que, no orçamento de 2018, os recursos destinados à educação em 2017 sejam corrigidos pela inflação acumulada no ano, acrescidos da taxa de crescimento populacional estimada pelo IBGE.

### Prazo do Orçamento

O governo tinha pressa em aprovar o PLN 17/2017,

porque queria enviar a proposta orçamentária (Lei Orçamentária Anual) já com a meta revisada de R\$ 159 bilhões. O projeto do novo Orçamento chegou ao Congresso Nacional nesta quinta (31) com os valores defasados. A meta anterior era de R\$ 139 bilhões para este ano (LDO 2017) e de R\$ 129 bilhões para 2018 (LDO 2018).

### Despesas obrigatórias

O governo alega que a revisão da meta é necessária porque as despesas obrigatórias (aquelas determinadas pela Constituição ou por lei) estão crescendo, enquanto as receitas estão em queda. Desde 2016, os gastos obrigatórios estão acima da receita líquida da União.

### Histórico

A última vez que o governo fechou as contas com superavit primário foi em 2013. Naquele ano, o saldo primário ficou positivo em R\$ 75,3 bilhões. No ano passado, o déficit primário chegou a R\$ 159,5 bilhões.

O acúmulo de déficits primários tem como principal consequência a elevação do endividamento público. A dívida bruta do governo federal saltou de 49,3% do Produto Interno Bruto (PIB), em 2013, para 69,1% do PIB em junho, percentual que equivale a R\$ 4,4 trilhões. A dívida bruta é o conceito mais amplo sobre o endividamento do governo e inclui, entre outras, as dívidas mobiliária e bancária, e as operações compromissadas do Banco Central.

# Partido político das Farc tenta formar coalizão para eleições

Depois de assinar acordo de paz e entregar as armas na Colômbia, a guerrilha virou agremiação partidária

Da Reuters

Bogotá (Reuters) - Os rebeldes colombianos desarmados das Farc têm os olhos voltados para formar uma coalizão política para as eleições de 2018, disseram líderes na sexta-feira (1), quando o grupo marcou sua transição para um partido político com um show na praça central de Bogotá.

As antigas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, cujo partido político será chamado Força Alternativa Revolucionária do Comum, terminaram sua participação em uma guerra que matou mais de 220 mil pessoas sob um acordo em 2016 que garantiu anistia para maior parte de seus combatentes.

Ainda precisa ser provado se os ex-rebeldes podem convencer colombianos, muitos dos quais se irritaram, a apoiar o novo partido.

A decisão do grupo de preservar a famosa sigla Farc levantou dúvidas, dado que muitos colombianos associam a palavra a décadas de derramamento de sangue.

As Farc terão automaticamente 10 assentos no Congresso até 2026 sob termos do acordo e podem realizar campanha por outros.

As eleições legislativas e presidenciais estão programadas para 2018 e o partido planeja se juntar a aliados ideológicos para tentar formar uma coalizão, sem abandonar seus compromissos marxistas à reforma agrária e justiça social, informou o grupo.

“Nós estamos continuando, através de um partido exclusivamente político, nossa meta e aspiração histórica por uma nova ordem de justiça social e verdadeira democracia em nosso país”, disse o membro do secretariado Ivan Marquez em um evento de encerramento da conferência de seis dias do grupo para inaugurar o novo partido.

“Nós queremos que nossas ideias estejam disponíveis para um governo transitório de reconciliação e paz para as eleições de 2018, cuja fundação será uma grande coalizão democrática”, afirmou Marquez.



Foto: Divulgação/Internet

As tão temidas Forças Revolucionárias da Colômbia deixaram para trás mais de 50 anos de luta armada até se transformarem em um partido político

## Retrocesso do governo

# Política ambiental do Brasil preocupa cientistas

Da AFP

A comunidade científica internacional está “profundamente preocupada” com os “retrocessos” em termos de política ambiental no Brasil sob o governo de Michel Temer, afirma Bethanie Walder, diretora-executiva da Sociedade para a Restauração Ecológica (SER).

“É um pouco perturbador, ou decepcionante (...) ficarmos sabendo destes retrocessos em momentos em que trazemos pesquisadores de 65 países para ver

de perto a liderança do Brasil no campo da restauração ecológica”, disse Walder em uma entrevista telefônica a partir de Foz de Iguaçu (sul), onde participou do 7º Congresso Internacional da SER.

A pesquisadora americana afirma que o Brasil não presta atenção suficiente às consequências da destruição dos ecossistemas.

“Um exemplo disso é a seca de 2014 em São Paulo, quando diminuíram os níveis do Sistema Cantareira. Temos que entender a relação entre a floresta e a água:

se destruímos as florestas, destruímos nossa fonte de água”, disse.

Mais de mil especialistas participaram nos quatro dias da primeira conferência da SER no Brasil, que terminou esta sexta-feira na cidade situada na fronteira com a Argentina e o Paraguai, perto das gigantescas cataratas do Iguaçu e da usina hidrelétrica de Itaipu.

O comunicado final do evento insta as autoridades a executarem obras de restauração imediatamente, mas alerta que “a restauração ecológica não será suficiente para reverter uma crise ambiental global se não detivermos a destruição do ecossistema”.

A SER pediu a criação de legislações apropriadas com esse objetivo e a garantia de que as comunidades indígenas tenham um papel ativo na implementação das políticas ambientais.

A Conferência foi realizada em um momento de polêmicas ambientais no Brasil. O governo paralisou na quinta-feira a execução de um decreto que autorizava

a exploração mineira em uma reserva amazônica de 47.000 km2, após uma onda de críticas dentro e fora do país.

Na semana passada, se expôs a novas críticas após anular a demarcação de uma área indígena no Estado de São Paulo.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) rejeitou, na terça-feira, um estudo ambiental da francesa Total para procurar petróleo na foz do Rio Amazonas, que poderia ameaçar uma barreira de corais.

### Longe da meta

“O Brasil estava em uma posição de liderança na América Latina, mas ultimamente só observamos retrocessos significativos na política ambiental”, disse Vera Lex Engel, presidente da Conferência Mundial de Restauração.

A pesquisadora brasileira questionou a falta crescente de meios para a vigilância ambiental, no âmbito dos cortes drásticos orçamentários ordenados por Temer para equilibrar as contas públicas.

“Estas mudanças são o contrário do que esperávamos”, lamentou Lex Engel,

também entrevistada por telefone. Na comunidade científica “sabemos que os acordos que são feitos na escala governamental com esses grupos são muito fortes, então ficamos um pouco desanimados de lutar contra essas forças”.

O Brasil assinou em 2016 um compromisso internacional para recuperar 12 milhões de hectares de floresta até 2030, mas “de acordo com o que estamos vendo, acreditamos que o plano ficou no discurso, é pouco provável que essa meta seja cumprida”, afirmou.

A pesquisadora aponta que a maioria das terras degradadas no Brasil podem ser recuperadas, exceto em casos como o da “tragédia da Samarco”, ocorrida em 2015 em Minas Gerais, quando o rompimento de uma barragem da mineradora provocou um deslizamento de terra que matou 19 pessoas e se tornou o maior desastre ambiental da história do país. Ambas as entrevistadas afirmam que os desafios no Brasil, além da restauração, passam por conscientizar a sociedade e por desenvolver modelos econômicos sustentáveis.

Foto: Divulgação/Internet



O desmatamento da Amazônia tem demonstrado o descaso do governo brasileiro com a floresta, revoltando a comunidade internacional

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA  
COMUNICADO DE FALECIMENTO DE PESSOA NÃO IDENTIFICADA

O Instituto de Polícia Científica do Estado da Paraíba comunica que se encontra nas dependências do Núcleo de Medicina e Odontologia Legal, NUMOL, da cidade de João Pessoa-PB, um corpo que em vida pertencera a CARLOS DE OLIVEIRA SILVA, registrado sob o número 03010104201708429, NIC 2017-3901, sexo masculino, com idade aproximada de 40 anos, cor parda, cabelos lisos, estatura 165cm, constituição física boa, sem sinais particulares, falecido em 31/03/2017, no Hospital Clementino Fraga nesta Capital.

Informações adicionais estão disponíveis no NUMOL, sito à Rua Antônio Teotônio, S/N, Bairro do Cristo Redentor na cidade de João Pessoa-PB.

Profª Drª Monique Danyelle E. B. Paiva  
Coordenadora dos Laboratórios de Anatomia  
Membro da Comissão de Captação de Cadáver  
MATRICULA SIAPE 2559924

Profª Drª Amira Rose C. Medeiros  
Vice-Coordenadora dos Laboratórios de Anatomia  
Presidente da Comissão de Captação de Cadáver  
MATRICULA SIAPE 2115515

# Papa Francisco volta à América Latina diante de muitos desafios

Pontífice visitará na quarta-feira a Colômbia, onde tentará impulsionar a conciliação entre o governo e a ex-guerrilha Farc

Do AFP

Cidade do Vaticano (AFP) - O papa Francisco retorna na próxima semana ao continente latino-americano, onde a diplomacia do Vaticano enfrenta grandes desafios, como a crise na Venezuela, a violência do narcotráfico no México, a situação em Cuba e a paz na Colômbia.

"Na Colômbia, onde chegará na quarta-feira, o papa falará para toda a América Latina", assegura à AFP Gianni La Bella, da comunidade de San Egidio, movimento católico que facilitou os contatos entre a guerrilha colombiana das Farc e a Santa Sé e que atualmente está comprometido com o diálogo com o ELN.

"É uma viagem sobre a qual pensou muito e teve dúvidas. Acredito que seus discursos serão dirigidos a todos os latino-americanos", acrescenta.

O primeiro papa latino-americano da história retorna à sua região em um momento muito delicado em razão da grave crise política e social na Venezuela, país com o qual a Colômbia compartilha mais de 2.000km de fron-

teira, devido aos escândalos de corrupção que agitam vários países, incluindo Brasil, Colômbia e México, e pelos elevados índices de desigualdade social e de violência.

"Francisco abordará todas essas questões, mas de forma generalizada e não fará referências públicas sobre a situação em outros países", assegura o chileno Luis Badilla, fundador do site especializado em assuntos do Vaticano, Il Sismografo. A Igreja liderada por Francisco tem estado muito envolvida nos conflitos regionais da América Latina e se ofereceu para mediações, aproximando partes em conflito e facilitando acordos na Venezuela, entre Nicarágua e Costa Rica, entre o Haiti e a República Dominicana e entre Bolívia e Chile.

"Na Venezuela a situação está travada. Os esforços da Santa Sé pelo diálogo naufragaram", resume La Bella, historiador e especialista em América Latina.

#### Política para a paz

Após a importante conquista da diplomacia vaticana que foi o restabelecimento em

2015 das relações diplomáticas entre Cuba e os Estados Unidos, a Santa Sé agora mantém um discreto "silêncio" sobre as tensões geradas pelas declarações do presidente republicano Donald Trump.

"A Santa Sé vive o mesmo que o governo de Cuba: espera que os anúncios de Trump se tornem medidas concretas para então se pronunciar. Por agora não houve mudança na natureza do acordo", diz Badilla. O chefe da Igreja Católica, que em quatro anos de pontificado participou discretamente nas longas e silenciosas negociações e mantém contato com emissários e líderes de países latino-americanos, conta com uma importante rede de religiosos, estudiosos e observadores católicos.

"É a primeira vez que a cúpula do Vaticano é composta por personalidades que conhecem muito bem a América Latina", ressalta La Bella, que cita o secretário de Estado e número dois do Vaticano, o cardeal Pietro Parolin, ex-núncio na Venezuela e o arcebispo Giovanni Angelo Becciu, ex-núncio em Cuba, secretário de Assuntos



Foto: Reprodução/Internet

Papa Francisco volta em um momento crucial da América Latina, mergulhada em conflitos e crises políticas

Gerais, ambos italianos.

O apoio incondicional de Francisco ao acordo de paz alcançado no ano passado entre o governo colombiano e os guerrilheiros das Farc, um conflito que durou mais de meio século, fez dele um grande pa-

cificador da América Latina.

"Com esta visita, o papa diz a todo o continente que um ciclo terminou, que a luta armada se esgotou, que não há mais justificativa, que o cristão deve optar pelo caminho da não-violência", afirma La Bella.

Uma visão que a diplomacia do Vaticano e o papa argentino resumiram na mensagem que o pontífice leu por ocasião do Dia Mundial da Paz, em 1º de janeiro, e intitulado "A não-violência: um estilo de política para a paz".

VIAJE PARA

# CRATO E JUAZEIRO DO NORTE

NO NOVO GALAXY, O DOUBLE DECKER DA GUANABARA



12 poltronas Leito | 48 poltronas Executivo | Sistema de entretenimento Wi-Fi | Monitor individual nas poltronas Leito | Tomada USB

Compre sua passagem pelo aplicativo Expresso Guanabara. É rápido e seguro.

[/expressoguanabara](#)  
[@ExpressoGuanabara](#)  
[/GuanabaraTur](#)

**GUANABARA**  
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

SAC: 0800-728.1195 | [www.expressoguanabara.com.br](http://www.expressoguanabara.com.br)





# Praça que virou ponto turístico na capital está abandonada

No espaço é realizado o projeto Sabadinho Bom, aos sábados; lajotas encontram-se deterioradas e bancos estão quebrados

**Teresa Duarte**  
teresaduarte2@hotmail.com

Uma das principais praças histórica e turística de João Pessoa pede socorro. Trata-se da Praça Barão do Rio Branco, local que, em tempos remotos, era uma referência para os belos casarões mais importantes e habitados pela sociedade da época e, hoje, está em abandono total com calçadas esburacadas, bancos quebrados, suas lajotas se despreendendo do solo e lixo acumulado. Todo sábado, o lugar abriga o Programa Sabadinho Bom, cujas músicas tocadas por grupos de chorinhos atraem e animam turistas, visitantes, gente jovem e idosos à praça.

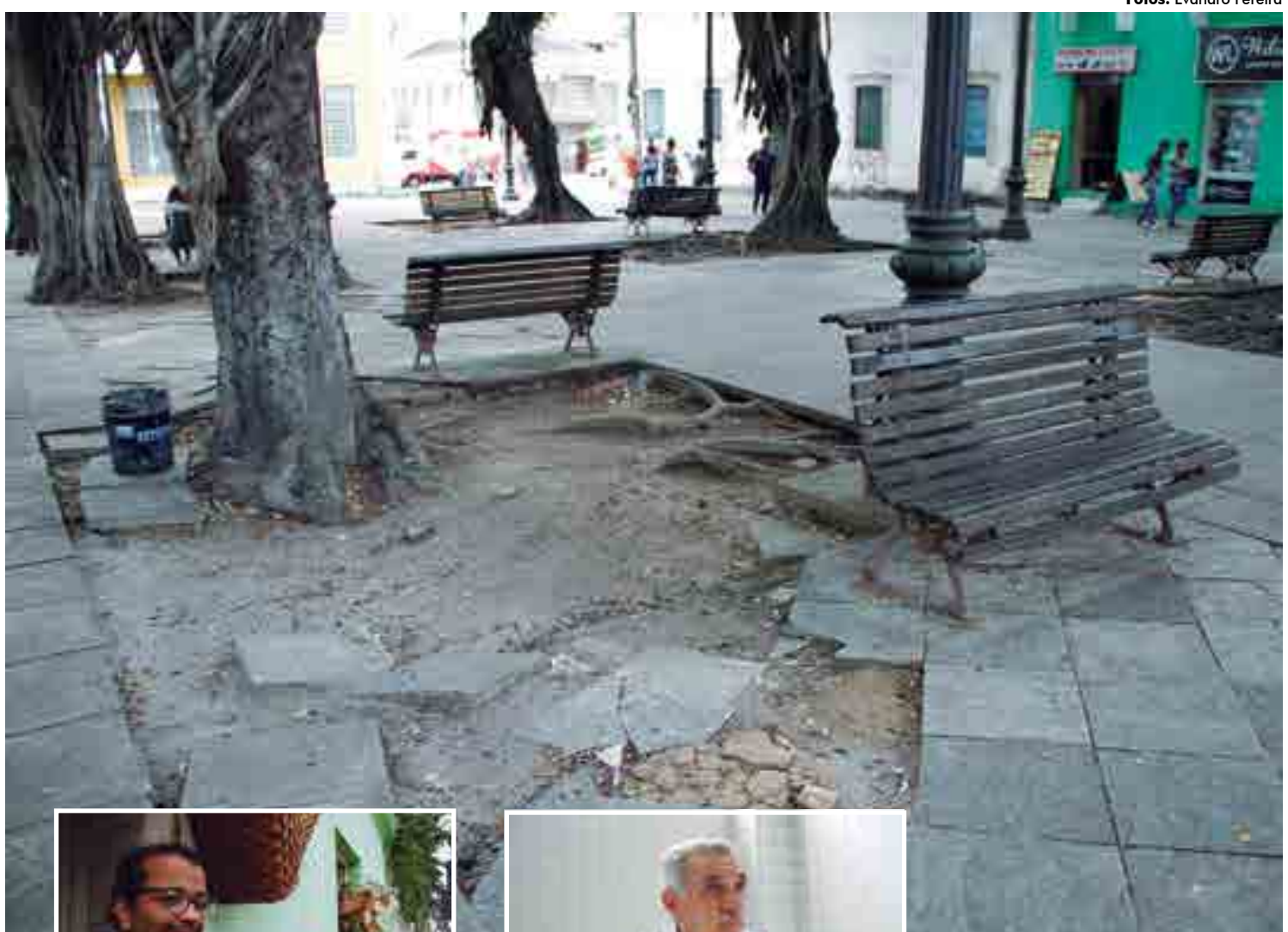
Até o busto do Barão do Rio Branco não recebe manutenção e no momento serve de abrigo de fezes de morcegos e passarinhos, estando ainda sua base em alvenaria sendo alvo de pichações.

A Praça Barão do Rio Branco fica localizada entre as avenidas Visconde de Pelotas e Duque de Caxias, no Centro Histórico de João Pessoa, e sediava parte administrativa da então Capitania Real da Paraíba, no início do século 18. Na época a praça era mais conhecida como o "Largo do Erário" e abrigava a Câmara, cadeia pública, mercado público, repartição dos Correios e a Casa de Contos e a residência do capitão-mor, que no momento passa por uma requalificação do Centro de Documentação e sede do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional na Paraíba. Atualmente conhe-

cida como a Praça do "Sabadinho Bom", o local no período de 2009 a 2010 passou por uma requalificação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em parceria com a Prefeitura Municipal de João Pessoa. Na época, gestão do então prefeito Ricardo Coutinho, o objetivo era dar vida e resgatar o local histórico promovendo apresentações musicais de qualidade diferenciada todas as tardes de sábado com grupos de chorinho e samba.

O Sabadinho Bom é considerado um dos projetos culturais que mais se adaptou ao ambiente histórico e central da capital, pelo fato de acontecer em um horário alternativo e atrair grande número de apreciadores do choro, atualmente. Porém, a proposta inicial está fugindo ao seu teor real que era um espaço limpo, bonito e agradável para o encontro de turistas, visitantes e a população, no geral, e, hoje, os que vão à praça, pelo menos no que diz respeito à estrutura do local, encontram o abandono e descaso com o resgate da arquitetura e da história da cidade de João Pessoa.

Como se não bastasse o abandono da praça, o isolamento da calçada por conta das reformas que o IPHAN vem realizando num casarão próximo ao lugar, tem sido alvo constante de reclamações por parte de pedestres e comerciantes das imediações. "Quando iniciaram a obra disseram que seria concluída dentro de seis meses, no entanto, ela vai completar quatro anos e está parada, prejudicando



Fotos: Evandro Pereira



Marcos de Medeiros critica o abandono da praça e os obstáculos que dificultam a vida do pedestre. José Bringel afirma que obra de casarão está parada há quatro anos

o nosso comércio e o pedestre que não tem a calçada livre para trafegar. O pior, é que não temos a quem reclamar", reclama o comerciante José Bringel.

Na proteção da obra que foi colocada na calçada em volta do prédio, a população escreveu frases demonstrando a sua indignação, a exemplo de "Semob 3 anos e o pedestre ???". O artesão Marcos Dias de Medeiros, que reside e tem o seu comércio na Avenida Duque de Caxias, também

lamentou o fato não somente do abandono da Praça do Barão do Rio Branco, bem como os obstáculos que estão sendo colocados nas calçadas por conta de obras e do perigo que os prédios abandonados trazem para o pedestre.

"Em minha opinião João Pessoa está entregue às baratas, porque é o que estamos percebendo, praças sem manutenção e o descaso total com o pedestre nessa área da Avenida Duque de Caxias", lamentou. Hugo

Daniel é motorista de uma empresa e costuma aproveitar a sombra das árvores da Praça do Barão do Rio Branco enquanto aguarda um novo trajeto. "Eu gosto muito dessa sombra, o problema está na falta da manutenção não somente dessa praça, bem como as demais de João Pessoa".

### Sem resposta

A reportagem entrou em contato com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional na Paraíba

(Iphan) e não obteve respostas sobre o início e previsão de conclusão da obra de requalificação do antigo prédio de residência do capitão-mor. Até o final da redação da matéria, muito embora a reportagem tenha enviado por email solicitação sobre a manutenção da Praça Barão do Rio Branco no dia 28/08/17, a assessoria de comunicação da Secretaria de Desenvolvimento e Controle Urbano (Sedurb) de João Pessoa, não respondeu.

## Essas coisas

**Carlos Aranha**  
carlosaranha2005@yahoo.com.br

# Nelida Piñon, a aventura do saber e a juventude do amor

A primeira vez que fui para o Rio de Janeiro foi para tentar ficar morando lá. Eu tinha 20 anos de idade e mais ou menos 15 sonhos. O primeiro lugar onde fiquei foi na sobreloja de uma casa onde meu tio Antônio vendia antiguidades, no número 6 da praia do Flamengo. Uma semana depois, fui para um apartamento de estudantes num 2º andar por trás do Teatro Opinião, no Bairro do Peixoto (um enclave em Copacabana, bem pertinho do túnel que ligava o local ao Rio Comprido).

Vi, então, o espetáculo "Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come", de Ferreira Gullar, com direção de Gianni Ratto. Quem me levou foi Paulo Pontes e no elenco (grande, por sinal) havia dois amigos meus, que conhecera dois meses antes no Recife, o casal Luiz Mendonça e Ilva Nino. Posteriormente, quando fui morar numa pensão no Catete, fiquei a somente uns 50 metros do apartamento onde moravam Mendonça e Ilva, na Pedro Américo. Saudades daqueles significativos tempos de resistência à ditadura.

Com dois meses de Rio, tive a chance de, em oportunidades diferentes, conhecer dois monstros da cultura brasileira: o teatrólogo e diplomata Paschoal Carlos Magno e a escritora Nelida Piñon (foto). Estive apenas três vezes com o veterano Paschoal, em sua enorme residência em Santa Teresa, que abrigou o

Teatro Duse, que revelou, entre outros, autores como Antônio Callado e Rachel de Queiroz. Tornei-me, no entanto, muito amigo de Nelida Piñon, frequentando sua casa, no final do Leblon. Desde João Pessoa, sem conhecê-la então pessoalmente, mantinha correspondência porque um dos motivos de minha ida para o Rio de Janeiro era fazer cinema, onde foi concretizado o copião de meu curta-metragem, "Libertação". Ainda na Paraíba, lendo uma edição da revista "Cadernos Brasileiros", conheci um excelente conto de Nelida Piñon, chamado "Aventura de saber", pelo qual me apaixonei. A partir do conto, fiz um roteiro cinematográfico, que ela aprovou, para que eu o dirigisse. Cheguei a levar o roteiro para produtor Luiz Carlos Barreto, mas, infelizmente, o famoso Barretão não



Foto: Divulgação

confiou na capacidade do jovem e magro paraibano. Foi arquivado. Entretanto, até hoje mantive minha fidelidade a Nelida Piñon, a quem muito admiro.

Por falar em Nelida, sua literatura me fez perceber que entre "amantes rudes" não há contraposição com amores leves. Os amores rudes são os mais leves. Quando a expressão "rude amor" é usada, a primeira tendência do ouvinte ou leitor é considerá-la "negativamente" - como se fosse um amor ignorante, estúpido, boçal mesmo. Não é isto. Os amores rudes podem até ser rigorosos, mas a melhor definição para eles é a de que não foram cultivados. Assim como a terra rude. Em geral, suas sementes são boas e delas virão árvores robustas ou belas flores. Conheço de boa proximidade um

"rude amor" e sei que assim ele é.

Entre "amantes rudes" não há contraposição com amores leves. Estes são desembaraçados, ágeis, soltos, serenos. São como histórias de amor em que tudo é delicado, delgado e gracioso. Delicadeza interagida entre amantes que fotografam-se num jardim zoológico e conversam telepaticamente com afetivos animais. Até ferozes leões compreendem em horas assim a solidão em que foram colocados, expostos à curiosidade humana. O fluir do amor dá uma trégua ao conflito entre os tais animais racionais e irracionais. Esses amores leves são também os mais rudes. Destes nasceram, adolesceram-se e chegaram à maturidade, esperando ser cumprida mais uma regência de Chronos frente a sua mítica orquestra.

Nem sempre leves e rudes amores transportam seus personagens para os toques da sensualidade, a consumação do sexo, a beleza do orgasmo.

Não houve até hoje um pensador que ousasse definir como positiva ou negativa essa abstinência de sexo entre dois amantes.

A explicação é elementar: nenhum amor é igual ou sequer semelhante a outro.

Seres poéticos aventuraram-se nesses caminhos. É a aventura do saber, como definiu minha querida Nelida Piñon. Encaro-a como a ventura de amar. Tão leve quanto rudemente.

Apenas seja sábio que nessas vias de desejos aumentados não seja reduzida a cinzas a sempre juventude do pleno amor.

# Mulheres na Caatinga mudam a forma de plantar no Sertão

Iniciativas vão desde o cultivo de ervas medicinais e produtos agrícolas ao desenvolvimento de quintais produtivos

Foto: Assessoria de Comunicação da Casa da Mulher do Nordeste

## Casa da Mulher do NE

“Sou agricultora desde que nasci, que eu me entendo de gente”, disse Amara Ribeiro, de 42 anos, quando se perguntou sobre sua profissão e seu lugar do mundo. Uma resposta que não é só de Amara, mas de tantas outras sertanejas. Mãe de três filhos cuida da roça e do seu quintal produtivo há anos, mas só nos últimos dois anos vem participando do Projeto Mulheres na Caatinga, com assessoria da Casa da Mulher do Nordeste, que aprendeu outras formas de plantar e de fazer uma agricultura feminista agroecológica.

Da comunidade de Pau Leite, São José do Egito, ela passou a conhecer melhor o bioma Caatinga, e passou a colocar folha seca do chão e estrume para que a planta consiga sobreviver aos longos períodos de estiagem. Dona Amara conta que antes apenas cavava a terra e plantava a muda. E assim fez o seu quintal produtivo com muitos pés de frutas, como: cajueiro, mangueira, goiabeira, graviola, acerola, limão, laranja, banana. E também outros produtos como: capim santo, palma, macaxeira, mandioca, coentro, alface, cebolinha. E completa sua área com a criação de pequenos animais, a exemplo das galinhas e porcos.

A vida das sertanejas é de muita sabedoria, e foi baseado nesse saber que o projeto Mulheres na Caatinga, que contou com o apoio do Programa de Pequenos Projetos Ecosociais (PPP-ECOS), gerenciado pelo Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPAN), também priorizou a troca e as experiências das mulheres no campo. “Aprendemos a fazer doce, como o de leite, sabão, a polpa de fruta. As 10 mulheres que participaram do projeto daqui da comunidade vão formar um grupo. Do que aprendemos vamos decidir por fazer algo que

nos dê renda”, contou Amara Ribeiro que também depende de programas sociais para sobreviver. Das oficinas sobre gênero, também pontuou que os diálogos com o marido foram necessários. “Agora a gente faz o que quiser e antes era se o marido permitisse. As oficinas abriram meus olhos”, disse.

Outra tecnologia que beneficia a vida das mulheres e também a conservar o bioma Caatinga, é o fogão agroecológico, que desenvolvido pela Casa da Mulher do Nordeste é replicado para outras mulheres em forma de oficinas.

## Quintal das mezinheiras

A cartilha é “dedicada a todas as mulheres que ousam romper o silêncio e a invisibilidade do seu saber, fazer. A todas que ainda não se perceberam como sujeitas de suas histórias, mas que as tem e as constroem em seu cotidiano”, assim destaca uma das primeiras páginas da publicação que foi elaborada pela Sociedade de Apoio Sócio Ambiental e Cultural (Sasac) em parceria com o Grupo de Trabalho de Gênero, Colegiado Territorial da Cidadania do Alto Sertão Sergipano e agricultoras que lidam com plantas medicinais.

Com o título “Ervas medicinais: saber e prática no fazer feminino”, a cartilha sistematiza os encontros feitos no quintal de seis mezinheiras que contam como aprenderam a utilidade das ervas e ensinam como outras pessoas podem também fazer uso destas plantas. “O quintal não é necessariamente o espaço físico, é mais uma simbologia para representar o nosso fazer e a nossa troca, e essa se dá muito no espaço dos quintais. Tanto pela produção das ervas, mas, sobretudo por ser o espaço de pleno domínio e encontro das mulheres e do nosso fazer diário”, explica os autores em um dos trechos da publicação.



A agricultora Amara Ribeiro se orgulha do seu quintal no qual cultiva cajueiro, mangueira, goiabeira, graviola, acerola, limão, laranja e bananeira

## + Roça coletiva gera consumo da casa e excedente

Elas são cinco mulheres agricultoras. Ludmila Tatiane dos Santos, Denise Almeida dos Santos, Eunice Santana Santos, Adiele Souza Nunes e Joseane Matos dos Santos são todas da mesma família. Há um ano resolveram se juntar para cuidar de uma roça coletiva, na comunidade do Matão, zona rural do município de Valença, no Baixo Sul da Bahia. “Um dia, conversando, resolvemos que seria melhor trabalhar juntas do que pagar diária a pessoas para trabalhar”, conta Dona Eunice é a matriarca do grupo e irmã do dono da área de cinco hectares onde implantaram a roça coletiva. Tudo o que plantam é para o consumo da família, mas, ainda assim, conseguem vender o excedente para o Programa de Aquisição de

Alimentos (PAA), junto com a associação local. Além da roça coletiva, cada uma das mulheres tem seu quintal individual, onde produzem alimentos e criam galinhas e porcos, mas, é no coletivo que elas conseguem aumentar a produção de mandioca, de frutas, milho, feijão, amendoim e outras verduras e legumes. Hoje, não precisam mais comprar tomate, mandioca, batata, amendoim, feijão, milho, mamão, nem hortaliças. O grupo recebe acompanhamento dos técnicos do SASOP desde 2013. Nas formações e intercâmbios de experiências, aprenderam a fazer ração animal, clonagem do cacau e a cuidar melhor da horta.

Na roça, elas não queimam nada. Sabem que capinar é muito melhor, pois mantém os nutrientes

da terra. E o mato que fica por lá ainda serve de adubo e cobertura seca, mantendo a umidade do solo. A rotina de trabalho das mulheres é intensa. Começa logo depois que as crianças saem para a escola e termina com o preparo do almoço. À tarde, elas voltam para continuar o trabalho no roçado, já acompanhadas dos filhos e filhas, que se divertem na área de plantação. Elas contam que ainda não conseguiram vender na feira do município, porque, para isso, precisam fazer um curso oferecido pela prefeitura. En frente a jornada de afazeres domésticos, trabalho na roça e os cuidados com as crianças, elas ainda não conseguiram participar dessa formação. Ainda assim, elas mostram com muito orgulho com o trabalho coletivo.

## Elejó Dalmo Olliveira

# A caravana passa

A presença do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva na capital paraibana, no sábado passado, só confirmou o carisma do petista, que iniciou, há 15 dias, uma caravana para visitar diversas cidades da região Nordeste do Brasil. Num Ponto de Cem Réis lotado, mesmo com ameaça de chuva, seus admiradores assistiram, quase em hipnose, o discurso certo do ex-operário.

Ele Lula não decepcionou. Começou fazendo um retrospecto de sua atuação no comando do país. “Quando eu assumi a Presidência pela primeira vez pensei, ‘Tenho que dar um jeito no Nordeste!’”, disse ao lembrar suas origens, e de suas memórias das crianças passando fome. Da questão da escassez de água e das pessoas caminhando léguas com uma lata d’água na cabeça.

Elizabeth Teixeira, que virou símbolo da luta camponesa contra a Ditadura, estava ali no palco, sentada, ouvindo o discurso. Lula a chama para a frente. Ele comentou porquê preferiu priorizar as universidades e não as fábricas durante seu governo. Repetiu que, no percurso da caravana, muita gente veio lhe agradecer pela oportunidade de ingressar no Ensino Superior. Militantes dos movimentos estudantil e da juventude puderam fazer um breve discurso dirigido ao Presidente.

Lula dirigiu-se especialmente ao público feminino, ao dizer que as mulheres têm o direito de estudar para superar a desigualdade social

em relação aos homens. Ele mencionou sua visita recente, no roteiro da caravana, ao campus da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), em São Francisco do Conde, na Bahia. Disse que o apoio do governo brasileiro aos africanos foi pensado como parte de seu compromisso na reparação que nosso país precisa fazer, devido os séculos de exploração da mão de obra escrava dos povos da África, logo após a colonização portuguesa neste ponto das Américas.

Em João Pessoa, Lula também foi recebido por religiosos de matriz africana. Ele abraçou, já no palco do Cem Réis, a ekedje Goretí Iálodê, do Ilê Axé Omilodê, terreiro localizado em Mangabeira III. Eu também fui convidado ao evento na condição de ogan do Ilê Axé de Mãe Lúcia Omidewá. Aproveitei para entregar na mão do Presidente meu livro “Anotações sobre discurso no Relise Difusionista – Linguagem científica e tecnológica no jornalismo”, lançado em 2013 como resultado do mestrado na UFPE.

Lula apelou ainda para uma retomada da “Consciência latino-americana” dos brasileiros, numa alusão óbvia à atual conjuntura venezuelana, Ressaltou a importância de nossa soberania nacional, especialmente na região da Amazônia brasileira. Ele reafirmou a necessidade imperiosa de o país defender sua imensa costa marinha atlântica e aproveitou para alfinetar a proposta ridícula do Governo Temer em “terceirizar” a Casa da Moeda. “Esse pessoal

não sabe governar!”, asseverou Lula para uma plateia de cerca de cinco mil pessoas.

Em sua fala, Lula deixou a entender que, caso retorne à Presidência, irá desfazer toda a aventura da privatização golpista. Ressaltou que o posicionamento político de Coutinho, ao lado dele e da Presidenta Dilma Rousseff, fez com que a imprensa paulista começasse a produzir matérias sobre o governador paraibano. Lula da Silva garante que, depois do golpe, seu discurso não se tornou “mais radical”, mas que agora está mais esperto.

Lula voltou a apresentar uma espécie de mea-culpa, ao falar sobre o fato de não ter tentado, durante seus dois mandatos, quebrar o monopólio da mídia no Brasil. Para ele, o empresariado do setor da comunicação não age de maneira empresarial, mas tão somente como se a comunicação fosse meramente um negócio publicitário. “Nove famílias não podem monopolizar a comunicação. Isso tem que terminar”, disse.

Ainda sobre a defasagem educacional brasileira, Lula lembrou o histórico das implantações de Universidades na América Latina. Disse que, no Brasil, a primeira universidade só foi fundada em 1920, mesmo assim por causa de um fato curioso: o Rei da Bélgica tinha uma visita agendada ao Brasil, mas tinha como exigência só visitar os países que lhe concedesse o título de Doutor Honoris Causa, e por esse motivo a primeira Universi-

dade brasileira precisou ser criada.

Na companhia do Presidente Lula, duas figuras de renome nacional vieram à João Pessoa: o escritor Emi Sader e o ex-chanceler Celso Amorim. Eu fiquei curioso de saber quais as impressões que ambos tinham da caravana. Ambos se declararam impressionados com a força de Lula no Nordeste e pelo carinho que o povo demonstra ao viajante. Também afirmaram não ter havido quaisquer incidentes, mesmo com os registros de animosidade de alguns adversários, como o clima vexatório criado na UFPE em relação à entrega do título acadêmico.

Um observador privilegiado da caravana me disse que Lula lembra Nelson Mandela em seu carisma com a população. “Todos querem vê-lo e tocá-lo!”, comparou. O evento teve momentos culturais bacanas, como na performance de Oliveira de Panelas declamando loas pra Lula. O ponto-símbolo, entretanto, ficou para o momento em que lideranças indígenas dos Povos Tabajara e Potiguara saudaram o visitante ilustre. A imagem de Lula com cocar sintetiza o reencontro de chefes que se respeitam e se apoiam mutuamente.

Enquanto os paraibanos festejavam a odisseia corajosa de Lula, afastados, encobertos nas penumbras, alguns coiotes enfurecidos engoliam a saliva hidrofóbica em soluções com a vontade de ladrar sem nenhuma disposição de morder, restando-lhes apenas o uivo emudecido dos derrotados pela História.

# Visibilidade lésbica ainda é desafio para garantir direitos

ABGLT diz que mulheres estão em todos os lugares e ocupam postos e funções, mas setores da sociedade as ignoram

**Helena Martins**  
Da Agência Brasil

Apenas no primeiro semestre de 2017, foram registradas 82 agressões contra lésbicas no Brasil na Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, órgão vinculado ao Ministério dos Direitos Humanos. As agressões motivadas pela orientação sexual atingem inclusive crianças e adolescentes. Em 2016 e 2017, a Ouvidoria registrou, por meio de seus canais de atendimento, como o Disque 100, 21 casos de meninas que sofreram violência sexual e que associaram a violação ao fato de serem lésbicas. Os dados foram obtidos com exclusividade pela Agência Brasil.

Os números devem ser ainda maiores, pois a violência contra mulheres lésbicas ocorre, muitas vezes, dentro dos próprios lares, por ação de parentes, o que pode levar ao silêncio da vítima e, consequentemente, à subnotificação. É o que explica a ouvidora nacional de Direitos Humanos, Irina Karla Bacci, acrescentando que muitas mulheres que sofrem esse tipo de violência ainda não assumiram sua sexualidade e, por isso, evitam fazer denúncias.

“O componente da violência é ainda maior porque, associado à invisibilidade, traz um sofrimento psíquico muito grande. Muitas vezes, essas meninas e mulheres não podem contar com o respaldo familiar”, avalia.

“A invisibilidade lésbica é tão forte que até nos dados sobre violência, os casos contra lésbicas são invisíveis”, lamenta Irina. Como exemplo, ela cita o relatório lançado recentemente pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública sobre estupros no país,

que não diferencia as situações pela orientação sexual da vítima, embora isso seja recorrente, dado que há atos violentos praticados como forma de “correção” do padrão sexual, além daquelas sofridas pelas mulheres, em geral.

Apenas nos últimos dois anos, a Ouvidoria registrou denúncias contra seis sites que incentivavam estupros de lésbicas, por meio do canal que mantém na internet. Para ela, esse detalhamento precisa ser feito, pois, “ao conhecer melhor a violência, nós poderíamos elaborar melhores políticas públicas”.

## Reconhecimento

Com o intuito de trazer à tona a realidade das lésbicas, o dia 29 de agosto foi consagrado como o Dia Nacional da Visibilidade Lésbica. A data faz menção à realização, em 1996, do 1º Seminário Nacional de Lésbicas, que tratou da ocorrência de violações de direitos dessa população. Embora mais de 20 anos tenham se passado desde então e muito já tenha sido conquistado, como a afirmação de políticas para a população LGBT e a ampliação de seu espaço na mídia, nas instituições e nas ruas alguns desafios permanecem, inclusive o reconhecimento público da lesbianidade.

“Ainda precisamos ser vistas como pessoas com direitos. Precisamos dar visibilidade às nossas vivências, porque nós estamos em todos os lugares. Somos professoras, funcionárias públicas, domésticas, prostitutas. Nós estamos ali, só não querem nos ver”, alerta a vice-presidente da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Travestis e Transexuais (ABGLT), Heliana Hemeterio dos San-



Foto: Sayonara Moreno/Agência Brasil

No Dia Nacional da Visibilidade Lésbica, manifestantes protestam em praça pela falta de políticas públicas no Brasil e de acesso aos direitos básicos

tos. Para ela, essa invisibilidade está ligada à própria condição de gênero dessas pessoas.

“Nós somos mulheres em uma sociedade patriarcal. Dentro desse patriarcado, as mulheres são invisibilizadas. E, no caso das lésbicas, ainda recai a ideia de que não cumparam as funções de reprodução que esse patriarcado espera das mulheres”, aponta.

Mesmo nos movimentos sociais esse problema persiste, na opinião de Heliana, que espera contribuir para superá-lo ao longo da gestão recém-empossada da ABGLT, da qual é parte. Pela primeira vez, a organização, que reúne mais de 300 grupos que defendem direitos

LGBT no Brasil, será presidida por uma travesti, Symmy Larrat. “O protagonismo sempre foi masculino, não podemos negar, por isso nós temos um desafio enorme que é de que as mulheres, sejam bissexuais, transexuais, travestis, ocupem lugar de protagonistas”, defende a vice-presidente da organização, que desde os anos 1980 luta pela ampliação de direitos das mulheres, especialmente das negras, e da população LGBT.

## Visão sobre saúde

Como parte das reivindicações dessas mulheres está a adoção de uma visão sobre saúde que considere a lesbianidade. Em 2004, a Política

Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher incluiu diversas considerações sobre o atendimento às mulheres lésbicas e suas peculiaridades. O processo de construção dessa política levou ao reconhecimento, por exemplo, da percepção das mulheres lésbicas de que o câncer de colo de útero só afeta as heterossexuais e a grande incidência de doenças sexualmente transmissíveis entre as lésbicas que trabalham com prostituição.

Apesar dessas iniciativas e das políticas voltadas à população LGBT em geral, Irina e Heliana concordam que as lésbicas ainda carecem de atenção por parte do poder público, para que tenham

garantido o acesso à saúde. Heliana cita que são recorrentes os relatos de lésbicas portadoras de HIV/Aids, mas lamenta que não há levantamento oficial que explicita essa situação. Além disso, defende a necessidade de avanços no tratamento ginecológico, que ainda é pautado pela visão heteronormativa.

“Hoje em dia, você já tem médicos sensíveis à questão, mas ainda é comum que as perguntas feitas sejam sobre o tipo de contraceptivo que você está tomando e não sobre as práticas sexuais. É preciso mudar o foco da abordagem, pois é em momentos como esse que você fica de frente com a lesbofobia”, disse.



## Mercado de trabalho só absorve 1% dos brasileiros com deficiência

**Andreia Verdélio**  
Da Agência Brasil

Há seis anos, Diones Gonçalves da Silva, de 29 anos, trabalha em um hospital como auxiliar de hotelaria. Ele tem deficiência intelectual e dificuldade de aprender a ler e escrever. “Têm algumas pessoas que não tratam a gente muito bem por causa da deficiência, não tratam a gente como outro ser humano”, disse Diones. “Mas isso está melhorando muito, as pessoas estão cada vez mais conscientes de nos tratar com mais respeito e apoio”. Quase 24% dos brasileiros (45 milhões de pessoas) possuem algum tipo

de deficiência, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim como Diones, muitos enfrentam dificuldades de inserção social, e exercer uma função profissional pode ajudar a ultrapassar essas dificuldades. Apesar da importância e da obrigatoriedade legal, a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho formal ainda é pequena. Apenas 403.255 estão empregados, o que corresponde a menos de 1% das 45 milhões de pessoas com deficiência no país.

Considerando-se apenas a participação de pessoas com deficiência intelectual, vem crescendo no mercado de trabalho

formal. De 25.332 trabalhadores em 2013 passou para 32.144 em 2015, último período de dados disponíveis da Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

Diones já desempenhou várias funções dentro do hospital e, antes disso, já havia trabalhado em dois supermercados. Ele, por oito anos, recebeu orientação na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Distrito Federal (Apae-DF) e está muito feliz com o acompanhamento que ainda recebe da associação e com o bom tratamento que recebe dos colegas do hospital.

“Na Apae aprendi a fazer meu nome e já sei ler algumas palavras”, disse ele, que reforçou os estudos para conseguir ser promovido no trabalho.

A coordenadora do Setor de Inserção no Mercado de Trabalho da Apae-DF, Adriana Lotti, explica que as pessoas com deficiência estão mostrando sua capacidade, mas que poucos empregadores dão oportunidade de trabalho pensando na função social. Grande parte ainda o faz apenas para cumprir a cota. “De qualquer forma, é uma maneira de ir para o trabalho e mostrar que são

profissionais, são bons trabalhadores”, disse. Segundo a Lei de Cotas (Lei nº 8213/1991), se a empresa tem entre 100 e 200 empregados, 2% das vagas devem ser garantidas a beneficiários reabilitados e pessoas com deficiência. A porcentagem varia de acordo com o número total de contratados, chegando a um máximo de 5% caso haja mais de 1.001 funcionários. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2005), segundo Adriana, pode ajudar a mudar essa cultura, mas no longo prazo.

“Às vezes, acho que as pessoas têm medo por que não sabem lidar com a pessoa com deficiência intelectual, sendo que é muito simples, não tem uma fórmula, é só tratá-la como um funcionário como outro qualquer”, disse a coordenadora.

Ela explica, inclusive, que as pessoas com deficiência precisam ser cobradas no cumprimento da função da mesma forma, em relação a pontualidade, por exemplo. “Eles não são coitados, são pessoas como nós que precisam de uma chance para mostrar que são excelentes profissionais, que são produtivos”, disse. Hoje, a

Apae-DF faz o acompanhamento de 216 pessoas que estão no mercado competitivo, distribuídas em 52 empresas. Durante o tempo que a pessoa passa na instituição, recebe capacitação para ser um bom profissional, aprende as normas, direitos e deveres e respeito à hierarquia, por exemplo. A capacitação para atividade fim que vai desempenhar é feita, em geral, na própria empresa.

Além do acompanhamento, a associação encaminha as pessoas para o trabalho apoiado, aquelas que têm uma deficiência mais severa e que necessitam de outra pessoa durante o trabalho. Nesse caso, a qualificação acontece dentro da Apae-DF e os profissionais são encaminhados, geralmente, para órgãos públicos.

Segundo a secretária de Inspeção do Trabalho do Ministério do Trabalho, Maria Teresa Pacheco Jensen, caso as empresas cumprissem a lei, o número de pessoas com deficiência que estão empregadas seria maior. Os auditores fiscais atuam na fiscalização e, para ela, existe mesmo uma resistência ou dificuldade das empresas contratarem pessoas com deficiência.

Foto: José Cruz/Agência Brasil



Maria Jensen afirma que as empresas não cumprem lei que garante vaga para pessoas com deficiências



“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher”

CORA CORALINA

# Coluna do meio

por Dandara Costa



“Devemos restabelecer a educação pública e ampliar seu escopo de ação. Devemos educar de outra forma: alimentação, saúde, consumo responsável”

MANU CHAO

scosta.dandara@gmail.com

## Entrevista

**Ana Adelaide Peixoto**  
Doutora em Teoria da Literatura



Foto: Rodolfo Athayde

Ana Adelaide fez sua estreia literária no ano passado, com dois livros de crônicas

**A UNIÃO - Como mãe de dois filhos, você acha que seria mais difícil e - talvez - mais preocupante educar uma menina nessa sociedade tão patriarcal?**

ANA ADELAIDE - Com certeza! As meninas continuam expostas cada vez mais. Mas, claro que, essas meninas hoje têm mais liberdade, poder, discernimento e estão mais conscientes, inclusive das violências subjetivas e simbólicas. Mas educar meninos também foi difícil. Pois, mesmo sendo uma mulher feminista desde menina, caí em muitas armadilhas, reproduções, e acomodações históricas. A diferença é que abriu o olho e tentava modificar essas reproduções inconscientes.

**Qual foi sua viagem inesquecível? E qual seu lugar favorito no mundo?**

Minhas viagens são minhas riquezas! Fiz viagens inesquecíveis. Não saberia dizer a melhor. Lembro que adorei viajar pelas praias paradisíacas do Nordeste, quando essas eram paraísos perdidos, como Pipa, Canoa Quebrada, Praia do Francês e Baía Formosa. Aproveitei essas praias ainda selvagens e desertas. Realizei sonhos em conhecer a Toscana/

Itália; as ilhas gregas; o Peru; a Espanha/Andaluzia; País de Gales! Mas falta tanto lugar que quero ir ainda, não sei se terei os anos que me faltam! A melhor viagem no entanto, depende do momento que vivemos; do dinheiro que se tem no bolso; da companhia para a contemplação, e da prontidão! E eu amo lugarejos. Os Britânicos, com seus jardins, suas ruas ao contrário, suas lojinhas, Antiques, Bistrôs são os meus preferidos. Como a Cornuália. Quanto menor e

mais medieval, melhor! Como os da Itália. Quero muito conhecer a Provence. E falar Francês! E Portugal – e suas aldeias! O lugar favorito? Acho que é London London! Por ter ido tantas vezes. Por ter estudado Inglês a vida toda, pelos Beatles, pelos mercados e pelas singularidades que aquela cidade louca tem. Mas aqui no Brasil é o Rio de Janeiro. Quando ouço *Aquele Abraço* de Gilberto Gil, eu choro! Mas o melhor lugar do mundo, como diz Gil, é aqui e agora!

**O Brasil é um país muito marcado pelo machismo. Você acha que esse machismo se intensifica na Paraíba?**

Sim! Vivo ainda esse machismo cotidianamente. Nas coisas mais prosaicas e sutis. Quase imperceptíveis. É preciso estar vigilante todo o tempo. O que cansa também. Estamos no Nordeste. Região dos coronéis e das sinhazinhas. A geografia fala por si. A história também. O tempo era e ainda é masculino. Claro que com a Revolução Feminista e as intervenções que as mulheres fizeram e fazem todo dia, inclusive em João Pessoa, a posição dessa mulher muda de configuração no mapa da liberdade feminina. Hoje, falando em João Pessoa, a cidade cresceu, mas a província continua. Salvo uma porção da sociedade feita pelas meninas descoladas e antenadas, que transgridem todo o tempo esse padrão. E se olharmos para a violência doméstica, assédios, relações abusivas, estupro e feminicídio – aí ainda estamos nos tempos das cavernas!

**No cinema, que tipo de filme te prende?**

Gosto dos filmes densos, que falam da natureza humana, suas complexidades. Assim aleatório cito alguns: Fale com Ela e Julieta

(Almodóvar), e os mais recentes Juventude (Paolo Sorrentino), O Cidadão Ilustre (Gastón Duprat) e O Filme da minha vida (Selton Melo), mas também gosto de sonhar com Meia noite em Paris (Woody Allen).

**Gosta de seriados? Já fez alguma maratona no Netflix?**

Gosto mas não tenho intimidade nenhuma com eles. Maratona? Com House of Cards. Viciê! True Detective (nem dormia!!) e Chefs Table! Adoro comida! De novo, Daniel, meu filho quem me apresentou, e curti assistir comigo. Preciso me atualizar com esse negócio! Game of Thrones não sei nem como é!

**Como foi entregar o título de “Cidadão pessoense” ao ex-presidente Lula?**

Emocionante! Uma emoção retroativa. Fui representar meu companheiro de vida – Júlio Rafael (Juca) num título já dado há anos, quando ele era vereador, mas que nunca teve a oportunidade de fazê-lo. Também pelo momento político de tanto ódio e intolerância. Ver o Ponto de Cem Réis lotado de gente, e poder abraçar Lula, por Juca e por mim, foi um ato de afeto e respeito pelo que os seus governos representaram.



Foto: Reprodução

Abelardo Jurema prestigiando a amiga e colega de profissão Ruth Avelino em seu aniversário no Appetito

## DIA DE PIZZA

**NESTE** mês de setembro, a pizzeria Marguerita, no Besa, completa cinco anos de funcionamento. A casa - dos empresários Alberto e Aninha Von Sohsten de Almeida, e Simone e Rogério Batista dos Anjos, oferece um cardápio de massas italianas tradicionais e pizzas, no forno à lenha, tendo rodízio às terças e quintas; às sextas, o incomparável festival de massas. Ótima pedida para um domingo.

## YOGA

**O ESPAÇO** Arte Yoga - em parceria com o Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões da UFPB - está com inscrições abertas para curso de formação de professores de yoga. As aulas da nova turma começam agora em setembro. Mais informações no e-mail [espacoarteyoga@gmail.com](mailto:espacoarteyoga@gmail.com)



Foto: Reprodução

O diretor da peça “A noite das mal dormidas”, Roberto Cartaxo

● **Campina Grande vai ser a sede do 1º Salão Multicultural da Paraíba, que acontece de 10 a 31 de outubro no Teatro Municipal Severino Cabral. Para participar do evento de escultura, fotografia, pintura e poesia é preciso se inscrever até o dia 15 deste mês no site: [pbtur.com.br](http://pbtur.com.br).**

● As amigas Marletti Assis, Carla Bezerra Cavalcanti e Larissa Pedrosa estão organizando um almoço para comemorar o aniversário da empresária Norma Pedrosa. A homenagem será feita no próximo dia 12 no restaurante Appetito. Em vez de presente de aniversário, Norma pede doação de latas de leite para o Abrigo do Amém. Que lindo gesto!

## WHATSAPP

**AQUELE** que conseguir hackear o WhatsApp, aplicativo de mensagens mais utilizado no planeta, ganha R\$ 1,5 milhão da Zerodium. A empresa norte-americana é especializada em pagar usuários pelas descobertas de falhas de segurança em sistemas e aplicativos. Atualmente, a empresa oferece até US\$ 1,5 milhão (cerca de R\$ 4,7 milhões) para quem conseguir desbloquear o iPhone em sua atual versão, o iOS 10.

## TEATRO

**HOJE (3)** é a última chance de assistir a peça “A noite das mal dormidas”, dirigida por Roberto Cartaxo. Interpretando o texto de Niels Peterson Santos Schmidt, estão Dayse Borges, Kalline Brito e Maria Durand. Às 20h, no Teatro Santa Roza.

## PARABÉNS

Ana Christina Nunes Pedrosa, Ana Maria Soares da Silva, Carlos Emilio Farias da Franca, Cristiano Queiroz, Ednaldo Tavares, Humberto Luis Lisboa Alves, João Gregório, José Targino da Silva, Laura Helena Kumamoto, Leonardo Jóias, Noemi Souza Leão e Suênia Cabral.



Foto: Reprodução

As amigas Mel Barros e Lulu Lins enfeitando nosso domingo

## Arquitetura e design

**NO DIA 5** de setembro, João Pessoa recebe o I Vértice, para arquitetos, designers de interiores, alunos e empresários do meio. O evento, cujo objetivo é repensar e movimentar a arquitetura e o design local, será realizado no Centro Cultural Ariano Suassuna, das 14h às 21h. Os ingressos no 1º lote custam entre R\$130 e R\$260.

Foto: Thyse Gomes



Hoje é dia de apagar as velinhas para a bela Suênia Cabral. Felicidades!



# Lucilene projeta vestir a camisa da seleção após treinos no Rio

## Paraibana realizou uma semana de treinamentos na Granja Comary e aguarda ansiosa por uma convocação

**Marcos Lima**  
marcosauniao@gmail.com

O futebol paraibano ainda comemora, em seus mais de 70 anos de existência, a convocação da sua primeira atleta para a Seleção Brasileira Feminina principal. O fato inédito ocorreu na segunda quinzena do mês passado e este feito atende pelo nome de Lucilene Firmino Meireles, 29 anos, graduada em Educação Física e personal trainer. A atleta é atacante do Botafogo Futebol Clube.

“Essa convocação para mim foi à realização de parte de um sonho. Sinto-me como se ao jogar e me destacar pelo meu Botafogo, tenha subido o início da minha escada de sonhos ao ser convocada. Sinto-me no meio da escada, aí dá mais forte, e agora é que começa mais uma batalha: atingir todas as metas que me foi exigido”, disse a atacante, acostumada em balançar as redes dos times adversários.

Detentora de três títulos paraibanos e duas artilharias do Campeonato Estadual de Futebol Feminino, Lucilene Meireles retornou a João Pessoa, após ficar entre os dias 21 e 26 de agosto passado em treinamentos, na Granja Comary, no Rio de Janeiro, residência oficial da Seleção Brasileira. Mesmo na Paraíba, ela está em supervisão por parte da Comissão Técnica Brasileira.

“Agora é que começa mais uma batalha: atingir todas as metas que me foi exigido enquanto estava lá. E meu objetivo é chegar lá no fim da escada e ficar por lá por muito tempo. Aí sim vou poder dizer que realizei um sonho quando eu vestir a amarelinha e defender o Brasil. Ao meu Estado e minha cidade, farei tudo isso ser possível com muito esforço e determinação, pois só eu sei o que passei e ouvi para está onde estou hoje. Tudo só me fortaleceu”, afirma a jogadora.

Natural de Santa Rita, porém, vivendo sua infância na zona rural de Cruz do Espírito Santo-PB, a dedicação de Lú Meireles com o futebol sempre teve tudo para da certo. Filha de doméstica, criada praticamente com avós, a natureza da zona rural sempre foi atração para sua convivência com a bola e jogando sempre entre os homens quando criança.

Sua vida esportiva praticamente dita teve início quando Lú Meireles passou a integrar o Peti (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil). “Foi nesta época onde minha vida esportiva começou. Passei a jogar vôleibol pelo PETI e logo fui convidada pelo então professor Ninho para jogar pelo time feminino da cidade”, relembra a atleta.

O chute forte sempre foi sua marca registrada, seja no futebol ou no futsal, e, em torneio realizado em Tibiri, distrito de Santa Rita, olheiros do Estudantes, time filiado a Federação Paraibana de Futebol se interessaram pela jogadora. Aí começava seu vínculo com equipes de maior visibilidade no cenário esportivo estadual. “A impressão era de que eu estava jogando bem mesmo, devido o convite para jogar o Paraibano”, afirma Lucilene.

No futsal, Lú Meireles já atuou no Clube dos Oficiais da Polícia Militar, onde foi campeã estadual aos 20 anos de idade, conquistando também a artilharia; na ADM (Associação Desportiva Mangabeira) e na Servicar, onde se firmou com a professora Gleide Costa, estando lá até hoje, o que facilitou sua ida ao time de futebol feminino do Botafogo, pois a treinadora do futsal também é técnica do Botafogo.

“O futebol virou minha maior paixão. Se tornou meu objetivo maior, que é viver de futebol e defender a seleção. Isso é o que me motiva hoje. Tive a maravilhosa surpresa de ser convocada para a Seleção Brasileira de Futebol Feminino, isso, pra mim é muito grandioso, pois sou a primeira do meu Estado e tenho certeza que vai ser lembrado por toda a história quando se falar de futebol feminino na Paraíba. Vão lembrar esse feito”, afirmou ela, não esquecendo da técnica Emilly Lima, da Seleção Brasileira, que reconheceu o seu trabalho. “Sem a iniciativa dela de conhecer o futebol feminino de todo Brasil, nada disso teria acontecido, pois em anos anteriores, a seleção era composta quase 90% por atletas da região Sul e Sudeste. Pude vê que está lá na elite do futebol é possível, basta dedicar-se, treinar duro, forte sem desculpas, e as coisas acontecerão assim como aconteceu comigo”, alega.



Fotos: CBF/Divulgação



Lucilene participou de treinos na Granja Comary e agora espera que a técnica Emilly Lima a chame para integrar a seleção principal em amistosos e jogos oficiais

<https://www.instagram.com>



Os Jogos Escolares da Juventude na etapa de 12 a 14 anos serão disputados em 13 modalidades no período de 12 a 21 de setembro em Curitiba e bateu recorde de participantes, segundo os dados do Comitê Olímpico Brasileiro

# Jogos da Juventude bate recorde de atletas na edição de Curitiba

Evento na etapa de 12 a 14 anos envolve quase seis mil pessoas, incluindo árbitros e voluntários com 4.069 atletas

COB

## Bolsa-Atleta

### Governo Federal decide prorrogar inscrições

O Ministério do Esporte reabriu as inscrições para o programa Bolsa-Atleta exercício de 2017. O pleito tem como base os resultados esportivos de 2016 nas modalidades que compõem o programa dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. As inscrições, que terminaria no último dia 31, poderão ser feitas até o dia 6 de setembro exclusivamente no portal do Ministério do Esporte.

Após o cadastro no site do Governo Federal, os atletas terão até o dia 13 de

setembro para enviar a documentação necessária. A publicação da lista de atletas contemplados está prevista para segunda quinzena de novembro e os atletas terão 30 dias para assinar o Termo de Adesão. O novo calendário atende a pleitos de atletas que solicitaram à pasta novos prazos para inscrição e envio de documentos.

As competições qualificatórias à bolsa são indicadas pelas confederações das modalidades olímpicas ou pelo Comitê Paralímpi-

co Brasileiro (CPB), no caso dos esportes paralímpicos. Os atletas contemplados na categoria de Bolsa Estudantil são selecionados nos Jogos Escolares e nos Jogos Universitários Brasileiros.

O edital prevê a concessão de bolsas nas categorias Atleta de Base (R\$ 370), Estudantil (R\$ 370), Nacional (R\$ 925), Internacional (R\$ 1.850), e Olímpica/Paralímpica (R\$ 3.100). O atleta contemplado receberá o equivalente a 12 parcelas do valor definido na categoria a partir do

mês subsequente a assinatura do Termo de Adesão.

Podem concorrer atletas que tenham obtido bons resultados em competições nacionais e internacionais de suas modalidades e que estejam vinculados a uma entidade de prática desportiva. Esportistas da categoria Estudantil devem estar regularmente matriculados em instituição de ensino, pública ou privada.

Considerado o maior programa de patrocínio esportivo individual e direto do mundo, a ação é uma

das iniciativas do Governo Federal que têm contribuído para a formação de atletas que representem o país em competições de nível nacional e internacional.

Desde a criação do programa, em 2005, cerca de 23 mil atletas brasileiros foram patrocinados, por meio de 52 mil bolsas. O investimento ultrapassa a marca de R\$ 897 milhões. No exercício de 2016, 7.297 atletas foram patrocinados, destes, 6.217 eram de modalidades olímpicas/paralímpicas.

A etapa para atletas de 12 a 14 anos dos Jogos Escolares da Juventude de Curitiba (PR) será realizada entre os dias 12 e 21 de setembro. Porém, mesmo antes de começar, a competição já está batendo recorde importantes. Com as inscrições nominais encerradas nesta terça-feira, dia 29, o maior evento esportivo estudantil do país alcançou números inéditos de participantes e escolas: 4.069 atletas, 525 técnicos e 169 dirigentes distribuídos em 1.396 escolas públicas e privadas de todo o país. Ao todo, o evento envolve quase 6 mil pessoas, contando árbitros, voluntários e o Comitê Organizador. A competição terá disputas em 13 modalidades: atletismo, badminton, basquete, ciclismo, futsal, ginástica rítmica, handebol, judô, luta olímpica, natação, tênis de mesa, vôlei e xadrez.

Além das competições, os jovens atletas terão à disposição em Curitiba uma série de eventos paralelos. O programa sócioeducativo e cultural abrange diversas atividades extras com o intuito de aproximar os jovens de todo o país aos valores olímpicos.

Organizados pelo COB, os Jogos Escolares da Juventude são o maior celeiro de atletas olímpicos do país. Da delegação composta por 465 atletas do Time Brasil nos Jogos Olímpicos Rio 2016, um total de 52 já haviam participado dos Jogos Escolares, entre eles Mayra Aguiar e Sarah Menezes, do judô, e Hugo Calderano, do tênis de mesa. Os Jogos Escolares da Juventude são organizados e realizados pelo Comitê Olímpico do Brasil com o apoio do Ministério do Esporte da Prefeitura de Curitiba e do Governo do Estado do Paraná.



Atletas brasileiras olímpicas ganharam mais prazo para fazer a sua inscrição no Bolsa-Atleta

# Decisão da Série D começa hoje

Globo-RN e Operário-PR fazem o primeiro jogo em Ceará Mirim-RN e a volta será no próximo dia 10 em Ponta Grossa

Foto: Divulgação/Globo

## Srgool

A Série D do Campeonato Brasileiro, pela segunda vez na história, será decidida entre representantes do Sul e do Nordeste e começa neste domingo com o jogo entre Globo x Operário, às 17h no Estádio Manoel Barreto, em Ceará Mirim. O jogo de volta será no dia 10 de setembro no Estádio Germano Kruger, às 19h em Ponta Grossa. A edição 2017, porém, colocará mais dois estados na lista de finalistas. O Operário fez história para o Paraná, enquanto o Globo garantiu o ineditismo para o Rio Grande do Norte. Além da dupla, Atlético Acreano e Juazeirense também conquistaram o acesso à Série C de 2018.

Em nove edições de Série D, apenas Sul e Centro-Oeste não foram campeões da divisão. Os sulistas chegaram duas vezes na final. Na última, em 2014, o Brasil perdeu o título nos pênaltis para o Tombense. Um ano antes, houve o confronto entre nordestinos e sulistas. Melhor para o parai-bano Botafogo que superou o Juventude.

A melhor campanha de um paranaense na última divisão nacional tinha sido há três anos, quando o Londrina ficou em 3º lugar. Agora, o Operário poderá dar a tão sonhada conquista aos sulistas e paranaenses. Enquanto isso, o Nordeste acumula sete finais e três títulos com Guarany (2010), Sampaio Corrêa (2012) e Botafogo (2013).

O Rio Grande do Norte, porém, jamais havia chegado à final. E olha que o estado contabiliza os acessos de Alecrim, em 2009, e Baraúnas, em 2012. O Globo eliminou a Juazeirense para marcar presença na decisão. O acesso, porém, foi obtido ante a URT. A Águia, até aqui, acumula dez vitórias (sete em casa e três fora) e quatro derrotas como visitante, além de 20 gols a favor e dez tomados. Aproveitamento de 71,4%.

Já o Operário subiu contra o Maranhão e garantiu vaga na decisão diante do Atlético Acreano. O Fantasma tem dez triunfos (sete em casa e três fora), um empate como visitante e três derrotas longe da torcida. Assim como o Globo, o Operário também apresenta desempenho de 100% em seus domínios. O clube paranaense ostenta 18 gols a favor e sete contra. Aproveitamento geral de 73,8%. Por ter melhor campanha, o Operário vai decidir o título em casa.



Jogadores do Globo abraçados depois da classificação para a final do Campeonato Brasileiro da Série D. Time norte-rio-grandense é a grande surpresa entre os classificados para a Série C de 2018

## No Brasileiro

# Três clubes são os recordistas de empates

Foto: Divulgação/Flu

## Srgool

Qual a semelhança entre Fluminense, Oeste e Cuiabá? O trio é recordista de empates nas Séries A, B e C do Campeonato Brasileiro. Cariocas, paulistas e mato-grossenses também encontram dificuldades para sair do lugar e buscar seus objetivos. O Fluminense, por exemplo, com um empate a menos e uma vitória a mais estaria na zona da Libertadores.

Presente na zona da Conmebol Sul-Americana, o Tricolor empatou nada menos do que nove vezes em 22 rodadas. Como todos sabem o primeiro critério de desempate é a vitória e isso também prejudica o Flu. O clube das Laranjeiras tem os mesmos 30 pontos do Atlético Paranaense, mas está na 9ª posição, um degrau abaixo do Furacão, por causa do número de triunfos (8 a 7).

O Fluminense, aliás, ficou no 1 a 1 com o Atlético Paranaense no Rio de Janeiro. A igualdade em um gol, por



Um dos nove empates do Fluminense no Campeonato Brasileiro foi contra o Flamengo no primeiro turno

sinal, é a mais repetida - quatro vezes. Houve ainda dois 0 a 0, dois 2 a 2 e um 3 a 3. A campanha tricolor também registra sete vitórias e seis derrotas, além de 31 gols a favor e 29 contra. Aproveitamento de 45,5%.

Na Série B, o Oeste empatou ainda mais vezes do que o Fluminense. Das 22 rodadas, o Rubro-Negro não venceu e não perdeu em dez. Ou seja, 45,4% das partidas do clube

terminaram empatadas. Como resultado, o Oeste apenas sonha com o G4, mas sem nunca chegar perto da zona de acesso. No momento, os paulistas ocupam o 11º lugar com 31 pontos, mesma pontuação de Guarani, Boa Esporte e Criciúma, mas todos os rivais levam vantagem no número de triunfos.

Assim como o rival carioca, o Oeste gosta de empatar por 1 a 1. São cinco igual-

dades em um gol. Na conta também há quatro empates sem gols e um 2 a 2. Para se ter uma ideia, entre a 5ª e a 9ª rodada, o Oeste empatou cinco vezes seguidas. Se dez empates em 22 jogos já é bastante, imagina só dez igualdade em 16 duelos?

### Recordista

Pois bem, essa é a marca do Cuiabá, recordista de empates na Série C. Isso equivale

a 62,5% de todas as suas partidas. É verdade que o Dourado deixou a zona de rebaixamento e hoje sonha com a classificação, mas o clube mato-grossense não está no G4 por causa de excesso de empates e falta de vitórias. O Cuiabá tem 22 pontos, mesma pontuação do Remo que fecha o G4 e soma cinco vitórias ante quatro do rival do Centro-Oeste.

A campanha total do Cuiabá é de apenas quatro vitórias, dez empates e duas derrotas, além de 16 gols a favor e 15 contra. Aproveitamento de 45,8%. O Dourado tem mais duas rodadas para tentar a classificação no Grupo A. O clube mato-grossense, porém, não poderá repetir o que fez entre a 3ª e a 7ª rodada ao empatar todos os cinco confrontos.

O trio, por sinal, vive tempos de "empatite". Na Série A do Brasileiro já são 55 empates em 219 jogos (25,1%). Na Série B, o número pula para 59 empates em 220 confrontos (26,8%). Mas nenhuma divisão supera a Série C com inacreditáveis 59 igualdades em apenas 160 jogos (36,8%).

## Futebol real

Eduardo Araújo  
eduardomarcloarajujo@hotmail.com

# Vestiário

O grande mistério que permeia as equipes de futebol tem nome, vestiário. O termo tem sido utilizado para explicar o local onde são realizados os preparativos para a partida em si, ou seja, aquele ponto específico no estádio em que os atletas realizam suas atividades antes de iniciar o jogo e no intervalo. D'outra banda, também serve para se referir aos bastidores da equipe, o relacionamento entre os próprios atletas, bem como entre estes e a comissão técnica e a diretoria.

Qual o poder, a magia, sobre os atletas? Como um local pode proporcionar uma conversa antes da partida ou no intervalo capaz de energizar de forma tão contundente os jogadores após um jogo anterior ou um primeiro tempo de pouca inspiração/transpiração?

Naquele momento poucas são as efetivas opções para que o treinador mude taticamente a equipe, salvo o ajuste através de uma conversa com o elenco. Porém, a sinergia do grupo pode ser completamente alterada apenas com a postura corporal do técnico ou de atletas mais experientes e líderes do grupo, que dizer com as palavras e gestos.

Nos meus tempos de futsal, vi isso acontecer em diversos momentos, mas apesar de ser competição, era coisa de amador. Outrossim, confesso que me surpreendeu com atletas profissionais podem ser tão compelidos a uma ou outra forma de agir apenas pela presença de espírito dos colegas, de um integrante da comissão técnica ou de diretoria. Porém, sem sombra de dúvida, o treinador exerce ou deveria exercer

o maior efeito positivo, sob pena de se tornar desnecessário ou contraproducente naquele ambiente.

Eu vi, ao vivo e a cores, como o relacionamento ruim pode acabar com um grupo de qualidade, assim como a recíproca é verdadeira, um elenco ruim tornar-se vencedor por abraçar uma ideia e correrem uns pelos outros e principalmente pela comissão técnica. Isso acontece no vestiário enquanto local, mas, sobretudo metaforicamente, como significado para relacionamento, ambiente de trabalho, sinergia.

Normalmente escutamos que grupos de qualidade não encaixaram e, portanto, não deram os resultados esperados. Ouso desafiar essa classificação, alterando-a para, apesar da qualificação dos atletas que formam o elenco,

problemas internos - não conhecidos externamente, desaguaram no insucesso, ou seja, o vestiário era ruim e problemático.

Invariavelmente, existindo nível de confiança com atletas e demais funcionários, acabamos escutando e enxergando diversos atos de péssima sinergia no ambiente de trabalho, envenenando o grupo e frutificando atuações sofríveis. Infelizmente, as diretorias tendem a um afastamento com o grupo de atletas e a comissão técnica, deixando de ter uma pessoa capaz de verdadeiramente escutar os anseios dos participantes do clube, para visualizar situações e antecipar soluções, não permitindo aos fatos corriqueiros formar um clima tão pesado que leve ao afastamento do objetivo primordial no futebol: a vitória.

# Quartas de final do Paraibano da segunda divisão com três jogos

Nacional de Pombal enfrenta a Desportiva; a Perilima recebe o Nacional de Patos, e Spartax joga com Sport Campina

**Wellington Sérgio**  
wsergionobre@yahoo.com.br

O domingo será de muita adrenalina nos três jogos pelas quartas de final do Campeonato Paraibano da Segunda Divisão. A Perilima recebe hoje, às 15h15, no Estádio Presidente Vargas, em Campina Grande, o Nacional de Patos. O jogo de volta será na próxima quarta-feira, às 20h, no José Cavalcanti. Líder isolado do grupo do Sertão, com 10 pontos, o Nacional é franco favorito para começar vencendo o primeiro desafio. A equipe empatou com o Nacional de Pombal (1 a 1), no último compromisso das duas equipes na fase classificatória. O jogo será dirigido por Roberto Lima.

O treinador Marcos Nascimento exige um melhor aproveitamento nesta fase decisiva da disputa, ressaltando que agora é uma nova competição e qualquer bobeadia é fatal no mata-mata. "Futebol é coisa séria e não podemos vacilar para ficar de fora da competição. Toda partida é complicada, independente se for em casa ou fora", lembrou Marcos. Pelo lado da Perilima a confiança é total da comissão técnica e jogadores. O time que obteve 5 pontos na fase anterior deseja surpreender o Canário do Sertão em seus domínios.

Spartax e Sport Campina duelam no CT Ivan Tomáz, às 16h, no Valentin Figueiredo, no primeiro confronto das equipes nas quartas de final. O jogo de volta será na quarta-feira (6), às 20h, no Estádio Presidente Vargas, na Serra da Borborema. O time pessoense foi o terceiro colocado do grupo do Litoral, com 5 pontos, diferente do adversário que foi o líder isolado do grupo do Agreste, com 10. Quem apita a partida é Thiago Galdino.

No Estádio Pereirão o



A Desportiva Guarabira é favorita para o jogo de hoje contra o Nacional de Pombal no Estádio Pereirão. A equipe comandada por Gérson Júnior ficou em segundo lugar em seu grupo

Nacional de Pombal recebe a Desportiva Guarabira, às 15h15, no primeiro confronto das equipes nas quartas de final da Segunda Divisão. O jogo será arbitrado por Renan Roberto.

A partida de volta está marcada para a quarta-feira (6), às 20h, no Sívlio Porto. A equipe pombalense foi a segunda colocada do grupo do Sertão, com 5 pontos e empatou com o Nacional de Patos (1 a 1) no último jogo da fase classificatória. Segundo colocado do grupo do Litoral, com 10 pontos, o representante do Brejo ficou na vice-liderança do grupo do Litoral, com 10. A equipe perdeu para o Miramar de Cabedelo (1 a 0) na última quarta-feira.

No próximo dia seis, a partir das 20h, acontecem todos os jogos de volta nas cidades de Guarabira (Estádio Sívlio Porto), Patos (José Cavalcante), Cruz de Espírito Santo e Campina Grande.

## Primeira Liga

### Londrina e Cruzeiro jogam hoje às 11 horas por uma vaga na final

**Globoesporte**

O Londrina não esconde o desejo de conquistar o título da Primeira Liga. Apesar do foco principal estar na disputa Série B do Brasileiro, o técnico Claudio Tencati vê com bons olhos a possibilidade de ser campeão.

Após eliminar o Fluminense, nas quartas de final, o Tubarão terá pela frente o Cruzeiro, adversário da semifinal hoje às 11h (de Brasília), no Estádio do Café.

"Temos ainda dois jogos decisivos. A gente vai lutar para que isso (o título) aconteça. Passar de fase foi



Foto: Gustavo Oliveira/Londrina

O Londrina eliminou o Fluminense na rodada do meio de semana

importantíssimo. O título ainda está longe, mas quem sabe a gente não é agraciado com esse prêmio? Eu tenho falado para os joga-

dores que a Primeira Liga é como se fosse um prêmio. Temos que agarrar com as duas mãos para esse objetivo, o que seria inédito para

o Londrina" disse o treinador.

Além da importância do título pela visibilidade e pela premiação, os jogadores destacam que a conquista pode aumentar a confiança do time na disputa da Série B. O Londrina é atualmente o 13º colocado na competição, com 30 pontos, sete abaixo do G-4. Para o zagueiro Edson Silva, a vitória sobre o Fluminense serve de exemplo para a equipe na sequência da temporada.

No Cruzeiro, o técnico Mano Menezes deve poupar alguns titulares porque na próxima semana o clube vai decidir o título contra o Flamengo com o primeiro jogo marcado para o dia 7 no Maracanã.

## Falando de esportes

**Ivo Marques**  
ivo\_esportes@yahoo.com.br

### Nosso pobre futebol

Venho batendo na tecla, de que é preciso diminuir os clubes da Paraíba que participam de competições profissionais. É uma pena, mas é uma adequação a realidade atual, que se faz necessária, em nome da sobrevivência do nosso próprio futebol. Temos um campeonato inchado na primeira e segunda divisões, com clubes falidos, e sem nenhuma estrutura de profissionalismo. As consequências disto vão desde verdadeiras peladas, até clubes que entram em campo com atletas da base, porque não tem dinheiro nem para registrar jogadores.

Me entristece noticiar que clubes não pagam os salários dos jogadores, que talvez não entre nem em campo, que tem greve, etc etc. Um verdadeiro amadorismo, em todos os aspectos. Eu não sei como um dirigente briga tanto para participar de uma competição, se compromete a cumprir com os compromissos, que não são poucos, numa competição de futebol profissional, sabendo que não terá condições. É ser irresponsável com ele, com o grupo de pessoas que ele se compromete, e

principalmente, com o próprio clube.

Esta semana, me deparei com mais um exemplo. Ao conversar com o técnico Reginaldo Sousa, um bom profissional, diga-se de passagem, procurei saber os motivos do fracasso do Miramar na Segunda Divisão. Não foi surpresa ouvir o que ele me disse. O clube não pagou nenhum salário, nem a comissão técnica, nem aos jogadores. O treinador assumiu o papel de fisicultor também, porque o profissional que estava, abandonou o emprego, por não receber o que o clube lhe devia. Faltou até campo para treinar. Na primeira rodada, apenas 6 jogadores do elenco estavam registrados. Este número passou para 10, na segunda partida. Faltava dinheiro até para o deslocamento até João Pessoa, para jogar.

O técnico confessou que a eliminação chegou em boa hora. Segundo ele, se a equipe chegasse a segunda fase, não teria como jogar no Sertão. Diante de tudo isto, a pergunta que se faz é o que um clube como este está fazendo numa competição profissional?

Assim como o Miramar, há outros aqui na Paraíba, até na primeira divisão. Mais perguntas que não querem calar. A quem interessa campeonatos com quantidade, sem qualidade? O que passa na cabeça dos nossos dirigentes de futebol?

Pelo que tenho visto nos últimos anos, a primeira divisão do nosso futebol deveria ter de 6 a 8 clubes, no máximo, e estava de bom tamanho. A segunda divisão, deveria ser disputada por no máximo 6 equipes. Olha que estou sendo muito bonzinho, ao acreditar que temos estes clubes todos na Paraíba, com condições de ter uma estrutura profissional mínima.

Quando dizemos isto, somos taxados de ser contra o desenvolvimento do futebol paraibano, que só olhamos para os grandes clubes, e somos contra os pequenos. Não é isso gente. O futebol mudou. Até a economia do país mudou, e não há mais espaços para um semi-profissionalismo. Ou é amador ou é profissional.

Tenho certeza de que um bom cam-

peonato amador, bem organizado, seria muito mais interessante para certas equipes, do que tentar jogar competições profissionais, sem ter condições. Os próprios torcedores destas equipes teriam emoções mais fortes nas arquibancadas. Deixariam de acreditar em falsas promessas, e depois se frustrarem ao ver o time do coração ser um saco de pancadas, e motivo de chacotas.

A saída destas agremiações seria benéfica até para os clubes que são realmente profissionais, que tem um planejamento, uma receita financeira, e uma estrutura para participar de qualquer competição. As despesas diminuiriam bastante e o nível técnico das competições seria melhor.

Para certas doenças, o remédio geralmente é muito amargo. Porém, a cura do mal tem de ser sempre o objetivo principal. Não adianta analgésicos, para passar apenas a dor. Isso só faz prolongar o sofrimento. É preciso identificar o mal, e cortá-lo pela raiz.





Foto: Reprodução/Internet

Foto: Reprodução/Internet

Quadro histórico "Independência ou Morte" também conhecido como o "Grito do Ipiranga" pintado em 1888, pelo paraibano Pedro Américo, anos depois do acontecimento de 1822



# Independência, teorias e velhas histórias sobre o 7 de setembro

Mitos e verdades desta comemoração estão em todos os cantos do país; a data é celebrada por milhões de brasileiros

**Rachel Almeida**  
Especial para A União

Por trás de uma simples data se esconde uma história que mudou o rumo do Brasil. Existem várias teorias explicando o porque a independência do país é comemorada no dia 7 de setembro, mas poucos sabem que, apesar do "Grito do Ipiranga" ter sido proclamado por Dom Pedro I, o verdadeiro idealizador foi José Bonifácio. Para Dom Pedro a independência se resumia apenas a ruptura com as Cortes Portuguesas, mas para Bonifácio o significado ia muito além. A emancipação gradual da escravidão, uma educação de novo tempo para o Brasil, exploração das reservas minerais eram algumas mudanças que Bonifácio gostaria que viessem atreladas à independência, para que houvesse de fato um avanço relevante social e econômico, segundo o historiador José Octávio. Independente dos mitos e verdades, no Brasil, além de ser feriado, a data é comemorada por milhares de pessoas que se reúnem nas cidades e capitais para comemorar a data com muitas atrações e desfiles cívicos, que invadem as avenidas de alegria e chamam a atenção dos brasileiros por onde passa.

"Independência ou morte!". Essa foi a frase proferida por Dom Pedro I, às margens do Riacho Ipiranga, que marcou o dia 7 de setembro de 1822, de uma forma simbólica, como o dia oficial da Independência do Brasil. Dom

Pedro I proclamou a independência depois de receber cartas de Dona Leopoldina, que era arquiduquesa da Áustria, imperatriz consorte do Brasil e rainha consorte de Portugal e Algarves, por intermédio de Bonifácio, mostrando a pressão de Portugal para que Dom Pedro fosse embora e o Brasil não realizasse a independência, que a Assembleia Constituinte fosse anulada. "A revolução foi distorcida e contida por Dom Pedro, na verdade ela foi feita pela metade, porque para Dom Pedro a independência era apenas a separação política do Brasil e

Portugal. Mas, as condições do país ficaram do mesmo jeito, as terras concentradas nas mãos dos latifundiários, capitais saindo do país, os índios escravizados, a escravidão negra vigorando. Quer dizer, todas as sugestões de Bonifácio foram excluídas", contou o historiador José Octávio.

Mas, de acordo com historiadores, o processo de independência tinha se iniciado muito antes, desde 1808, quando o Brasil tinha sido alçado à condição de Reino Unido, juntamente com Portugal e Algarves, devido a fuga

da Família Real Portuguesa pela ofensiva das tropas de Napoleão Bonaparte. Por esse motivo, houve muitas transformações políticas, econômicas, culturais e sociais no Brasil, mas os problemas começaram depois da queda do Império de Napoleão Bonaparte. Em 1815, uma onda de reconfiguração política deslançou por toda a Europa, atingindo também Portugal. Em 1820, houve a Revolução Liberal do Porto e, antes disso, a Conspiração de Lisboa, em 1817.

Todas as camadas portuguesas, que passaram a exigir

a convocação das Cortes para a elaboração de uma nova Constituição para o Reino de Portugal, apoiaram a Revolução do Porto. Os membros da revolução também exigiram a volta da Família Real Portuguesa, que teve de sair do Brasil, deixando Dom Pedro I, filho de Dom João VI, como príncipe regente no país. Em 1821 foi permeado por intensas discussões nas Cortes de Lisboa, e o Brasil, na condição de membro do Reino Unido, também enviou para as Cortes os seus representantes, entre eles, o irmão de José Bonifácio de Andrade, Antônio

Carlos de Andrade.

Depois de muitas discussões das Cortes Gerais Portuguesas, entre brasileiros e lusitanos, pois alguns portugueses queriam a volta do Brasil como colônia de Portugal, os brasileiros se mostraram resistentes com essa ideia, e então a pressão portuguesa se intensificou. Uma das pressões de Portugal foi obrigar Dom Pedro a voltar para o país e impedir a independência do Brasil, e para que os brasileiros não tivessem um representante legítimo. Com isso, em 9 de janeiro de 1822, Dom Pedro decidiu optar por ficar no Brasil, fazendo com que o dia ficasse marcado como o "Dia do Fico". A partir de então, os conflitos com os portugueses se tornaram mais intensos, e ao tomar conhecimento da exigência feita por Portugal, de sair do Brasil, Dom Pedro proclama a independência.

## + Evaristo da Veiga compôs hino que poucos cantam

Segundo o historiador José Octávio o Hino da Independência não foi feito por Dom Pedro I, na verdade foi composição do artista Evaristo da Veiga, que escreveu versos de um poema e o intitulou como "Hino Constitucional Brasileiro". Depois de um tempo, esses versos se destacaram na Corte e foram musicados por meio do maestro Marcos Antônio da Fonseca. Dom Pedro manifestava interesse pelo ramo musical, inclusive tocava piano, e uns dez dias depois da Proclamação da Independência cantou o hino, mas a composição não foi criada por ele. "Muitas pessoas pensam que o hino foi feito por Dom Pedro no momento em que ele proclamou a independência, mas não foi dessa

forma, na verdade, não tinha nem tempo para isso no momento. Dom Pedro quando chegou em São Paulo procurou a amante, e enquanto isso Evaristo estava fazendo os primeiros versos da música", disse.

O Hino Nacional foi escrito por Joaquim Osório Duque Estrada e a música, elaborada por Francisco Manuel da Silva. O Hino Nacional Brasileiro foi criado em 1831 e teve diversas denominações antes do título, hoje, oficial. Ele foi chamado de Hino 7 de abril (em razão da abdicação de D. Pedro I), Marcha Triunfal e, por fim, Hino Nacional.

### Atual bandeira do Brasil

A bandeira do Brasil é formada por um retângulo verde,

um losango amarelo no centro, uma esfera azul celeste dentro do losango, e uma faixa branca com a frase "Ordem e Progresso". Na bandeira brasileira ainda possui 27 estrelas, que representam os 26 estados e o Distrito Federal do país. A atual versão da bandeira brasileira foi apresentada em 19 de novembro de 1889, por meio do Decreto nº 4, quatro dias após a Proclamação da República no Brasil, substituindo a antiga bandeira imperial. O desenho da bandeira foi de Décio Vilares, com inspiração na bandeira do Império. Cada cor possui um significado, que são: verde (simboliza as matas), amarelo (as riquezas), azul (céu e rios) e branco (desejo pela paz).

Dom Pedro I proclamou a independência depois de receber cartas de Dona Leopoldina, que era arquiduquesa da Áustria, imperatriz consorte do Brasil e rainha consorte de Portugal e Algarves

## Piadas

### Loira vs loira

A loira não conseguia passar no teste para nenhum emprego. Resolveu tomar uma atitude extrema para ganhar dinheiro: - Vou sequestrar uma criança! - resolveu. Com o dinheiro do resgate eu resolvo a minha vida... Ela encaminhou-se para um playground, num bairro de luxo, viu um menino muito bem vestido, puxou-o para trás da moita e foi logo escrevendo o bilhete: 'Querida mãe isto é um sequestro. Estou com seu filho. Favor deixar o resgate de R\$10.000,00, amanhã, ao meio-dia, atrás da árvore do parquinho. Ass: Loira sequestradora.' Então ela pegou o bilhete, dobrou-o e colocou no bolso da jaqueta do menino, dizendo: - Agora vai lá e entrega esse bilhete para a sua mãe. No dia seguinte, a loira vai até o local combinado. Encontra uma bolsa. Ela abre, encontra R\$10.000,00 em dinheiro e um bilhete junto, dizendo: 'Está aí o resgate que você pediu. Só não me conforme como uma loira pôde fazer isso com outra...'

### Bêbado

Haviam três bêbados, bebendo ao lado de um morro, a bebida acabou então fizeram um sorteio para decidir quem iria subir o morro para comprar mais cachaça: o sorteado já bêbado, subiu o morro e comprou a cachaça colocando-a no bolso traseiro da calça, porém na hora de descer, escorregou e foi rolando até lá em baixo, quando parou, sentiu aquele frio na bunda e disse, Deus queira que seja sangue!

### Joãozinho

Irritado com seus alunos, o professor lançou um desafio. - Aquele que se julgar burro, faça o favor de ficar de pé. Todo mundo continuou sentado. Alguns minutos depois, Joãozinho se levanta. - Quer dizer que você se julga burro? - Perguntou o professor, indignado. - Bem, para dizer a verdade, não! Mas fiquei com pena de ver o senhor aí, em pé, sozinho!!!

### Fantasia de carnaval

O careca, usando uma muleta, chega numa loja de fantasias e diz ao atendente: - Estou querendo ir a um baile de carnaval e preciso de uma fantasia. - Pois não! Tenho uma aqui de pirata que é lindíssima, inclusive vai disfarçar a sua muleta e a sua careca! - Legal! Quanto custa? - 380 Reais! - Caramba! Não tem uma mais baratinha? - O senhor pode ir fantasiado de monge. Esse hábito franciscano lhe cairá perfeitamente. - Quanto custa? - 120 Reais! - Caramba! Não tem uma mais baratinha? - Que tal essa fantasia de surfista? Um bermudão, uma camiseta, óculos escuros... - Quanto custa? - 40 Reais! - Caramba! Não tem uma mais baratinha? Aí o atendente se encheu, foi lá pra dentro e voltou com um pote na mão. - Toma, são três Reais! - O que é isso? - É calda de caramelo. Você despeja na cabeça e sai fantasiado de maçã do amor.

## JOGO DOS 9 ERROS



1-Bigode do coelho, 2 - varinha mágica, 3 - chapéu, 4 - costeleta, 5 - botões, 6 - gravata, 7 - bico do sapato, 8 - orelha do coelho, 9 - lua.

## CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL  
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

### Pare de fumar feliz!

São diversos os benefícios para quem para de **FUMAR**, mas o ganho de **PESO** é um dos efeitos mais **INDESEJÁVEIS**. Para se manter motivado e em forma após essa árdua tarefa, recomenda-se controlar semanalmente o peso e adotar uma alimentação **SAUDÁVEL**. Prefira alimentos **ANTIOXIDANTES**, como frutas e legumes, os quais combatem os radicais livres e evitam o **ENVELHECIMENTO** celular. Por outro lado, fique longe de comidas **GORDURAS**, como frituras, gratinados, molhos temperados e doces. Esse cuidado com a dieta é fundamental, já que a **ANSIEDADE** e o **ESTRESSE** são fatores emocionais que justificam fumar e, após abandonar o vício, são canalizados para o **PRAZER** imediato que os alimentos proporcionam. Nesse sentido, vale a pena investir também em atividades **FÍSICAS**, que, além de aumentarem o gasto **ENERGÉTICO** e favorecerem o **EMAGRECIMENTO**, contribuem para a **AUTOESTIMA**, disposição e **CONVÍVIO** social.



T O A D H H N T O D M  
E E D A D E I S N A E  
O C I T E G R E N E F  
S B B M L S T Y T T Y  
S A S O R U D R O G I  
R M D C O N V I V I O  
D I T T H D T E N T F  
A T H T S F R M L M P  
I S T I E E R M D F R  
O E I T T L M B I T A  
H O L T N E R H N R Z  
H T H O A R R H R O E  
O U M H D R S A T A R  
T A I O I H S D M I D  
N N Y H X T O T D U L  
E E S H O A G H I T E  
M R A E I T B T F F L  
I E U B T R T F E I E  
C Y D R N M T H Y A M  
E R A Y A G Y L I A  
H C V F S F I I N H G  
L F E A E E O H D I R  
E M L L S S H T E O E  
V O M I O S R E S H C  
N A F D N E E Y E I I  
E T S P S R F G J A M  
L O E L E T Y S A M E  
A S E C C S N D V C N  
O B R T T E H L E N T  
T T N F I D F A I F O  
T D F I S I C A S O Y

**Quem faz palavras cruzadas é mais divertido!**

#façacoquetel

**Solução**

## Palavras Cruzadas

**PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS**  
www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Primeiro passo para a evolução pessoal Banda dos sucessos "Será?" e "Índios" Genuínos Sentimento geral em enterros	Que é destinado às crianças (o clube)	Gaviões da (?), torcida do Corinthians (? Clapton, músico) (? Vegas, cidade)	Cativas como as ama Intervalo de leite entre notas musicais de mesmo nome
"O Menino do (?)" Listrado", livro	Doente, em inglês Abrigo de idosos	Vagem Mapa (?): é feito por esotéricos	(? Galvão, primeiro santo brasileiro)
Fúteis Atitude presente em "hate sites"	Saudação de cullos afro (Rel.)	Ana Amélia, política gaúcha	(?) e bascos: separatistas espanhóis
Enfrentamento entre times equivalentes	Pátria (fig.) Venerador de santo (Catol.)	A nona (?): HQ Diz-se do som forte	Integrante da elite econômica
Título de Siddharta Gautama (Rel.)	Metáfora para "imaginação" Ou melhor	Potro, em inglês	Tempero evitado pelo hipertenso
Onde está? Veículos de ETs	Diz-se de criança arteira	Perda, em inglês	
Aves (?): maior alvo da cobiça dos traficantes brasileiros de animais silvestres			
Teoria do (?): estuda o "efeito borboleta"			

BANCO 3/11, 4/coit — loss, 6/orlwa — pjlama, 11/duelo tálico. 24

**Quem faz palavras cruzadas é mais divertido!**

#façacoquetel

**Solução**

S	S	O	T	S	O	V	C
V	S	A	F	E	I	S	
I	A	S	H	R	A	N	C
T	L	S	E	S	A	V	N
S	V	I	V	E	D	O	C
E	T	A	V	O	N	8	
W	H	V	A	T	M	H	
O	C	I	V	A	P	E	O
S	E	S	O	I	D	O	
V	A	V	H	A	S	O	V
A	V	F	W	A	V	I	P
W	T	L	I	E	G		
C	I	C	H	R	E	S	A
S	L	E	G	I	T	I	M
E	F	F	D	M			

## Horóscopo

**Áries**

Os arianos estão em um movimento muito forte de mudança, inovação e conscientização dos seus sentimentos.  
**Amor**  
A fase é propícia para expressar seus sentimentos com autenticidade e reconhecer também as suas dificuldades ou limitações emocionais.  
**Trabalho**  
Um momento oportuno para ampliar os horizontes profissionais, isso pode estar ligado a viagens ou estudos.

**Touro**

Esta é uma fase muito significativa de mudanças internas, emocionais e familiares aos taurinos.  
**Amor**  
A fase é propícia para desenvolver mais o amor-próprio, autoestima e estar mais consciente de suas necessidades emocionais.  
**Trabalho**  
Oportunidade de expansão de horizontes emocionais. É necessário aprimoramento, foco e persistência nos seus objetivos.

**Gêmeos**

Segue o movimento retrógrado do seu planeta regente, Mercúrio, o que indica grandes reavaliações internas, subjetivas e emocionais.  
**Amor**  
É uma fase em que há um desejo de se expressar com mais naturalidade e ser aceito pela sua singularidade e individualidade.  
**Trabalho**  
Momento oportuno para trabalhos de natureza intelectual e também para adquirir mais conhecimentos.

**Câncer**

Uma semana importantíssima para as finanças, emoções e trabalho dos cancerianos.  
**Amor**  
Momento de uma revisão dos seus valores emocionais e de um contato mais profundo com os sentimentos.  
**Trabalho**  
Esta semana teremos a Lua crescente no setor de trabalho dos cancerianos, o que pode indicar novos horizontes profissionais.

**Leão**

Este é um ciclo de muitas mudanças na vida dos leoninos, que ainda estão sob o efeito de um recente Eclipse no seu signo.  
**Amor**  
O planeta Vênus se movimenta em seu signo, indicando um novo ciclo afetivo e de relacionamento na vida dos leoninos.  
**Trabalho**  
Momento interessante para trabalhos criativos e para ousar mais na esfera profissional.

**Virgem**

Momento de muitas reflexões, finalização de pendências e percepção de um novo ciclo.  
**Amor**  
A presença do planeta do amor no signo anterior ao seu lhe indica um período de lições sobre amor-próprio e os aspectos espirituais envolvidos em uma relação amorosa.  
**Trabalho**  
Retomada de projetos profissionais anteriores, e agora você dá a eles um novo direcionamento.

**Libra**

Momento muito importante para as amizades, vida social e projetos que envolvem outras pessoas.  
**Amor**  
É uma fase mais voltada para o companheirismo e amizade em um relacionamento amoroso.  
**Trabalho**  
Momento que enfatiza a criatividade, espontaneidade e conhecimentos atrelados à vida profissional.

**Escorpião**

Momento importantíssimo em relação aos objetivos profissionais e seus propósitos de vida.  
**Amor**  
Tendência a estar mais focado nas questões profissionais, portanto, tenha cuidado com a predisposição a uma certa negligência emocional.  
**Trabalho**  
Uma das fases mais importantes de 2017 para a carreira dos escorpianos, invista em você, na criatividade e no seu magnetismo natural.

**Sagitário**

Momento importantíssimo em relação aos objetivos profissionais e seus propósitos de vida.  
**Amor**  
Tendência a estar mais focado nas questões profissionais, portanto, tenha cuidado com a predisposição a uma certa negligência emocional.  
**Trabalho**  
Neste 2017 os sagitarianos vivem um momento promissor. Invista em você, na sua criatividade, você merece isso.

**Capricórnio**

Momento poderoso de conscientização e transformação, é como se um capítulo da sua existência chegasse ao final.  
**Amor**  
Intimidade, erotismo e sexualidade são aspectos evidenciados na vida afetiva dos capricornianos.  
**Trabalho**  
Possibilidade de parcerias importantes ao seu desenvolvimento profissional, mas é necessário manter o foco e estudar mais para obter resultados positivos.

**Aquário**

Momento importantíssimo nos relacionamentos aquarianos, mas pega leve, vai com calma. Fase de renovação e de novas possibilidades vinculadas a pessoas novas e antigas, ou seja, que você já conheceu.  
**Amor**  
O trânsito de Vênus no setor de relações aquarianas traz a possibilidade de entendimento e maior compreensão afetiva.  
**Trabalho**  
Uma fase positiva para projetos vinculados a amigos, grupos e instituições.

**Peixes**

Momento muito significativo em relação à saúde e trabalho dos piscianos. É tempo de viver e reviver, alegria, alegria.  
**Amor**  
Fase de ajustes emocionais e da percepção da necessidade de mais amor-próprio para vivenciar uma relação plena e muito intensa, isso importa muito.  
**Trabalho**  
Momento de renovação, novas ideias e também da retomada de projetos antigos com uma nova finalidade

OLÁ, LEITOR!

# Manual de instruções para depois dos 60

Fotos: Reprodução/Internet

Acabei de chegar aos 67 e isto é uma coisa que não acontece duas vezes na vida. Sendo única, bota a gente a pensar besteira e tentar refletir até sobre o que não tem necessidade. Para não perder tempo, que o meu já não é muito, valho-me aqui de uma coletânea de pensamentos que me foi enviada por um amigo que, mais velho do que eu, tem experiência no assunto.

Segundo este meu amigo, são lições que a vida lhe ensinou. Dei uma lida e descobri que preciso aprender ainda quase todas. São boas lições, mas seguí-las uma por uma, quem há de? Vejamos se o leitor, ainda que não seja sexagenário, tem mais sorte do que eu. Passo a vocês esse "manual de instruções", cujo autor, sinceramente, não conheço. O amigo, de quem falei, capturou este material na internet. Não suportou esse negócio de autoajuda, mas diante das circunstâncias, vá lá.



## Reflexões

1. A vida não é justa, mas ainda é boa.
2. Quando estiver em dúvida, dê somente o próximo passo, pequeno.
3. A vida é muito curta para desperdiçá-la odiando alguém.
4. Seu trabalho não cuidará de você quando você ficar doente. Seus amigos e familiares cuidarão. Permaneça em contato.
5. Pague mensalmente seus cartões de crédito.
6. Você não tem que ganhar todas as vezes. Concorde em discordar.
7. Chore com alguém. Cura melhor do que chorar sozinho.
8. É bom ficar bravo com Deus. Ele pode suportar isso.
9. Economize para a aposentadoria começando com seu primeiro salário.
10. Quanto a chocolate, é inútil resistir.
11. Faça as pazes com seu passado, assim ele não atrapalha o presente.
12. É bom deixar suas crianças verem que você chora.
13. Não compare sua vida com a dos outros. Você não tem ideia do que é a jornada deles.
14. Se um relacionamento tiver que ser um segredo, você não deveria entrar nele.
15. Tudo pode mudar num piscar de olhos. Mas não se preocupe; Deus nunca pisca.
16. Respire fundo. Isso acalma a mente.
17. Livre-se de qualquer coisa que não seja útil, bonito ou alegre.
18. Qualquer coisa que não o matar o tornará realmente mais forte.
19. Nunca é muito tarde para ter uma infância feliz. Mas a segunda vez é por sua conta e ninguém mais.
20. Quando se trata do que você ama na vida, não aceite um não como resposta.
21. Acenda as velas, use os lençóis bonitos, use roupa chic. Não guarde isto para uma ocasião especial. Hoje é especial.
22. Prepare-se mais do que o necessário, depois siga com o fluxo.
23. Seja excêntrico agora. Não espere pela velhice para vestir roxo.
24. O órgão sexual mais importante é o cérebro.
25. Ninguém mais é responsável pela sua felicidade, somente você.
26. Enquadre todos os assim chamados "desastres" com estas palavras "Em cinco anos, isto importará?"
27. Sempre escolha a vida.
28. Perdoe tudo de todo mundo.
29. O que outras pessoas pensam de você não é da sua conta.
30. O tempo cura quase tudo. Dê tempo ao tempo.
31. Não importa quão boa ou ruim é uma situação, ela mudará.
32. Não se leve muito a sério. Ninguém faz isso.
33. Acredite em milagres.
34. Deus ama você porque ele é Deus, não por causa de qualquer coisa que você fez ou não fez.
35. Não faça auditoria na vida. Destaque-se e aproveite-a ao máximo agora.
36. Envelhecer ganha da alternativa, morrer jovem.
37. Suas crianças têm apenas uma infância.
38. Tudo que verdadeiramente importa no final é que você amou.
39. Saia de casa todos os dias. Os milagres estão esperando em todos os lugares.
40. Se todos nós colocássemos nossos problemas em uma pilha e vissemos todos os outros como eles são, nós pegariamos nossos mesmos problemas de volta.
41. A inveja é uma perda de tempo. Você já tem tudo o que precisa.
42. O melhor ainda está por vir.
43. Não importa como você se sente, levante-se, vista-se bem e apareça.
44. Produza!
45. A vida não está amarrada com um laço, mas ainda é um presente.

## Notas comentadas da semana

O presidente foi pra China, as flores, para a casa do ministro Gilmar e a reforma política está indo à toda para o beleléu. Este seria, na área política, o resumo da semana. Houve muito mais coisa, é claro, mas os fatos estão se sucedendo em velocidade tão estonteante que fica difícil fazer um apanhado mais preciso. De qualquer forma, seguem aí notinhas que mostram bem a triste realidade que estamos vivendo atualmente no Brasil – onde tudo parece caminhar para o ridículo.

### 1 - O bigode de Jucá

O senador Romero Jucá é um gaiato. Já foi denunciado três vezes ao Supremo Tribunal Federal e não está nem aí. Ao comentar a denúncia mais recente, feita pelo procurador Rodrigo Janot, ele saiu-se com esta; "Ele (Janot) falou até do meu bigode. Deve ser um fetiche. Eu sou casado, não vou comentar". Meses antes, falando sobre o fim do foro privilegiado, Jucá também não deixou por menos. E comentou: "Se acabar o foro, é de todo mundo. Suruba é suruba. Aí é todo mundo na suruba. Não pode ser uma suruba selecionada".

Pelo jeito, o senador só pensa naquilo. Mas isso é impressão. Segundo o Ministério Público, Romero Jucá gosta mesmo é de dinheiro. Os procuradores informam que novas denúncias contra ele estão a caminho.

### 2 - Homem não entra

"Determina-se que o carro exclusivo para mulheres será usado apenas por mulheres e/ ou pessoas que exercem a identidade de gênero feminino", é o que está escrito no decreto baixado na semana passada pelo ainda governador Luiz Fernando Pezão, do Rio de Janeiro. Assim, os que se dizem "trans" terão acesso livre. Os homens que tentarem se infiltrar no vagão serão multados em até R\$ 1.156,34. Para a polícia, sobrou a tarefa de fiscalizar as estações e os vagões femininos.



Senador Romero Jucá (PMDB) e o fetiche do bigode

Segundo a imprensa carioca, o texto não deixa claro como os policiais conseguiriam identificar e multar os "infiltrados", ou seja, aqueles que, sendo homens, preferem viajar na companhia das mulheres. A PM informou que está se preparando para cumprir o decreto, e não deu prazos sobre quando dará início à fiscalização.

De fato, não é "moleza" para a PM identificar quem é trans ou não é.

### 3 - Fufuca é fofo

Ninguém deve ser culpado por ostentar um nome que lhe foi herdado dos pais. Mas o deputado André Luiz Carvalho Ribeiro, que interinamente assumiu a presidência da Câmara Federal, não tem escapado dos colegas e da imprensa que o tratam como "Fufuquinha". É que ele, para se eleger, adotou o apelido do pai, o ex-deputado Francisco Ribeiro Dantas Filho, também conhecido como "Fufuca Dantas".

Mas, como lembra o genial Luís Fernando Veríssimo, tudo o que o Brasil menos precisaria neste momento era ter um "Fufuquinha" num cargo de tanta importância. Mas, pensando bem, talvez tudo esteja em boa sintonia. Afinal, o Brasil é o país da fofoca e da futrica. Por que não ter um "Fufuca". Não é fofo?



O deputado Fufuquinha (PP) e seu "paipai" Ex-governador do Rio, Sérgio Cabral: ele agora quer falar

### 4 - Cala a boca já morreu

Lembram que a ministra Cármen Lúcia usou a frase acima para defender a publicação de biografias não autorizadas? Pois bem, na quarta-feira passada o Tribunal Regional Federal do Rio negou pedido do ex-governador Sérgio Cabral para conceder entrevistas. O desembargador Abel Gomes, relator do caso, considerou que a Justiça deve proteger o acusado "contra qualquer forma de sensacionalismo".

A Justiça tem lá as suas regras, mas nesse caso quem está pedindo para falar é justamente aquele que, supostamente, poderia ser vítima do sensacionalismo. As entrevistas de Cabral seriam dadas à Folha de S. Paulo e ao Globo. O ex-governador do Rio, como se sabe, não é bobo, e não iria concordar com pedidos de entrevista para ser hostilizado.

Aliás, não há nenhuma novidade em preso ser entrevistado. Fernandinho Beiramar que o diga.

### 5 - Só notícia boa

Os manuais de jornalismo e o exercício da profissão ensinam que "notícia boa é notícia ruim". E existe até um exemplo clássico para justificar isso: quando um cachorro morde um homem, isto não

é notícia. Mas, se o homem morder o cachorro... é manchete.

Pois bem, como sexagenário, tenho conversado muito com pessoas da mesma faixa etária ou mais. E invariavelmente escuto que elas perderam o interesse no noticiário da TV "porque só sai notícia ruim". É tragédia, escândalos, estupro e coisas do gênero.

Estou pensando em criar o BBN. Que vem a ser o Blog da Boa Notícia. É o mundo pegando fogo e a gente nem aí.

### 6 - Detonando Lula

E, por falar em notícia, esta saiu no site da Veja, revista que é defensora ferrenha daquilo que se convencionou chamar de "mercado". Diz a publicação: "Mercado projeta economia em crise com vitória de Lula em 2018". E continua: "É um cenário que hoje parece improvável, mas que pode se materializar em pouco mais de um ano".

A Veja dá a informação com o visível interesse de amedrontar o eleitorado. Algo como: se vocês elegerem o Lula... sei não! Não tenho candidato a presidente, ainda. Mas dá pra ver que a contrapropaganda anti-Lula já está a pleno vapor.

A verdade é que esse "mercado" tem nome, sobrenome e CNPJ.



## PITADA

Escrevi anteriormente sobre o chá e agora quero escrever também sobre o café. Uma das bebidas controversas, pois alguns defendem os benefícios e outros os malefícios de seu uso.

Segundo o Relatório Estatístico 2008 sobre o Café, o café é a bebida mais conhecida em todo o mundo, e embora seja um produto intensamente estudado, ainda há muita controvérsia em torno dos seus efeitos para a saúde. Muitos, inclusive, consideram uma doença tomar café.

Numerosos estudos mostram resultados contraditórios e há sempre um novo estudo para atualizar o passado.

A cafeína é o estimulante legal mais utilizado no mundo. Ela estimula, dá energia e torna você mais alerta. Quando você toma cafeína, ele dispara a secreção das hormonas do estresse, como quando você tem que lidar com um perigo repentino.

Continuo pensando que o chá é uma boa alternativa, porque tem menor teor de cafeína. O chá contém antioxidantes (polifenóis), que ajudam a prevenir o cancro. O chá branco é menos processado e contém mais antioxidantes, seguido de chá verde e chá preto. Para reduzir a cafeína no chá preto, deixe de molho por menos tempo ou mude para o chá verde ou branco.

O café é, não é, obviamente, o líquido mais saudável para se beber, mas se você escolher beber café, compre a versão orgânica.

Saúde

## Lançamento do livro Chef Profissional

Foi lançado no último dia 1 de setembro no site amazon.com a versão em português do Livro Chef Profissional em capa dura e com uma edição de luxo. Segundo o Instituto Foodservice Brasil, a alimentação fora do lar representava, em 2015, mais de 30% de todos os gastos das famílias brasileiras com comida. Estima-se haver em todo o país um milhão de estabelecimentos que servem refeições a esse faminto público, que a cada dia se torna mais exi-

gente em termos de qualidade, sabor e valor nutricional. Ciente das necessidades desse mercado, o Senac São Paulo – referência em gastronomia, tanto por seus cursos como pelos livros que edita – apresenta a nona edição do Chef Profissional, a “bíblia” dos experts em cozinha. O Instituto Americano de Culinária há mais de setenta anos é considerado o padrão de excelência em educação no setor; Chef Profissional é a publicação em que o instituto com-

partilha esse altíssimo nível: fotos elaboradas, técnicas detalhadas e precisas, receitas que vão desde as preparações clássicas até as tendências contemporâneas. A nova edição busca aprimorar ainda mais o fazer do profissional de cozinha, enfatizando os procedimentos e a harmonia entre os ingredientes em cada preparo. Além disso, apresenta um respeitável reforço para a parte final da refeição perfeita, com um capítulo inteiro dedicado a sobremesas empratasadas.



Fotos: Reprodução/Internet

## RECEITA DA SEMANA

### O maior império da humanidade comia carne moída!

Você já se pegou comendo aquela carne moída na lasanha, no pastel ou até mesmo feita refogada como acompanhamento de um prato e já se perguntou quem afinal de contas resolveu moer a carne desse jeito pela primeira vez e se o que passou pela cabeça desse sujeito terá sido um momento de raiva ou a tentativa de dar mais praticidade à carne estando ela moída e triturada? Com relação à primeira opção do sujeito penso que não, mas a resposta está mais próxima da segunda alternativa segundo alguns historiadores, pois se pensarmos em 1kg de carne inteira e um 1kg de carne moída o volume diminui bastante e em tempos remotos não se sabe a data precisa isso era um ganho muito grande. Além do que, a carne moída ou triturada é de mais fácil digestão, pois a carne já estando moída



da não pesa tanto ao estômago e provavelmente alguém também percebeu essa vantagem.

Mais o que se sabe comprovadamente com relatos históricos é que as primeiras receitas usando a carne moída foram

feitas na Mongólia e Turquia, onde algumas tribos dessas regiões conhecidas como tártaros tinham o hábito de moer a carne de baixa qualidade com a intenção de torná-la melhor digerível e até mesmo por que não saborosa. Outro fato também conhecido historicamente data dos anos de 1209 a 1121 d.C onde Genghis Khan e o seu exército conquistaram o mundo comendo carne moída crua que passava ainda por um processo natural de amaciamento, pois era colocada debaixo da sela dos cavalos.

Khubilai Khan, neto de Genghis Khan, ao chegar à região da Rússia apresentou o legado da dieta aos russos que gostaram da ideia e logo adotaram-na e chamaram de tartare e com isso logo depois grande parte da região báltica se adaptaram culturalmente ao modo de proces-

sar a carne de baixa qualidade,

Mas foi na Alemanha, mais precisamente na região de Hamburgo onde o modo de preparar a carne assim ganhou mais atenção, pois passou a ser um tipo de refeição mais popular entre as classes mais baixas, pois era feita com carnes de baixa qualidade e passou a se chamar Hamburg Steak ou carne à moda de Hamburgo.

Ao longo dos anos a carne moída ganhou receitas mais elaboradas, seja como acompanhamento de massas, recheio dos famosos pastéis de carne, quibes e almôndegas, ou chegando também até a considerada maior criação com carne moída que é o hambúrguer como conhecemos hoje. Eu uso a carne moída como um curinga na minha cozinha e sempre escolho um corte de carne mais nobre, pois sendo mais macio dentre outras vantagens diminui o tempo de cozimento.

## PARMEGIANA DE CARNE MOÍDA

Para esta receita vamos precisar de:

### Ingredientes

- 250g de carne moída
- 1 ovo
- 1/2 cebola média picadinha
- 1 alho amassado ou bem picadinho
- 50g de bacon em cubos
- 200g de queijo muçarela metade fatiado e metade ralado
- 1 xícara de molho de tomate
- Orégano para salpicar
- Sal, ervas finas e pimenta do reino a vontade

### Utensílios

- Panela média
- Refratário de vidro

### Preparo

- 1 - Comece misturando bem a carne moída com o ovo, a cebola, o alho e as ervas finas.
- 2 - Tempere com sal e pimenta do reino e depois reserve.
- 3 - Aqueça uma panela e coloque o bacon para soltar gordura. Quando estiver bem douradinho, junte à carne.
- 4 - Divida a mistura de carne pela metade e espalhe em um refratário que possa ir ao forno.
- 5 - Recheie com o queijo fatiado. Repita a camada de carne e cubra com o molho de tomate.
- 6 - Distribua o queijo ralado sobre o molho.
- 7 - Salpique orégano e leve ao forno preaquecido em 200°C por cerca de 30 minutos até que a carne esteja cozida e a superfície fique gratinada.
- 8 - Sirva em seguida.
- 9 - Sugiro você acompanhar com batatas noisette (fico devendo a receita) com alecrim ou arroz integral e uma salada.

### Vamos cozinhar?



- Classificação: Prato principal
- Tempo de preparação: 40 minutos
- Dificuldade: Fácil
- Porções: 2 Pessoas

## Coluna do Vinho

Joel Falconi  
renascente@outlook.com

## Bibliografia avançada que chega até as nossas livrarias

Para aqueles que desejam aprofundar seus conhecimentos; sabemos ser enorme o volume de livros existentes sobre temas de interesse geral que relatam a história do vinho desde seus primórdios; entre os quais se encontram dois volumes de nossa modesta autoria, editados em 2.012 e 2.014; que serão acrescidos de um novo exemplar que já estamos escrevendo e pretendemos editar ainda este ano de 2.017 sem haver noite de autógrafos da mesma maneira como aconteceu com o lançamento dos dois anteriores.

Para quem já possui conhecimentos básicos ou gerais e deseja aprofundá-los; considerando-se que a existência de livros sobre o tema de um modo geral (incluindo enologia, uvas, vinícolas e regiões) afóra a História do

Vinho propriamente dita; sabendo-se que os livros sobre esse assunto editado em Língua Portuguesa, são tão poucos que quase sempre temos que recorrer como fontes, alguns livros em espanhol, da Espanha da Argentina e do Chile, sem sabermos se seriam encontráveis nas bibliotecas públicas que somente frequentamos em nossa infância-juventude, e faz um bom tempo...

Afora os grandes livros quase todos em línguas estrangeiras, especialmente em francês e inglês, que não falamos e não estudamos para ler assuntos técnicos que consideramos completíssimos; tivemos a sorte de receber do nosso amigo Germano Toscano de Brito um Larousse de Vins editado em português, especialmente para serem

oferecidos como brindes de natal; com o qual fomos contemplados em dezembro de 2007, e sempre o utilizamos para dirimir dúvidas, quando necessário e que tem se constituído uma grande ajuda; tornando-se um grande auxiliar em todas as horas.

Outros dois tipos de bibliografias mais utilizadas pelos conhecedores são os Guias Anuais, onde destacamos o descorchados, coordenado pelo expert chileno Patrício Tapias e que desde o ano passado vem sendo editado no Brasil, pela Inner Editora, com distribuição exclusiva pela Dinap Ltda.; sabendo-se também da existência em circulações mensais e bimensais de revistas trazendo os assuntos da ordem do dia referentes ao vinho, avaliações, respostas,

dicas e novidades onde podemos citar as brasileiras vinho magazine e adega, a revista de vinhos portuguesa da qual fomos assinantes por muitos anos; além da decanter inglesa; wine spectator americana; revue de vin francesa; in vino veritas belga; a wein gourmet alemã; além de várias outras para quem é poliglota...

Sabemos também, ser muito interessante visitar os endereços enológicos da internet, onde os entendidos afirmam facilmente encontrar informações interessantes, além de poder interagir com outros enófilos e, até comprar vinhos on-line; além da possibilidade de trocar informações valiosas, o que não sabemos usar, por ser um espaço que desconhecemos completamente...